



**15º ENCONTRO NACIONAL
DE PESQUISADORES
EM JORNALISMO**

8 a 10 de novembro de 2017

**7º ENCONTRO DE JOVENS
PESQUISADORES EM
JORNALISMO**

8 de novembro de 2017

**CADERNO
DE RESUMOS**

eca USP

Escola de Comunicações
e Artes da Universidade
de São Paulo

PROMOÇÃO



APOIO



**15º ENCONTRO NACIONAL
DE PESQUISADORES
EM JORNALISMO**

8 a 10 de novembro de 2017

SÃO PAULO | ECA | USP



Programação

&

CADERNO DE RESUMOS

ISSN: 2316 – 6398

ED725c Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo

Caderno de Resumos do 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo e VII Encontro de Jovens Pesquisadores em Jornalismo: de 8 a 10 de novembro de 2017. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2017.

278 p.

Tema: Direitos Humanos e a Pesquisa em Jornalismo

ISSN: 2316 – 6398

1. Jornalismo – Encontro. 2. Jornalismo – Pesquisa

CDD: 070.4

**comissão
organizadora
nacional**

CARLOS FRANCISCATO (UFS)
CLÁUDIA LAGO (USP)
CLAUDIA NONATO (FIAM – FAAM)
JOSENILDO GUERRA (UFS)
LAURA STORCH (UFSM)
MARTA MAIA (UFOP)
MONICA MARTINEZ (UNISO)

**CONSELHO
científico**

ANTONIO HOHLFELDT (PUC – RS)
CARLOS FRANCISCATO (UFS)
CLÁUDIA LAGO (USP)
FERNANDO OLIVEIRA PAULINO (UNB)
FREDERICO TAVARES (UFOP)
JOSENILDO GUERRA (UFS)
LEONEL AGUIAR (PUC – RJ)
MARTA MAIA (UFOP)
MONICA MARTINEZ (UNISO)
SONIA VIRGINIA MOREIRA (UERJ)
SUZANA BARBOSA (UFBA)

**COORDENAÇÃO
GERAL
15º SBPJOR**

CLÁUDIA LAGO (CCA – ECA/USP)

comissão	EUN YUNG PARK (CJE – ECA/USP)
ORGANIZADORA	JOSÉ LUIZ PROENÇA (CJE – ECA/USP)
Local	LIGIA TRIGO (CJE – ECA/USP)
	LUCIANO GUIMARÃES (CJE – ECA/USP)
	LUCIANO MALULY (CJE – ECA/USP)
	MONICA NUNES (CJE – ECA/USP)
	VILMA OHATA DE ALMEIDA (CJE – ECA/USP)
	WAGNER SOUSA (CJE – ECA/USP)
COORDENAÇÃO	DENNIS OLIVEIRA (CJE – ECA/USP)
Local	
COORDENAÇÃO	MARCELO TRÄSEL (UFRGS)
VI JPJOR	ALEXANDRE BARBOSA (CJE – ECA/USP)
COORDENAÇÃO	ELIZABETH SAAD (ECA/USP)
PRÊMIO ADELMO	
GENRO FILHO	
(PAGF)	
COORDENAÇÃO	MONICA NUNES (CJE – ECA/USP)
Lançamento	EUN YUNG PARK (CJE – ECA/USP)
DE LIVROS	
COORDENAÇÃO	SIMONE ALVES DE CARVALHO
VOLUNTÁRIOS	(CHEFE DE EQUIPE)
	TARIANA BROCARDI MACHADO
	TALLES RANGEL
	GEAN GONÇALVES

**comunicação
da eca/usp**

ADAM CARDOSO
BEATRIZ GOMES
BRUNA CAETANO
MARIA DE LOURDES BIANCHI AVILA
RAQUEL LUSTOSA
RENATA WROBLESKI
RODRIGO SIQUEIRA
SUSANA SATO
VANESSA DE SOUZA
VERÔNICA CRISTO
VICTÓRIA MARTINS

**concepção
gráfica**

LUCIANO GUIMARÃES (LOGOTIPOS)
SUSANA SATO (PEÇAS GRÁFICAS)
JULIANA KRUPAHTZ (CADERNO DE RESUMOS)
GIANA TONDOLO BONILLA (CADERNO
DE RESUMOS E CERTIFICADOS)

COBERTURA

JORNALISMO JR (ECA/USP)
LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO
EM JORNALISMO (LEX/UFSM)

sumário

PROGRAMAÇÃO GERAL	9
TABELA DA PROGRAMAÇÃO	18
DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS NA PESQUISA EM JORNALISMO	20
CARTA AOS CONGRESSISTAS	22
7º ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES EM JORNALISMO	24
15º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO	56

DIA 7 DE NOVEMBRO | TERÇA-FEIRA

OFICINAS 15º SBPJOR

10:00 – 12:00 | OFICINA

**“INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PESQUISAS: COMO ACESSAR
E PRODUZIR PARA OS CONGRESSOS INTERNACIONAIS”**

LOCAL: CJE – ECA/USP

14:00 – 17:00 | OFICINA

**“DIVERSIDADE NO JORNALISMO: FALAS A PARTIR
DAS PERSPECTIVAS DE GÊNERO E ÉTNICO-RACIAIS”**

LOCAL: CJE – ECA/USP

17:30 – 18:30 | APRESENTAÇÃO

INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PESQUISAS: AS PUBLICAÇÕES.

LOCAL: CJE – ECA/USP

DIA 8 DE NOVEMBRO | QUARTA-FEIRA

7º ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES EM JORNALISMO (JPJÓR)

09:00 – 12:00 | ABERTURA

"INCENTIVO À PESQUISA EM JORNALISMO"

LOCAL: AUDITÓRIO FREITAS NOBRE (CJE)

PALESTRA

JORNALISMO E DIREITOS HUMANOS

VITOR BLOTTA (ECA/USP)

14:30 – 17:30 | APRESENTAÇÕES DE TRABALHOS

MESA 1 SALA CJE 02	25
MESA 2 SALA CJE 24	30
MESA 3 SALA CJE 31	35
MESA 4 SALA CJE 35	40
MESA 5 SALA CJE 38	45
MESA 6 SALA PRÉDIO PRINCIPAL 202	49
MESA 7 SALA PRÉDIO PRINCIPAL 203	52

DIA 8 DE NOVEMBRO | QUARTA-FEIRA

09:00 – 13:00

IV SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

LOCAL: FIAM – FAAM | AV. MORUMBI, 501

14:00 – 17:30

III REUNIÃO ANUAL DAS REDES DE PESQUISA SBPJOR

LOCAL: FIAM – FAAM | AV. MORUMBI, 501

14:00 – 15:00

REUNIÃO GERAL

15:00 – 17:30

REUNIÕES SETORIZADAS DAS REDES

- × **REDE DE PESQUISA APLICADA JORNALISMO
E TECNOLOGIAS DIGITAIS | JORTEC**
- × **REDE DE PESQUISA NARRATIVAS MIDIÁTICAS
CONTEMPORÂNEAS | RENAMI**
- × **REDE NACIONAL DE OBSERVATÓRIOS DE IMPRENSA | RENOI**
- × **REDE DE PESQUISA EM TELEJORNALISMO | TELEJOR**

DIA 8 DE NOVEMBRO | QUARTA-FEIRA

15º ENCONTRO DE PESQUISADORES EM JORNALISMO (SBPJOR)

18:30

CERIMÔNIA DE ABERTURA DO 15º ENCONTRO
NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO

LOCAL: FIAM – FAAM | AV. MORUMBI, 501

19:00

CONFERÊNCIA DE ABERTURA: DIVERSIDADE
E DIREITOS HUMANOS NO JORNALISMO

JYOTIKA RAMAPRASAD (EUA)

20:00

ENTREGA DO PRÊMIO ADELMO GENRO FILHO
DA PESQUISA EM JORNALISMO

20:45 | confraternização

DIA 9 DE NOVEMBRO | QUINTA-FEIRA

15º ENCONTRO DE PESQUISADORES em JORNALISMO (SBPJOR)

09:00 – 12:30 | sessões coordenadas

XVIII MESA COORDENADA DA REDE JORTEC:

INOVAÇÕES NO JORNALISMO	57
1º PAINEL RENAMI IALJS DE JORNALISMO LITERÁRIO	62
TELEJORNALISMO APLICADO: A FORMAÇÃO COMO MODO DE ENTENDER A REALIDADE	67
NOTICIABILIDADE	72

09:00 – 12:30 | sessões livres

SESSÃO 1: JORNALISMO E DIREITOS HUMANOS	77
SESSÃO 2: NARRATIVAS JORNALÍSTICAS EM TEMPOS DIGITAIS	82
SESSÃO 3: GÊNERO E JORNALISMO	87
SESSÃO 4: JORNALISMO E MERCADO DE TRABALHO	92
SESSÃO 5: JORNALISMO, ESPORTES E NOVAS TECNOLOGIAS	97
SESSÃO 6: PRÁTICAS E PROCESSOS JORNALÍSTICOS	102
SESSÃO 7: RADIOJORNALISMO	107
SESSÃO 8: SAÚDE E JORNALISMO	111
SESSÃO 9: TELEJORNALISMO	116
SESSÃO 10: JORNALISMO E MEIO AMBIENTE	121

DIA 9 DE NOVEMBRO | QUINTA-FEIRA

14:00 – 17:30 | sessões coordenadas

XIX MESA COORDENADA DA REDE JORTEC: METODOLOGIAS E PESQUISAS APLICADAS EM JORNALISMO E TECNOLOGIAS DIGITAIS	126
MESA VI RENAMI: NARRATIVAS DA DIVERSIDADE	130
MESA VII RENAMI: NARRATIVAS, MIDIATIZAÇÃO E NOVOS FORMATOS	134
REDE TEJEM MESA 2: TELEJORNALISMO E PRÁTICAS TRABALHO E IDENTIDADE DOS JORNALISTAS: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E VALORES PROFISSIONAIS	139
	144

14:00 – 17:30 | sessões livres

SESSÃO 11: JORNALISMO E GÊNERO	149
SESSÃO 12: FOTOJORNALISMO	154
SESSÃO 13: JORNALISMO ECONÔMICO E MODELOS DE GESTÃO	159
SESSÃO 14: JORNALISMO E EDUCAÇÃO	164
SESSÃO 15: JORNALISMO E POLÍTICA	169
SESSÃO 16: JORNALISMO, MULHER, JUVENTUDE E CONSUMO	174
SESSÃO 17: JORNALISMO, LITERATURA E NOVOS PARADIGMAS	179
SESSÃO 18: JORNALISMO, PESQUISA E DADOS	184
SESSÃO 19: JORNALISMO E CULTURAS	189
SESSÃO 20: JORNALISMO REGIONAL, CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE	195
SESSÃO 21: JORNALISMO LITERÁRIO	200

DIA 9 DE NOVEMBRO | QUINTA-FEIRA

18:00 – 20:00

**ASSEMBLEIA DOS ASSOCIADOS DA SBPJOR
ELEIÇÃO DA DIRETORIA PARA O BIÊNIO 2017 – 2019**

20:00 | Lançamento de Livros

LOCAL: HALL DO PRÉDIO 1

DIA 10 DE NOVEMBRO | SEXTA-FEIRA

09:00 – 12:00 | mesa temática

“JORNALISMO HOJE: A DIVERSIDADE E OS DIREITOS HUMANOS NA PRÁXIS”

LOCAL: AUDITÓRIO DA FIAM – FAAM | AV. MORUMBI, 501
RAQUEL PAIVA (UFRJ) | ROSÂNGELA MALACHIAS (FEBF/UERJ)|
ROBERTO HERSSCHER (FNPI) | CARLOS CAMPONEZ (UNIVERSIDADE
DE COIMBRA) | MEDIAÇÃO: CLÁUDIA LAGO (ECA/USP)

14:00 – 17:30 | sessões coordenadas

MESA VII RENAMI: NARRATIVAS, LINGUAGENS E SOCIABILIDADES	205
GÊNERO E INTERSECCIONALIDADE	209
JORNALISMO E DISCURSO	213
REDE COMUM: DISCUSSÕES A PARTIR DA ECONOMIA POLÍTICA DO JORNALISMO	217
TRABALHO E IDENTIDADE DOS JORNALISTAS: NOVOS ARRANJOS PRODUTIVOS E RECONFIGURAÇÕES DAS PRÁTICAS	222

14:00 – 17:30 | sessões livres

SESSÃO 22: REFLEXÕES SOBRE TELEJORNALISMO	226
SESSÃO 23: REDES SOCIAIS	231
SESSÃO 24: DO JORNALISMO TRADICIONAL AO DIGITAL	236
SESSÃO 25: EPISTEMOLOGIAS DO JORNALISMO	241
SESSÃO 26: JORNALISMO, ATIVISMO E REPORTAGEM	246
SESSÃO 27: NOVOS OLHARES EM JORNALISMO	250

DIA 10 DE NOVEMBRO | SEXTA-FEIRA

SESSÃO 28: HISTÓRIA, CRISES E SOLUÇÕES EM JORNALISMO	254
SESSÃO 29: NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO JORNALISMO	259
SESSÃO 30: SOBRE TELEVISÃO	264
SESSÃO 31: JORNALISMO E DIVERSIDADE	269
SESSÃO 32: JORNALISMO, POLÍTICA E CIDADANIA	273

18:00

**CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO COM A POSSE
DA DIRETORIA ELEITA PARA O BIÊNIO 2017-2019**

manhã

tarde | noite

7

10:00 – 12:00 | OFICINA
INTERNACIONALIZAÇÃO
DAS PESQUISAS

14:00 – 17:00 | OFICINA
DIVERSIDADE NO JORNALISMO

17:30 – 18:30 | APRESENTAÇÃO
INTERNACIONALIZAÇÃO
DAS PESQUISAS

8

09:00 – 12:00 | ABERTURA JPJOR
INCENTIVO À PESQUISA
EM JORNALISMO

+ PALESTRA
JORNALISMO
E DIREITOS HUMANOS

09:00 – 13:00 | SBPJOR
IV SEMINÁRIO DA PÓS-
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

14:30 – 17:30 | APRESENTAÇÕES
DE TRABALHOS JPJOR

14:00 – 17:30
III REUNIÃO ANUAL DAS REDES
DE PESQUISA SBPJOR

14:00 – 15:00 | GERAL
15:00 – 17:30 | SETORIZADAS

18:30 | ABERTURA SBPJOR

19:00 | CONFERÊNCIA
DIVERSIDADE E DIREITOS
HUMANOS NO JORNALISMO

20:00 | PRÊMIO
ENTREGA DO PRÊMIO ADELMO
GENRO FILHO DA PESQUISA
EM JORNALISMO

20:45 | CONFRATERNIZAÇÃO

manhã

tarde | noite

9

09:00 – 12:30 | sessões
COORDENADAS SBPJOR

09:00 – 12:30 | sessões
LIVRES SBPJOR

14:00 – 17:30 | sessões
COORDENADAS SBPJOR

14:00 – 17:30 | sessões
LIVRES SBPJOR

18:00 – 20:00 | assembleia
DOS ASSOCIADOS DA SBPJOR
ELEIÇÃO DA DIRETORIA PARA
O BIÊNIO 2017 – 2019

20:00 | Lançamento de Livros

10

09:00 – 12:00 | mesa temática
JORNALISMO HOJE: A
DIVERSIDADE E OS DIREITOS
HUMANOS NA PRÁXIS

14:00 – 17:30 | sessões
COORDENADAS SBPJOR

14:00 – 17:30 | sessões
LIVRES SBPJOR

18:00 | encerramento
CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO
COM A POSSE DA DIRETORIA
ELEITA PARA O BIÊNIO
2017-2019

DIVERSIDADE e DIREITOS HUMANOS na PESQUISA em JORNALISMO

O respeito à diversidade é condição essencial do respeito aos direitos humanos. Sem a aceitação das diferenças, sejam elas de credo, opinião, gênero, raça/etnia, culturais etc, não é possível a disseminação do corpo de direitos que se organizam como “humanos” e, nesse sentido, universais. Se esta relação é clara e unívoca, o reconhecimento e aceitação da diversidade, por outro lado, enfrenta dificuldades e paradoxos em todo os níveis. Sociedades cada vez mais plurais e diversas, com grupos excluídos e/ou marginalizados exigindo o respeito e o reconhecimento de sua diferença, convivem com ataques sem precedentes exatamente à diversidade, e aos direitos humanos destes grupos e pessoas, no plano da vida cotidiana dos indivíduos, como podemos observar, por exemplo, nos comentários violentamente racistas que tanto se espalham nas redes sociais, e também em termos de proposições políticas gerais. Um mundo em que políticas nacionais se amparam discursivamente na segregação de grupos, como a virulência de Trump na defesa de da fronteira dos “invasores”, nos Estados Unidos, ou a reação aos imigrantes que, aliada a outros fatores, fomentou o Brexit, na Inglaterra. Fenômenos que se repetem em outros espaços, como no Brasil. Aqui podemos observar o fortalecimento de segmentos que têm atuado para impedir políticas de defesa e garantia da diferença, que são na prática a garantia da expansão concreta dos direitos humanos para parcelas mais amplas da sociedade. É o caso,

por exemplo, do combate destes segmentos às normas que asseguram no espaço escolar o respeito à diversidade sexual e de gênero. Qual o papel ou a atuação do Jornalismo nesse contexto? Como o Jornalismo tem atuado na representação da diversidade, em toda sua amplitude, especialmente de gênero, raça/etnia, sexual, das camadas excluídas? Como tem sido implementada a responsabilidade com a informação de qualidade, caracteristicamente plural, capaz de evidenciar a diversidade de vozes e grupos, na qual se ancora a justificativa social para o exercício da profissão? Por outro lado, quais os novos meios e formas de exercer o Jornalismo que grupos tradicionalmente colocados fora da norma têm assumido para se fazer representar? Em um mundo complexo, que enfrenta dificuldades e desafios em todos os níveis – dos indivíduos, das comunidades, das sociedades e do planeta como um todo –, como o Jornalismo, ele também trespassado por diferenças, tem se colocado como espaço aberto vital para a defesa do respeito à diversidade e aos direitos humanos? O 15º Encontro da SBPJor abordará este leque de questões, incentivando a apresentação de pesquisas que se debruçam sobre a relação entre Diversidade e Direitos Humanos, tanto em relação ao *mainstream* midiático quanto em relação às novas práticas comunicacionais que transcendem o modelo de negócios jornalístico tradicional.

CARTA AOS CONGRESSISTAS

Prezada/o Congressista,

Temos o prazer de recebê-la/o para os debates do 15º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo e do 8º Encontro Nacional de Jovens Pesquisadores em Jornalismo. Neste ano, os congressos da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) assumem como temática central de debates a Pesquisa em Jornalismo e os Direitos Humanos - questão fundamental para a construção contemporânea da área. Para discutir esses temas, convidamos para a conferência de abertura do 15º SBPJor a professora Jyotika Ramaprasad, pesquisadora da Escola de Comunicação da Universidade de Miami. Suas pesquisas internacionais têm como foco o Jornalismo e a Comunicação, e a atuação do Jornalismo em processos de mudança social em um contexto internacional, com olhar direcionado especialmente para Ásia e África.

O tema do congresso também será discutido em uma mesa temática que acontece na manhã da sexta-feira. “Jornalismo hoje: a diversidade e os direitos humanos na práxis” terá como convidados os pesquisadores Raquel Paiva (UFRJ), Rosângela Malachias (FEBF/UERJ), Roberto Herresscher (FNPI) e Carlos Camponez (Universidade de Coimbra). O 8º Encontro do JPJor, que acontece no dia 8 de novembro, reforça o compromisso da SBPJor com a formação para a pesquisa. Uma palestra especialmente vinculada ao tema geral dos eventos discutirá jornalismo e direitos humanos, com a participação do professor Vitor Blotta

(ECA/USP), além da participação de Liliane Feitosa, ganhadora da categoria Mestrado do Prêmio Adelmo Genro Filho.

Na edição deste ano, foram avaliadas e aprovadas 14 propostas de comunicações coordenadas, que reunirão um total de 76 trabalhos. Além disso, serão apresentadas no 15º SBPJor 190 comunicações livres, com resultados e debates do Jornalismo no Brasil e no mundo. O 8º JPJor contará ainda com 37 trabalhos de iniciação científica, de diferentes instituições do Brasil.

Além da programação central dos eventos, os Congressos da SBPJor contam com uma série de eventos paralelos. Entre eles, destacamos as oficinas sobre Internacionalização da Pesquisa e sobre Diversidade de Gênero e Étnico/Raciais, e os já tradicionais IV Seminário da Pós-Graduação em Jornalismo e a III Reunião Anual das Redes de Pesquisa SBPJor. A 12ª edição do Prêmio Adelmo Genro Filho, que anualmente destaca pesquisas em Jornalismo, também marca a trajetória da SBPJor como entidade de promoção científica.

A promoção do 15º SBPJor cabe ao Departamento de Jornalismo e Editoração (CJE), da Escola de Comunicação e Artes da USP, que completou 50 anos este ano. O tema do evento reflete não apenas uma preocupação da SBPJor com questão tão crucial para nossas pesquisas, mas uma linha prática e teórica que tem sido levada a cabo pelo curso de Jornalismo da ECA/USP nesse meio século de vida. Temos a certeza que essa parceria se refletirá no conjunto das atividades desenvolvidas durante nosso encontro.

Desejamos a todos um ótimo congresso.

Diretoria da SBPJor e Comissões Organizadoras do 15º SBPJor

**7º encontro
de JOVENS
PESQUISADORES
em JORNALISMO
JPJOR**

DIA 8 DE NOVEMBRO | TARDE | 14:30 – 17:30

mesa 1 | sala cje 02

**GÊNERO, REPRESENTAÇÃO E MÍDIA ALTERNATIVA:
UM ESTUDO DA AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO E DA
REVISTA AZMINA**

ANA LUIZA VINHOTE DUARTE, RAPHAELLA RODRIGUES SCONETTO,
LUCIANE FASSARELLA AGNEZ

RESUMO: O presente artigo pretende analisar a experiência de espaços alternativos brasileiros dedicados a temáticas feministas por meio de um estudo dos casos da Agência Patrícia Galvão e a revista AzMina. É notório que as mulheres precisaram criar os próprios veículos de comunicação como forma de combater a representação delas na mídia tradicional e também como um espaço para denunciar a objetificação do corpo feminino idealizados em propagandas. Por isso, este artigo pretende explorar o histórico, as rotinas produtivas, os formatos das publicações, as características dos conteúdos e a sustentabilidade dos dois veículos feministas alternativos. Para o estudo foram feitas entrevistas em profundidade com as editoras dos canais escolhidos. Também foi feita uma revisão bibliográfica sobre observatório de mídia e agências de notícia na web.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo independente; feminismo; entrevista em profundidade; Agência Patrícia Galvão; AzMina.

A (NÃO) REPRESENTAÇÃO DAS NEGRAS E NEGROS NO JORNAL LABORATÓRIO FOCA LIVRE

GUSTAVO YOSHIO LEAL BAN, FELIPE SIMÃO PONTES

RESUMO: As pesquisas demográficas sobre os jornalistas no Brasil demonstram que a categoria é hegemonicamente branca. Estudos da área apontam que a representatividade nos veículos jornalísticos também privilegia a população branca em detrimento da parda e negra. Este texto volta o olhar para a formação das jornalistas, estudando a representação de negras e negros no jornal laboratorial Foca Livre, do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ao analisar os 25 anos do periódico, a pesquisa demonstra que a população negra não é representada, com presença ínfima em títulos, chamadas e fotografias. Quando aparecem, as negras e negros estão em contexto de mazelas sociais, o que reforça estereótipos de exclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Negro. Jornal Laboratório. Representação. Foca Livre. UEPG

“PÔE A CARA NO SOL, MONA”: A HETERONORMATIVIDADE NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO DO JORNALISTA GAY

JOSÉ LIMA PORTO, SARA ALVES FEITOSA

RESUMO: O artigo, originalmente pesquisa de trabalho de conclusão de curso, busca descrever como se configura a heteronormatividade na prática jornalística. Os conceitos de heteronormatividade, sexo, identidade e gênero norteiam a pesquisa, de natureza qualitativa e empírica, e estão assentados na teoria queer. A amostra é composta por entrevistas semi-estruturadas com dez jornalistas

autodeclarados gays e que estão no exercício da profissão. Para a análise das entrevistas, utilizamos a técnica de análise de conteúdo. Dentre os resultados, pode-se apontar que a heteronormatividade se configura na prática jornalística através das sanções e constrangimentos que o jornalista gay é submetido; Através da autocensura e do disciplinamento do corpo por colegas de trabalho; Configura-se, também, no estigma, na diferença salarial, nas piadas, deboches, comentários e brincadeiras que colocam o sujeito gay em patamar de subalternidade.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; heteronormatividade; gênero; identidade sexual; gay.

NO LUGAR DO OUTRO: O PAPEL DO JORNALISMO NA CONSCIENTIZAÇÃO CONTRA A HOMOFOBIA

MARCO AURÉLIO PRASS, ANA PAULA DA ROSA

RESUMO: Partindo de inquietações provocadas por notícias online de jornais brasileiros e internacionais e publicações nas redes sociais sobre o casal homoafetivo flagrado em ato sexual na Indonésia e condenado a mais de 80 açoites em público, analisamos reações de usuários do Facebook em face de notícias do caso. Como aporte teórico, relacionamos conceitos acerca do jornalismo compassivo (LITS, 2001), midiaticização, e função social da imprensa. Investigamos, portanto, uma compreensão sobre o papel do jornalismo no combate à discriminação contra a comunidade LGBT no contexto de uma sociedade em vias de midiaticização, marcada pela circulação de sentidos em tensão que colocam a homofobia em cena.

PALAVRAS-CHAVE: homofobia; jornalismo compassivo; midiaticização; responsabilidade social; teoria do jornalismo

A REPRESENTAÇÃO DA VELHICE NA REVISTA TRIP: UMA ANÁLISE SOBRE A TERCEIRA IDADE EM EDIÇÕES TEMÁTICAS

MARIA RAIMUNDA DOS SANTOS, FREDERICO DE MELLO BRANDÃO TAVARES

RESUMO: A velhice é um tema rodeado de incertezas, mitificações e comumente atrelado ao que é negativo. Os estudos sobre o envelhecimento no Brasil começaram a sair do campo da saúde por volta de 1980, e esse aumento de debates sobre o assunto trouxe mudanças na percepção sobre do tema. Este artigo visa analisar e comparar duas edições especiais da revista TRIP, uma em 2008 e a outra em 2017, sobre a temática da velhice. Discute-se como a revista aborda o assunto em momentos distintos e o imaginário que ela constrói acerca do tema. Ambas as publicações se utilizam de histórias e ensinamentos de pessoas acima de cinquenta anos para delinear essa fase da vida. Observa-se que a TRIP tenta evidenciar idosos com espírito jovem e felizes com a idade.

PALAVRAS-CHAVE: Velhice; Imaginário; Poder Simbólico; Revista TRIP; Jornalismo

O QUE OS JORNALISTAS TÊM A DIZER SOBRE A COBERTURA DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO? ANÁLISE DAS FALAS DE PROFISSIONAIS SOBRE A PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS DE CRIMES CONTRA AS VIDAS DAS MULHERES EM MINAS GERAIS

PEDRO RAFAEL GALVÃO PRATA, DEIZE FERREIRA PAIVA LOPES, CARLOS ALBERTO DE CARVALHO

RESUMO: Este artigo apresenta a análise das falas de seis jornalistas da Grande Belo Horizonte, em entrevistas sobre a cobertura

jornalística dos crimes de violência de gênero no estado de Minas Gerais. A escolha dos profissionais foi feita pela participação em matérias com essa temática. O objetivo da análise foi de verificar quais elementos surgiriam sobre esse problema, pungente na sociedade mineira, do viés da prática jornalística, além de relatos e experiências que acabam por extrapolar o exercício da profissão. Optou-se pela criação de quatro categorias de análise para tipificar argumentos recorrentes ou que até se opõem, que fogem ou não do senso comum sobre a violência de gênero. Percebeu-se, na amostra, que os jornalistas, majoritariamente, se abstêm da empatia para com as vítimas e estabelecem um distanciamento tomado como característica necessária para o exercício da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: violência de gênero; jornalistas; cobertura jornalística

A ADOÇÃO TARDIA NA MÍDIA: UMA ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA EM REVISTAS BRASILEIRAS

ANDRÉ DE PAIVA BERTOLUCCI, ANA CRISTINA SALVIATO-SILVA

RESUMO: Estudos apontam que há um considerável contingente de crianças maiores de dois anos e adolescentes vivendo nas instituições de amparo ao menor espalhadas pelo Brasil. Estes, embora disponibilizados para adoção, nem sempre conseguem uma família substituta, uma vez que a maioria dos adotantes ainda prefere bebês. O objetivo deste trabalho é trazer à discussão a existência de pessoas que destoam dessa regra e desejam a adoção tardia, além de investigar o papel exercido pela mídia, no sentido de informar o público a respeito do tema. Com a análise de conteúdo de revistas de circulação nacional, constata-se que o espaço dedicado ao assunto depende muito de questões como a segmentação e o público alvo, apresentando uma cobertura que busca tocar o leitor emocionalmente, como no caso da Revista Crescer, ou essencialmente informativa, nos veículos de interesse geral, como Carta Capital, Veja e Isto é.

PALAVRAS-CHAVE: Adoção tardia; mídia; jornalismo; análise de conteúdo.

AS FOTOGRAFIAS NOS VÍDEOS SOBRE O “29 DE ABRIL”: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE JORNALISMO E MOVIMENTOS SOCIAIS

ANGELO EDUARDO ROCHA, FELIPE SIMÃO PONTES

RESUMO: A partir da análise quanti-qualitativa das táticas de narração e das ferramentas midiáticas utilizadas por produtores (em sua maioria amadores) de 295 vídeos sobre o “29 de abril” publicados na plataforma YouTube, é realizado um estudo sobre a presença da fotografia em 99 vídeos. Com a ferramenta SPSS 17.1, realizamos uma análise do uso de edição, off, bg, texto, roteiro e créditos destes 99 vídeos. Mais detalhadamente, em cinco vídeos selecionados, são descritas táticas de narração, testemunho, verdade, sentido, memória e sentimentos que a fotografia remete ao acontecimento, transformando-a em “símbolo do acontecimento” (quando a fotografia sem contextualização é relacionada ao confronto entre os manifestantes e policiais no dia 29 de abril em Curitiba).

PALAVRAS-CHAVE: 29 de Abril; YouTube; Narrativa; Fotografia; Vídeo.

A PRÁTICA ESPORTIVA DO ÍNDIO NA MÍDIA: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A REPRESENTAÇÃO DOS JOGOS MUNDIAIS INDÍGENAS DE 2015 EM JORNAIS REGIONAIS E NACIONAIS

CAMILA AIMÉE BARBOSA DUTRA BARROS, ANDERSON GURGEL CAMPOS

RESUMO: Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de estudar a forma como a mídia aborda o esporte indígena. Nosso recorte foi o I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (I JMPI) que ocorreu em Palmas, capital do Tocantins, em 2015. Para análise, utilizamos

quatro jornais em suas versões online, dois de peso nacional: Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo; e dois considerados referências no Estado do Tocantins: Conexão Tocantins e Jornal do Tocantins. Realizamos uma análise quantitativa e qualitativa das notícias veiculadas por esses jornais na editoria de Esporte no período que compreende 22 de outubro a 02 de novembro de 2015. Escolhemos quatro critérios, de acordo com o tema, para agrupar as notícias: jogo e esporte, evento, aspectos culturais e/ou curiosidades e política e/ou economia. Ao fim, contabilizamos as matérias dos veículos segundo seu tema. Os resultados poderão ser notados ao longo deste artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte indígena; Mídia Esportiva; Comunicação; Jornalismo Esportivo; Jornalismo onli-ne.

ANÁLISE DA MULTIVOCALIDADE NA REPORTAGEM “EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL” DO PROGRAMA CONEXÃO REPÓRTER

ERLANE PEREIRA DOS SANTOS, BRENDA RACHIT COSTA, JOÃO LUCAS
MURIBECA FIGUEIREDO, RAISA CRISTINE RODRIGUES DE ARAÚJO,
DANILA GENTIL RODRIGUES CAL, LORENA CRUZ ESTEVES

RESUMO: No dia 22 de junho de 2011, o programa Conexão Repórter, exibido na emissora Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) apresentou a reportagem Exploração Sexual Infantil. O programa revelou casos de exploração sexual infantil nos estados do Pará e da Paraíba no ano em que foi veiculado. Para compreender de que forma a mídia se apropriou desse tema, analisou-se o programa com base no critério da multivocalidade, baseado na teoria polifônica de Ducrot. Concluiu-se que, na reportagem investigativa analisada, predominou a multivocalidade monofônica, ou seja,

apesar de serem apresentadas diversas vozes, os discursos foram tendenciosos para uma perspectiva a respeito do assunto, com claras violações ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e ao Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Multivocalidade; Exploração Sexual; Crianças e Adolescentes; Conexão Repórter.

AS FONTES DE INFORMAÇÃO NA COBERTURA SOBRE A LEI DA TERCEIRIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DA COBERTURA NOS QUATRO PRINCIPAIS NOTICIÁRIOS DE REDE DO BRASIL

FRIDA BÁRBARA LEITE MEDEIROS, NEROILTON RAIMUNDO ARAÚJO DO NASCIMENTO JUNIOR, MAISA DE PAULA OLIVEIRA SOUSA, ELVIRA DE OLIVEIRA SANTANA, VITOR CURVELO FONTES BELÉM

RESUMO: Sancionada pelo governo no fim de março, a Lei da Terceirização, de número 13.429/2017, foi pautada nos meios de comunicação do país. A norma passou a permitir que as empresas terceirizem não somente suas atividades-meio, mas também as atividades-fim de seus trabalhos. Considerando que os telejornais no Brasil são as principais fontes de informação, este artigo apresenta uma análise da abordagem da mídia sobre o assunto. O estudo de caso tem como base reportagens exibidas nos quatro telejornais de maior audiência no país: Jornal da Record, Jornal Nacional, Jornal da Band e SBT Brasil, no período de 20 de março a 1 de abril de 2017. Assim, a pesquisa identifica o enquadramento, os tipos de fontes e o tempo dedicado a cada uma e a representação que as mesmas tiveram, com o objetivo de apontar a imparcialidade ou parcialidade na cobertura jornalística.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; lei da terceirização; enquadramento; fontes; representação.

JORNALISMO E VIOLÊNCIA: A REPRESENTAÇÃO DO ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI NO JORNAL O GLOBO

JULIANA SANTANA SANTOS, ANTONIO SEBASTIÃO SILVA

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo compreender as narrativas do jornal impresso O Globo na construção da representação do jovem em conflito com a Lei, tendo como objeto de análise seis reportagens jornalísticas, com o tema central jovem e criminalidade, publicadas no mês de setembro ano de 2015. O jornal, objeto de pesquisa, torna-se importante nesta análise por se tratar de um meio de comunicação de referência no país, com ampla circulação nacional. A metodologia utilizada para as análises das reportagens tem como base a Análise Crítica da Narrativa, desenvolvida por Luiz Gonzaga Motta (2013).

PALAVRAS-CHAVE: representação; menor de idade; criminalidade; narrativa; jornalismo

A PROMESSA DO CORPO “MAGRO” NA CAPA DA WOMEN’S HEALTH: REFLEXÕES SOBRE DIETAS E DADOS QUALITATIVOS

LUANA VIEIRA

RESUMO: A partir da expansão na mídia de conteúdos ligados à bem-estar e nutrição, este artigo tem como objetivo observar a revista Women’s Health, onde é possível perceber um forte discurso imperativo que sugere um padrão comportamental “emagrecida”, “perca peso”, “linda e magra”. No entanto, a imagem das mulheres representadas nas capas não condiz com os indicadores. Além disso, a revista traz matérias que fornecem algum mecanismo para obter o corpo ideal, com dicas alimentícias, rotina de exercícios e uma dieta oriunda de alguma celebridade. A partir dessa problemática, foi feita uma análise prévia das dietas divulgadas pela revista, e comparando ao que as pesquisas afirmam, vemos que a alimentação do brasileiro é composta pelo oposto do que a revista prescreve.

PALAVRAS-CHAVE: Women’s Health; Revista; Discurso; Mídia; Dieta.

SOB NOVA DIREÇÃO: OS SENTIDOS DO EMAGRECIMENTO NAS CHAMADAS DE CAPA DA NOVA WOMEN’S HEALTH BRASIL

LUIZA MOURA TAVARES DA SILVA, MIRIAN REDIN DE QUADROS

RESUMO: O artigo apresenta um estudo comparativo sobre os sentidos que a revista Women’s Health Brasil (WHB) confere ao

emagrecimento. Neste trabalho, são analisadas quatro edições da WHB, publicadas entre 2016 e 2017, pela editora Rocky Mountain. Os resultados são comparados aos dados obtidos em pesquisa anterior (SILVA; QUADROS, 2016), em que foram analisadas as chamadas de capa de oito edições da WHB publicadas entre 2008 e 2015, pela editora Abril. A pesquisa buscou atualizar os sentidos da revista sobre o emagrecimento em suas manchetes e analisar se há convergência com a proposta editorial. Para a análise, adotou-se como método a Análise de Conteúdo. O resultado revelou que o emagrecimento segue relacionado predominantemente com a temática Fitness, em detrimento das temáticas Saúde e Nutrição, embora, agora, haja um equilíbrio maior com a proposta editorial.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo de revista; Revistas femininas; Emagrecimento; Women's Health Brasil; Análise de conteúdo

RISCO, IMPACTO E DRAMA: OS SENTIDOS ALARMISTAS NO ENQUADRAMENTO DISCURSIVO SOBRE MUDANÇA DO CLIMA NA FOLHA DE SÃO PAULO

MATHIAS LENGERT, ROSIANE ZANOVELLO, CLÁUDIA HERTE DE MORAES

RESUMO: O artigo apresenta uma análise dos sentidos produzidos por reportagens sobre mudanças climáticas do jornal Folha de São Paulo. O corpus parte de um levantamento de angulações discursivas, previamente realizado, que indicou uma maioria de reportagens no ano de 2016 sobre a temática em tom alarmista. Com o intuito de investigar as marcas que revelam os sentidos desse ângulo e descobrir como elas se relacionam ao enquadramento discursivo das reportagens (Moraes, 2015), foram utilizados procedimentos metodológicos referentes à análise do discurso (Pêcheux, 1983; Orlandi, 2009; Benetti, 2008). Os resultados

sugerem o uso dos sentidos alarmistas como forma de buscar responsáveis, alertar e sensibilizar o leitor, de acordo com as motivações de cada sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo ambiental; enquadramento discursivo; mudanças climáticas; reportagem; Folha de São Paulo

TUBO DE ENSAIO: UM PORTAL DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA

RODRIGO MIRANDA CABELLI, ALESSANDRA PINTO DE CARVALHO

RESUMO: Acreditamos que o investimento em projetos de jornalismo científico tem papel crucial na busca pelo desenvolvimento social da população. Tendo em vista a importância dessa especialização do jornalismo, o objetivo deste trabalho é preparar a criação de um portal que colabore no processo de aprendizado jornalístico nessa área, mas também para o letramento científico dos receptores. A concepção é possível após mapeamento de projetos de divulgação científica dentro de graduações de todas as regiões do país. Neste artigo, apresentamos os instrumentos e o aporte teórico para a concepção do projeto completo. Estudamos textos sobre o jornalismo científico, a situação desta editoria no Brasil, como também pesquisas que reforcem a necessidade de uma reflexão sobre o incentivo aos projetos ligados à ciência e tecnologia no cenário nacional.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo científico; hipermídia; ciência; tecnologia.

AS NARRATIVAS ECONÔMICAS DA FOLHA NOS GOVERNOS DILMA E TEMER

WILLIAM DE ARAÚJO CORREIA, NOÊMIA FÉLIX DA SILVA

RESUMO: O presente artigo reconfigura as distintas tessituras costuradas pela Folha de S. Paulo sobre a situação política e econômica do Brasil nos governos Dilma e Temer em 2016. Valendo-se do arranjo teórico-metodológico da Análise de Conteúdo e da Análise Crítica da Narrativa buscamos desvelar os sentidos do fragmentado noticiário econômico e definir os aspectos da cobertura que implicam na abstração de personagens, desenlaces, pontos de inflexão, panos de fundo e demais elementos que caracterizam uma história. Os resultados apontam que a Folha incorporou valores dominantes das elites na cobertura empreendida de determinados eventos econômicos analisados, o que resultou na condução de uma narrativa responsável por desqualificar o governo Dilma e reforçar as expectativas de que o governo Temer pudesse prover as reformas e mudanças solicitadas por determinados setores do país.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo econômico; impeachment; Folha de S. Paulo; Michel Temer; Dilma Rousseff.

AS FONTES DA NEGOCIAÇÃO DE PAZ NA COLÔMBIA, SEGUNDO O ESTADO DE S. PAULO

SIMONE PHILIPSEN, ANGELA ZAMIN

RESUMO: O conflito interno colombiano é o mais longo do continente americano, com mais de meio século de duração. O presente trabalho é resultado de investigação acerca das fontes acionadas por O Estado de São Paulo durante as negociações de

paz na Colômbia. O ponto de partida para a pesquisa foi um mapeamento de todos os textos informativos publicados na editoria de Internacional do jornal de referência brasileiro durante o período 2012-2017, 377 no total. Por meio de um Protocolo de Análise de Fontes, elaborado com base na proposição de Fonseca Junior (2009), e com base no estudo de fontes de Santos (1997), chegamos a 833 fontes divididas em cinco categorias. Por fim, identificamos a preferência por fontes governamentais sobre não governamentais, por especialistas sobre testemunhas, por fontes do gênero masculino – já características do jornalismo – e por meios-fonte sobre agências.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo internacional; Fontes; Colômbia; O Estado de S. Paulo; Análise de Conteúdo.

mesa 4 | sala cje 35

SELEÇÃO DA NOTÍCIA: SISTEMATIZANDO CRITÉRIOS

BRUNA ANDRADE ALMEIDA

RESUMO: Este trabalho busca elencar aspectos que levam um fato a tornar-se notícia. Dessa forma, o objetivo do artigo consiste em expor e debater os valores-notícia utilizados na produção de conteúdo. No primeiro momento foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre os valores-notícia e os critérios de noticiabilidade para que haja uma contextualização do que será trabalhado. Autores como Wolf (2003), Traquina (2008) e Galtung e Ruge (1999) serviram como base para a identificação dos conceitos, bem como a classificação dos valores-notícia.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Seleção de notícias; Valores-notícia; Noticiabilidade.

O TRABALHO DO OMBUDSMAN NA SOCIEDADE EM VIAS DE MEDIATIZAÇÃO

DIANA DE AZEREDO, DEMÉTRIO DE AZEREDO SOSTER

RESUMO: Com este artigo, recorte de uma pesquisa mais ampla, pretende-se atualizar o debate sobre crítica jornalística a partir do conceito de mediatização. Com a extinção do cargo de ombudsman e a justificativa anunciada pelo jornal The New York Times, em junho deste ano, entende-se a necessidade de voltar o olhar para o cargo de ouvidor e/ou “editor público”, na tentativa de compreender o que emerge desse processo de circulação da informação. Análises do jornal Folha de São Paulo e conceitos como

interação e transparência, entendidos como características da postura jornalística em diálogo com a audiência, ajudam a ampliar a compreensão acerca da importância do cargo de ombudsman.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; ombudsman; crítica; mediatização; circulação

NARRATIVA JORNALÍSTICA E POESIA CABRALINA NO RASTRO DO CONCRETO: OS DILEMAS DA OBJETIVIDADE NAS COBERTURAS POLÍTICA E ECONÔMICA NO BRASIL

LETHÍCIA BUENO BERNARDO DE OLIVEIRA

RESUMO: Este artigo problematiza e discute a objetividade como estratégia discursiva para assegurar credibilidade a certas narrativas jornalísticas presentes nas editoriais de Política e Economia dos jornais O Globo, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo , e por dois influentes sítios da web que se dedicam, igualmente, aos acontecimentos nos campos político e econômico: Jornal GGN e Brasil 247 . O conceito de objetividade é discutido a partir dos incômodos do escritor João Cabral de Melo Neto, conhecido por sua aversão aos subjetivismos, como é possível observar no poema Morte e Vida Severina , relato da fome e miséria de um retirante nordestino. Os incômodos de JCMN serão confrontados com elementos da narrativa jornalística identificados em notícias específicas sobre os episódios do “Panelaço”, veiculadas em fevereiro de 2016.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo político; jornalismo econômico; objetividade; concretismo; João Cabral de Melo Neto

O JORNALISMO LITERÁRIO DE DAVID REMNICK EM PERFIS DE POLÍTICOS INTERNACIONAIS PUBLICADOS NA REVISTA NEW YORKER

JÚLIA CAFRUNI MOLINA, ROBERTO VILLAR BELMONTE

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de pesquisa monográfica de conclusão de curso sobre o estilo do jornalista David Remnick escrever perfis de políticos internacionais. Foram analisadas as versões em português dos perfis de Vladimir Putin, Al Gore e Tony Blair. A análise de conteúdo utiliza sete categorias, criadas após revisão da literatura disponível sobre Jornalismo Literário. São elas: humanização do personagem, reconstrução de cena, dedução de sentimento, imersão, reconstrução do diálogo, uso de aspas e retomadas. A pesquisa sugere que o atual editor da revista New Yorker faz uso de todos estes elementos do Jornalismo Literário, com destaque para a técnica de imersão dentro das histórias apuradas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Literário; perfis jornalísticos; análise de conteúdo; revista New Yorker; David Remnick.

OS ARQUÉTIPOS NA NARRATIVA JORNALÍSTICA “A FLORESTA DAS PARTEIRAS” DE ELIANE BRUM

LUANA DANIELA CIECELSKI, DEMÉTRIO DE AZEREDO SOSTER

RESUMO: O presente artigo consiste em uma análise dos arquétipos dentro da narrativa jornalística “A floresta das parteiras”, reportagem escrita pela jornalista Eliane Brum. Para realizá-la, foi percorrido o seguinte caminho metodológico: revisão bibliográfica do que são narrativas e sua presença no âmbito comunicacional; revisão bibliográfica e compreensão do que são os arquétipos e o

inconsciente coletivo, a partir dos conceitos formulados por C. G. Jung; apresentação da vida e obra da escritora Eliane Brum e análise dos arquétipos na narrativa. Foram identificados os arquétipos da sacerdotisa, da sábia, da mãe e da religiosa, entre outros, e foi possível considerar que os arquétipos ampliam a compreensão do leitor sobre a importância da atividade realizada pelas parceiras e os aproxima da narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: narrativa; jornalismo; arquétipos; Eliane Brum; reportagem

O EXERCÍCIO GRÁFICO DA COLAGEM NA SEÇÃO BADULAQUE DA REVISTA TPM: COMPLEXIDADES DE UM JORNALISMO VISUAL

MATHEUS NASCIMENTO MATIAS BRAGANSA, FREDERICO DE MELLO
BRANDÃO TAVARES

RESUMO: Tendo em vista o conceito editorial da revista TPM, que se referencia como uma publicação “diferente das outras”, este artigo busca entender e analisar como as colagens presentes no design gráfico da seção Badulaque se relacionam com a proposta da revista e como se comunicam com o leitor, indicando a configuração de um tipo de jornalismo. Para tanto, é necessário esclarecer o sentido das colagens e sua função artística no mundo moderno e pós-moderno. É preciso voltar também ao nascimento da revista TPM a fim de entender seu propósito como veículo de comunicação e enxergar como, através do design, ela influencia e é influenciada pelo seu público. O artigo traça uma relação entre a estética da colagem presente no Badulaque, sua função no planejamento visual da seção e como ela representa visual e jornalisticamente o espírito da época em vigor.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Visual; Revista; TPM; Design gráfico; Colagem

ASSESSORIA DE IMPRENSA NAS PREFEITURAS DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL – UM LEVANTAMENTO NA REGIÃO DO VALE DO CAÍ

ANNE CAROLINE KUNZLER, SABRINA FRANZONI

RESUMO: Com a percepção do crescimento de um importante mercado de trabalho, que é a Assessoria de Imprensa, este artigo relata o crescimento da atividade de AI nas prefeituras de cidades do interior, com população inferior a 30 mil habitantes. O estudo é específico da região do Vale do Caí, realizado através de um mapeamento feito com os assessores destas instituições governamentais, levando em consideração suas funções e a rotina de trabalho exercido por eles. Para a realização da pesquisa foram utilizadas as seguintes metodologias: a aplicação de questionários, de entrevistas e a observação. Os dados foram analisados de maneira quantitativa e qualitativamente, buscando compreender o modus operandi das assessorias de imprensa na região.

PALAVRAS-CHAVE: Assessoria de Imprensa; Jornalismo Regional; Vale do Caí; Comunicação Pública.

O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DE JORNALISMO DA UNINTER SOBRE A PROFISSÃO E A REPRESENTAÇÃO DO JORNALISMO

LILIANE JOCHELAVICIUS, RAFAELA FOGGIATO DOMINGUES, ÍSIS MAÈVE SOBRINHO, ELOISA BELING LOOSE, MÔNICA FORT

RESUMO: Este artigo apresenta dados preliminares a respeito das

percepções de acadêmicos de 1º e 2º anos do curso de Jornalismo do Centro Universitário Internacional – Uninter sobre a profissão e a representação do jornalista. O trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla, ainda em andamento, que busca notar se há diferenças entre as percepções acerca do jornalismo em alunos que ingressam na faculdade e os formandos, com aproximações aos estudos envolvendo a representação do jornalista no cinema. A análise aqui exposta é decorrente da aplicação de questionários in loco, com perguntas abertas e fechadas, com observação dos resultados inspirada na Análise de Conteúdo. Como resultado, observa-se que o estudante ainda demonstra maior interesse em atuar em televisão e vê que a objetividade jornalística, a ética e a responsabilidade social são as principais características da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: estudantes de jornalismo; representação do jornalista; jornalismo; profissão

A COBERTURA DO FESTIVAL DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA DA RECORD DE 1967

RANI KIAPINE COSTA, RODRIGO SANTOS KAWASHITA, ALEXANDRE
BARBOSA

RESUMO: O artigo mostra se a cobertura do Festival de MPB de 1967 da Record feita pelos jornais O Estado de S. Paulo e Jornal do Brasil foi apenas cultural ou se teve alguma referência ao cenário político da época.

PALAVRAS-CHAVE: Festival da Record de 67; O Estado de S. Paulo; Jornal do Brasil; Newsmaking; Música Popular Brasileira

"TE VOY A CONTAR ALGO QUE NO LE IBA COMENTADO A NADIE": VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS MEXICANOS/AS

CLEUSA JUNG, ÂNGELA ZAMIN

RESUMO: O presente artigo busca compreender, por meio de entrevistas em profundidade (ARFUCH, 1995; MEDINA, 2008; PEREIRA, 2012), como jornalistas mexicanos/as trabalham em meio a contextos de violência. Para tanto, propomos uma reflexão acerca do cenário de violência contra jornalistas na América Latina. Partimos da perspectiva dos conceitos de liberdade de expressão (BALA, 2007) e de imprensa (ROSPA, 2011), para em um segundo momento cotejarmos entrevistas com jornalistas, realizadas no México, no segundo semestre de 2016. Três aspectos são aqui explorados: prática jornalística; constrangimentos/censura e violência.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas jornalísticas; Censura; Violência; América Latina; Entrevista em profundidade.

NARRATIVA JORNALÍSTICA NOS CADERNOS CULTURAIS DA FOLHA DE S. PAULO: A TRANSMISSÃO DO SERIADO TWIN PEAKS NO BRASIL

FABIANO SCHECK FERRAZ

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de analisar criticamente a narrativa jornalística construída sobre o seriado Twin Peaks dos criadores Mark Frost e David Lynch nos cadernos culturais Ilustrada e Televisão da Folha de S. Paulo no início da década de 1990. Para o desenvolvimento da pesquisa, entendemos que o jornalismo cultural está atrelado a entretenimento e consumo. A Folha de S. Paulo faz parte do conglomerado jornalístico Grupo

Folha, um fruto da indústria cultural. Sobre Twin Peaks, observamos como um produto e uma narrativa televisual. Através da metodologia de análise crítica da narrativa, chegamos à narrativa jornalística específica das notícias relacionadas à transmissão da série na televisão brasileira. Concluimos que há um universo de múltiplas narrativas ou uma única narrativa formada por muitas. A Ilustrada era um sistema perito de cultura e cultuava o seriado. **PALAVRAS-CHAVE:** Narrativa jornalística; jornalismo cultural; Folha de S. Paulo; Twin Peaks; Narrativa televisual.

mesa 6 | sala PRÉDIO PRINCIPAL 202

A NARRATIVA AUDIOVISUAL COMO RECURSO DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA A DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA

GUSTAVO OLIVA DE ANDRADE

RESUMO: O estudo teórico apresentado aborda uma compreensão, na perspectiva da comunicação social, sobre a produção de uma narrativa audiovisual. A linguagem mais aprofundada e o maior tempo de produção e exibição de um documentário facilitam a compreensão dos espectadores para o tema abordado. Como foco para esse estudo, discutiu-se a estruturação de um roteiro levando-se em consideração o tema da doação de medula óssea no Brasil. A narrativa audiovisual abre espaço para que assuntos na área da saúde sejam discutidos de forma ampla e com aprofundamento. No desenvolvimento deste trabalho, reforça-se a importância do documentário para a formação e divulgação do conhecimento, além da possibilidade de uma participação ativa da comunidade. Esse estudo teórico abrange também dados do Instituto Nacional do Câncer e do Registro de Doadores de Medula Óssea.

PALAVRAS-CHAVE: Produção audiovisual; Doação; Medula óssea; Conscientização; Saúde

O POTENCIAL DE REPRESENTATIVIDADE DO TELEJORNALISMO LOCAL NA NARRATIVA AUDIOVISUAL: O CASO DO MINAS EM REDE

GUSTAVO TEIXEIRA PEREIRA, ILUSKA MARIA COUTINHO

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo investigar se a

sociedade consegue criar uma identificação com a narrativa audiovisual e se telejornalismo local em uma emissora pública vem cumprindo os princípios de complementariedade, regionalismo e promoção de cidadania, que estão especificados tanto na Constituição Federal de 1988, como também no Manual de Jornalismo da EBC, lançado em 2013. Para tal análise, serão utilizados o conceito de Dramaturgia do Telejornalismo, proposto por Iluska Coutinho e conceito de conteúdos DIV, proposto por Cádima. Além disso, foram usados estudos no âmbito do Laboratório de Jornalismo e Narrativas Audiovisuais (CNPq-UFJF) que buscam estudar a TV Pública e as produções de sua grade programação. O objeto escolhido foi o Minas em Rede, telejornal transmitido de segunda à sexta-feira pela Rede Minas. O acesso ocorreu por meio de seu canal no Youtube.

PALAVRAS-CHAVE: Construção da Narrativa Audiovisual; Telejornalismo Local; Regionalismo; Minas em Rede; Materialidade Audiovisual

A COMPOSIÇÃO IMAGÉTICA COMO REFORÇO AOS CRIMES CONTRA A HONRA NO JORNALISMO DE REVISTA: UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA DE CAPAS DA ISTOÉ

VICTÓRIA LÔBO, AFONSO RIBAS MOREIRA, FLÁVIA MOREIRA MOTA E MOTA

RESUMO: A construção imagética de capas de revista é sempre idealizada para causar determinada impressão, e isso é comumente utilizado para direcionar a interpretação do leitor sobre algum fato. Nesse sentido, este artigo analisa, com base na abordagem semiótica peirciana e nos pressupostos teóricos de Santaella e Nöth (2005) e Joly (2007), três capas da Revista IstoÉ que trazem

como figura-chave a ex-presidente Dilma Rousseff, partindo do pressuposto de que a composição imagética tem o potencial de reforçar os crimes de calúnia e difamação contra pessoas públicas, gerando danos à honra individual. Percebeu-se que as relações entre os elementos visuais e textuais nas capas analisadas funcionam como catalisadores de discursos difamatórios contra a honra da presidente deposta, ultrapassando os limites legais da liberdade de expressão.

PALAVRAS-CHAVE: Crimes Contra a Honra; Capas de Revista; Imagem; Revista IstoÉ; Semiótica.

POESIA MARGINAL E GRAFITE: UMA INTERVENÇÃO URBANA PELO OLHAR DA IMPRENSA

SÉRGIO JEFFERSON SIQUEIRA, ANA CRISTINA SALVIATO-SILVA

RESUMO: Este artigo aborda o tema poesia marginal e grafite sob o ponto de vista da imprensa. Levando em consideração os recentes acontecimentos relacionados ao apagamento de grafites na cidade de São Paulo pela atual gestão. O trabalho analisa o conteúdo divulgado pela imprensa por meio de um determinado portal de notícias. A metodologia aplicada foi análise de conteúdo através da categorização e análise qualitativa dos dados. Concluiu-se que o posicionamento da imprensa foi mais informativo e demonstra apoio ao prefeito e reforçando em todas matérias publicadas a penalização e multa.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Cultural; Direitos Humanos; Imprensa

mesa 7 | sala PRÉDIO PRINCIPAL 203

TRÍPLICE EXIGÊNCIA NO JORNALISMO DIGITAL EM VILHENA-RO: UMA ANÁLISE DE QUALIDADE NO CASO JÉSSICA

KHAUANE FARIAS, ALLYSSON MARTINS

RESUMO: A pesquisa realiza um diagnóstico da qualidade dos sites jornalísticos do município de Vilhena, interior de Rondônia. A intenção é identificar se os veículos mais acessados da região se valem da junção de elementos do jornalismo digital que proporcionam a combinação essencial para que o conteúdo produzido traduza eficiência, através da hipertextualidade, multimídia e interatividade. Esta tríplice exigência foi avaliada através de fichas desenvolvidas para esta finalidade. A análise foi realizada com as matérias produzidas durante todo o mês de abril de 2017, especificamente ligadas ao assassinato da adolescente Jéssica Moreira Hernandez. Observou-se, de modo geral, que os veículos ainda estão distantes de uma realidade de produção baseada nas especificidades do meio digital, especialmente prezando por produções hipertextuais, multimídias e interativas.

PALAVRAS-CHAVE: Tríplice exigência; Jornalismo digital; Jornalismo de qualidade; Vilhena; Jornalismo local.

MENTIRA NOS TEMPOS DE INTERNET: A VIRALIZAÇÃO DE BOATOS NA ERA DAS REDES SOCIAIS

VINCENT MATHEUS SESERING, MARIA ELISA MÁXIMO

RESUMO: Por que se compartilha tanto boato nas redes sociais?

Existe um aumento da presença de factóides na era digital em relação a uma “era analógica” do jornalismo? Se sim, quais características do ciberjornalismo abriram espaço para esta proliferação? Este artigo surge a partir de uma pesquisa realizada no segundo semestre de 2016 e que partia de algumas destas perguntas acima. Tais questionamentos me levam não só a explorar o aumento da presença de boatos, factóides e mentiras nas redes, mas a buscar quais as relações desse aumento, se é que ele existe, com o modo de fazer jornalismo depois da internet e, principalmente, depois da web 2.0. A pesquisa, que culminou em um trabalho mais extenso que este, foi sistematizada a partir da busca de definições de verdade, mentira, objetividade, da busca por boatos e principalmente da categorização dos tipos de boatos para tentar descobrir se a maneira que eles surgem tinha qualquer ligação com o ciberjornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Boatos; Ciberjornalismo; Objetividade; Facebook; Pós-verdade

MITÔMETRO: A CONSTRUÇÃO DE UM MÉTODO DE CHECAGEM EM AMBIENTE DE APRENDIZADO

LUAN MORAES ROMERO, SABRINA CÁCERES, LUCAS DURR MISSAU
E LAURA STORCH

RESUMO: O artigo descreve a construção do “Mitômetro”, um método de checagem de dados desenvolvido pela equipe do Laboratório de Experimentação em Jornalismo (LEJ) para ser usado como ferramenta de ensino. Esse instrumento foi elaborado a partir do mapeamento, seleção e análise de outros métodos latino-americanos de fact-checking. Além disso, o texto traz uma discussão sobre as contribuições do fact-checking no exercício de

apuração na prática jornalística cotidiana, mas especialmente no jornalismo experimental em ambiente de aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo, fact-checking, ensino, experimentação

OS NOVOS MOLDES DO JORNALISMO IMPRESSO NA ERA DIGITAL

PAULA ARBEX DE SOUZA BREVES, LILIAN SABACK DE SÁ MORAES

RESUMO: O trabalho contribui para o debate sobre os caminhos que o jornalismo está adotando para sobreviver às exigências da atualidade e da população na nova era digital. O estudo tem como base referências teóricas e pesquisas como o Relatório do New York Times e, por fim, apresenta iniciativas que mostram que o jornal não morreu e nem há de se acabar. Entre os veículos de comunicação analisados estão o Jornal O Globo, a Revista piauí e o Jornal Nexo.

PALAVRAS-CHAVE: novos moldes; jornalismo; impresso; digital

JORNALISMO E TRANSEXUALIDADE: HOMENS TRANS NO PORTAL IGAY EM 2016

ISADORA PRAÇA RODRIGUES

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de compreender algumas relações entre o discurso jornalístico e a transexualidade, especialmente homens trans. Após discussões conceituais sobre jornalismo e a questão LGBT e identidade de gênero, procedemos uma análise de matérias do portal iGay, de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2016, tendo como foco notícias sobre homens trans.

PALAVRAS-CHAVE: Transexual; Homens Trans; Portal iGay; Identidade de Gênero; Jornalismo.

**15º ENCONTRO DE
PESQUISADORES
EM JORNALISMO
SBPJOR**

DIA 9 DE NOVEMBRO | manhã | 9:00 – 12:30

comunicação coordenada

XVIII mesa coordenada da Rede JORTEC Inovações no Jornalismo

PRÉDIO PRINCIPAL | AUDITÓRIO PAULO EMÍLIO
coordenação CARLOS EDUARDO FRANCISCATO

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DE UM APLICATIVO COMO FERRAMENTA DE JORNALISMO MÓVEL PARA COBERTURA DE QUESTÕES URBANAS EM ARACAJU

CARLOS EDUARDO FRANCISCATO, CAMILA DE JESUS OLIVEIRA, LEANDRO PEREIRA GOMES DA SILVA E MARIA IZABEL DE JESUS COSTA

RESUMO: Este paper apresenta resultados de um projeto de pesquisa aplicada cujo objetivo consistiu no desenvolvimento de um aplicativo (app) de comunicação móvel para celulares tipo smartphones que auxiliem na qualificação da cobertura jornalística em questões urbanas na região metropolitana de Aracaju, capital do estado de Sergipe. Há um esforço em compreender conceitos específicos dos dispositivos de comunicação móvel (mobilidade, ubiquidade, geolocalização), assim como aspectos sobre a cidade e o urbano e o jornalismo de cidades em suas formas de base de dados e visualidades. Utilizamos a arquitetura da informação e a cartografia como metodologias para o desenvolvimento do aplicativo.

Espera-se que a ferramenta ofereça um incremento na atividade jornalística e gere, nos testes em situações de uso, compreensões sobre a atividade e o desenvolvimento de novas funcionalidades.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo móvel; jornalismo de cidades; smartphone; aplicativo; pesquisa aplicada.

MODOS E SENTIDOS DA INOVAÇÃO NO JORNALISMO

ELAIDE MARTINS

RESUMO: Esta pesquisa busca identificar, analisar e compreender modos, aspectos e sentidos da inovação no jornalismo. Debruçando-se sobre os relatórios de inovação do New York Times, o trabalho adota dois procedimentos metodológicos de forma complementar: análise documental, uma das vertentes do estudo de caso (YIN, 2001; DUARTE, 2008; CLEMENTE JR, 2012) e as categorias de análise sistematizadas por Rosseti (2013), baseadas na classificação aristotélica do conceito de mudança. A partir de Barbosa (2012), Mazza (2013), Giacomini Filho (2015), Silverman (2015), Fonseca (2015) e outros, traz uma importante discussão sobre inovação no jornalismo e seus resultados indicam que a mesma se faz presente em produtos, processos, equipe e gestão. Uma análise que aponta novas tendências para o campo do jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: inovação; jornalismo; The New York Times.

ANÁLISE DE QUALIDADE DE NOTÍCIA: WHATSAPP COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO EM CIBERMEIOS JORNALÍSTICOS

GERSON LUIZ MARTINS E ANGELA WERDEMBERG

RESUMO: O WhatsApp é uma ferramenta de interatividade que ganhou destaque nas redações dos ciberjornais de Mato Grosso do Sul nos últimos três anos. Leitores enviam sugestão de pauta aos jornais via aplicativo e notícias são publicadas com informações, fotos e vídeos. Os leitores já participavam com opiniões e pautas por meio de canais digitais como e-mail, Facebook e Twitter. O tema deste artigo é recortado a partir do estudo da adesão do aplicativo WhatsApp nas redações do Campo Grande News, Correio do Estado e Midiamax News, três ciberjornais de maior audiência no Estado. Com base nas Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo, organizada por Marcos Palacios, foi possível quantificar, relacionar e analisar as notícias publicadas mencionando o WhatsApp, além de mensurar o impacto desta forma para pautar o noticiário cotidiano e as implicações na produção da notícia.

PALAVRAS-CHAVE: Ciberjornalismo; WhatsApp; Convergência; Critério de noticiabilidade; Valores-notícia.

A HIPERMÍDIA COMO VIABILIZAÇÃO DA ÉTICA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL: PROPOSTAS DE UM MODELO DE AÇÃO PARA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO JORNALÍSTICO NO IFSULDEMINAS

JOSÉ VALMEI BUENO

RESUMO: Esta pesquisa tem como objeto de análise os conceitos éticos de “aperfeiçoamento do processo de comunicação e contato com o público” e “utilização dos avanços técnicos e científicos” abrigados no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, o conteúdo jornalístico veiculado no site institucional do IFSULDEMINAS e as TIC contemporâneas. O objetivo é apresentar as hipermídias como viabilização da ética no serviço público por meio de propostas de um modelo de ação para a produção de conteúdo jornalístico hipermidiático em uma instituição pública. Para isso, é perseguida a metodologia de revisão de literatura. Como resultado pretende-se incentivar o debate acerca da pergunta: como aprimorar a gestão da comunicação visando garantir os princípios éticos do serviço público federal na disseminação de conteúdo jornalístico hipermidiático?

PALAVRAS-CHAVE: ética; hipermídia; administração pública; jornalismo; IFSULDEMINAS.

INTERATIVIDADE E VISUALIZAÇÃO DE NOTÍCIAS EM APPS: UM DESIGN BASEADO EM CARDS

RITA PAULINO

RESUMO: A interação do usuário com as pequenas telas de tablets e smartphones exige dos produtores de informação a coordenação de um trabalho multidisciplinar, que englobe jornalistas, designers e programadores, para que a experiência oferecida seja adequada à nova realidade do jornalismo móvel. O design de notícias baseado em Cards vem sendo o formato mais utilizado pelas empresas que operam em plataformas iOS e Android. Este artigo analisa como três aplicativos de veículos tradicionais utilizam componentes de interface mobile. Buscou-se identificar

características e elaborar categorias de análise para se compreender o modo como a informação é apresentada disponível nos apps da BBCNews, CNN e O Globo. Como aporte teórico-metodológico principal se utilizou uma retórica audiovisual digital, a fim de analisar formas, gestos e impactos da relação usuário-smartphone.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo móvel; smartphone; aplicativo; design; cards

REDAÇÕES JORNALÍSTICAS: CONVERGÊNCIA E INOVAÇÃO EM TRÊS CONTINENTES. ESTUDO DE CASO SOBRE CINCO ORGANIZAÇÕES DE MÍDIA NA POSMODERNIDADE

THAÏS DE MENDONÇA JORGE E BENEDITO MEDEIROS NETO

RESUMO: O artigo pretende apresentar os resultados preliminares de um estudo de caso múltiplo, realizado em cinco redações jornalísticas de três continentes: Correio Braziliense, O Globo (Brasil), La Nación (Costa Rica), BBC e Reuters (Inglaterra). O objetivo da análise foi explorar como os processos de convergência tecnológica afetam as organizações jornalísticas e a cultura profissional, num cenário de aceleração das rotinas produtivas, redução de quadros e participação do público. A metodologia foram visitas aos ambientes e entrevistas com os jornalistas. Os primeiros resultados confirmam as dúvidas e incertezas no uso das novas plataformas - inclusive as redes sociais -, e uma espécie de experimentalismo no emprego de recursos avançados, em que pese o fato de os veículos visitados terem pontos em comum: as inovações se disseminaram e a indústria jornalística é obrigada a se adaptar.

PALAVRAS-CHAVE: redações; convergência; inovação; jornal; organizações.

comunicação coordenada

1º Painel Renami IALJS DE JORNALISMO LITERÁRIO

CJE AUDITÓRIO FREITAS NOBRE

coordenação JUAN DE MORAES DOMINGUES

A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM COMO RECURSO DE HUMANIZAÇÃO NO JORNALISMO LITERÁRIO

ANDREZA SILVA PEREIRA, YUJI GUSHIKEN

RESUMO: Em perspectiva interdisciplinar, na interface entre a pesquisa em comunicação e os estudos literários, o artigo analisa a construção da personagem como recurso de humanização na prática narrativa do jornalismo literário. A humanização, concebida como um dos princípios deste gênero (LIMA, 2009), pode ser entendida como a distinção do elemento humano na narrativa. Busca-se compreender os alcances do atravessamento do conceito de personagem do campo literário ao jornalístico. Investiga-se, especialmente, o novo lugar ocupado pela experiência individual na prática jornalística, tendo como referência a mesma experiência individual no gênero literário do romance. Nesta interface entre campos distintos, entre diálogos e experimentações de linguagem, o jornalismo literário esgarça o paradigma comunicacional da suposta objetividade que historicamente caracteriza o jornalismo industrial. Esta mudança atualiza-se na medida em que a subjetividade se reposiciona como matéria-prima a partir da qual indivíduos e seus cotidianos são transformados em personagens. A função poética da linguagem, ao fazer vacilar a função

referencial, típica do jornalismo, exige outra experiência de produção textual para o jornalista e favorece outra condição de constituição das personagens, potencializando o jornalismo literário como episteme perceptiva da realidade.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Literário; Personagem; Subjetividade; Humanização.

TODOS QUEREM SER GONZO, NÃO THOMPSON

JUAN DE MORAES DOMINGUES

RESUMO: O Novo Jornalismo provocou grande impacto no final dos anos 1950 e durante a década de 1960. Com textos inventivos e próximos da estrutura narrativa própria do romance, Tom Wolfe, Gay Talese, Truman Capote, Joseph Mitchell, Lillian Ross e Norman Mailer, por exemplo, se transformaram em ícones de uma nova maneira de escrever textos jornalísticos. Em meio à efervescência do Novo Jornalismo, um outro movimento surge: o Jornalismo Gonzo, estilo que tem grande apelo entre estudantes e cuja característica principal é a inserção do repórter nos fatos. Esta escrita exalta o trabalho do jornalista. Hunter S. Thompson, morto em 2005, costumava dizer que a notícia não tinha muito valor. O mais importante é o repórter. Se o jeito Gonzo de escrever reportagens é atraente, Thompson é uma espécie de mito, admirado pela rebeldia, irreverência e por sua escrita. Essa simbiose entre Thompson e o rótulo Gonzo motivou um levantamento e, por consequência, este artigo, cuja proposta é compartilhar os resultados de quase uma centena de respostas de jornalistas profissionais e estudantes de jornalismo do Brasil sobre a percepção em relação ao jornalismo Gonzo e a Hunter Thompson. O resultado, ao contrário do que previa nossa hipótese, é que a narrativa

de Thompson tem mais força do que o seu criador.

PALAVRAS-CHAVE: Hunter Thompson; Jornalismo literário; Gonzo.

O JORNALISMO LITERÁRIO EM REPORTAGENS SERIADAS: O GOOGLE ACADÊMICO COMO MECANISMO DE BUSCA

LEILA GAPY

RESUMO: Com o objetivo de descobrir se a modalidade do Jornalismo Literário está relacionada às produções das séries de reportagens da imprensa escrita brasileira, assim como embasar sua ocorrência na mídia contemporânea, este trabalho apresenta os resultados preliminares da segunda etapa da revisão sobre estado da arte que integra pesquisa sobre o tema em nível de mestrado (2017/2018) realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (PPGCC/Uniso). A metodologia utilizada é de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011; MARTINEZ; PESSONI, 2015). O corpus do estudo consiste nos textos científicos em português, produzidos nos últimos cinco anos e disponíveis no Google Acadêmico. A busca foi realizada a partir de palavras-chaves associadas ao tema e a pesquisa qualitativa visou identificar quais produções relacionavam-se com a proposta principal. O resultado sugere a correlação do tema com o campo de estudos do Jornalismo Literário, embora a maior parte da pesquisa consista em estudos de caso.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Jornalismo Literário. Séries de Reportagens. Reportagens. Análise de Conteúdo.

O CONHECIMENTO COMUM NA OBRA DE JOSEPH MITCHELL

MATEUS YURI PASSOS

RESUMO: Neste trabalho, procuramos identificar os esforços de Joseph Mitchell para apresentar, em seus perfis e reportagens produzidos para a revista *The New Yorker*, aquilo a que Michel Maffesoli denomina “conhecimento comum”, aqui colocado em diálogo ao conceito de “ideologia do cotidiano” proposto por Mikhail Bakhtin/Valentin Volochínov. Desse modo, percebemos uma estratégia de reportagem bastante polifônica em seu conjunto, em contraponto à reprodução de ideologias hegemônicas – inclusive no gesto do repórter de trabalhar com “pequenos temas”, com “fatias de vida”, em vez de se debruçar sobre os grandes tópicos que estavam na agenda de discussão da sociedade americana no período.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo literário; Fontes de informação; Joseph Mitchell; Conhecimento comum; Compreensão.

NARRATIVAS BIOGRÁFICAS: REFLEXÕES SOBRE A OBRA DE LIRA NETO

MONICA MARTINEZ E ALINE ALBUQUERQUE

RESUMO: A proposta desse trabalho é a de refletir sobre as narrativas biográficas empregando como referencial o pensamento sobre narrativas biográficas brasileiro (CASTRO, 2010; LIMA, 2009, 2016; MARTINEZ, 2016; MELO; LAURINDO; ASSIS, 2012; PENA, 2006; TRINDADE; DOMINGUES, 2014) e internacional (BAK; REYNOLDS, 2011; HARTSOCK, 2000, 2016; SIMS, 1995), este desenvolvido por pesquisadores ligados à International Association for Literary Journalism Association (IALJS). O objeto

são os estudos feitos sobre a obra do biógrafo cearense Lira Neto de 1999 até 2016. Do ponto de vista metodológico, o corpus é formado pelos artigos rastreados no portal Periódicos Capes e no Google Acadêmico. A análise do corpus foi feita a partir da abordagem da análise de conteúdo (BARDIN, 2011; MARTINEZ; PESSONI, 2015). Os resultados sugerem que este campo de estudo já foi inserido no meio acadêmico, mas ainda possui potencial de produção de reflexões mais densas sobre este campo de estudos jornalísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Lira Neto; Biografias; Jornalismo; Análise de Conteúdo.

ELENA PONIATOWSKA FINDS HER PLACE: FROM POLISH PRINCESS TO RE-CREATOR OF THE VOICE AND CHAMPION OF THE MEXICAN OPPRESSED

ROBERTO HERRSCHER

ABSTRACT: In this paper, we analyze the five strongest works of Mexican writer Elena Poniatowska: *Hasta no verte, Jesús mío*, *La noche de Tlatelolco*, *Fuerte es el silencio*, and *Nada, nadie*. This Polish-descendant journalism has played a major role in the development and maturing of literary journalism in Mexico and had, in her books, conveyed an Oral History of the poor people of Mexico, among earthquakes, political repression and the nefarious consequences of the misuse of science and technology.

KEYWORDS: Literary Journalism; Mexican Journalism; Crónica; Elena Poniatowska; Oral History.

comunicação coordenada

TELEJORNALISMO APLICADO a FORMAÇÃO COMO MODO DE ENTENDER a REALIDADE

PRÉDIO PRINCIPAL | AUDITÓRIO LUPE COTRIM

COORDENAÇÃO ILUSKA COUTINHO

SABERES DA PEDAGOGIA NO TELEJORNALISMO: PAULO FREIRE E A PRÁTICA JORNALÍSTICA

ALFREDO VIZEU E LAERTE CERQUEIRA

RESUMO: Neste trabalho, fazemos uma reflexão sobre a função pedagógica do telejornalismo baseada em sete saberes da prática educativa descritos por Paulo Freire na obra *Pedagogia da Autonomia*. São orientações, atitudes e comportamentos evidenciados pelo autor para uma eficiente ação educadora e que consideramos balizadores para a produção do conhecimento cotidiano do telejornalismo. Entre eles, estão: o rigor no método, a criticidade, a ética e a estética, a reflexão crítica sobre a prática, a apreensão da realidade, o reconhecimento de ser condicionado e o saber escutar. Esses saberes compõem um das dimensões da função pedagógica, formada ainda pelos pela linguagem telejornalística e pelos processos didáticos, recursos usados na construção dos fatos e relatos para produzir um conteúdo mais compreensível para uma audiência presumida e potente.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; função pedagógica; conhecimento; saberes jornalísticos.

DA PAUTA AS TELAS: ELEMENTOS PARA O DEBATE TEÓRICO DAS PAUTAS DO TELEJORNALISMO

ANA CAROLINA PESSOA TEMER

RESUMO: Este trabalho busca uma reflexão teórica sobre aspectos que são considerados eminentemente práticos na produção do telejornalismo. A proposta é compreender como a pauta dos telejornais das grandes redes repercute entre os alunos de telejornalismo na formulação das pautas de sua produção acadêmica e na compreensão da importância social do telejornalismo, e na formulação de um repertório de temas/assuntos. O estudo se apoia em uma leitura crítica da mídia pelos alunos de jornalismo, mas também uma visão construcionista do jornalismo e uma aproximação com aspectos da espiral do silêncio. Para o desenvolvimento do trabalho foi realizado simultaneamente a análise de conteúdo dos telejornais e reuniões com alunos de jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, visando a análise e comentários das pautas dos telejornais.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; Pauta; Construção da Realidade; Ensino do Telejornalismo.

O PROTAGONISMO POLÍTICO NA NOTÍCIA DA TV

CÉLIA MARIA LADEIRA MOTA

RESUMO: Jornalismo ou Política? Ao noticiar os resultados das investigações da Operação Lava Jato, que tem incriminado políticos e empresas por práticas de corrupção, muitos jornalistas e comentaristas de televisão assumem um tom acusatório como se fossem protagonistas da própria ação investigativa, atuando

como adversários dos políticos denunciados. O problema é que, ao espetacularizar de forma negativa a política, a mídia acaba, em muitos casos, contribuindo para deteriorá-la moral e civicamente, como afirma o escritor Vargas Llosa (2013). Neste artigo, examinamos algumas reportagens exibidas em telejornais, em que repórteres adotam tom crítico e acusatório em relação a acusados pelo Ministério Público, um protagonismo que constitui um desvio de conduta por parte dos jornalistas. O artigo explica ainda, didaticamente, como o jornalista deve agir quando produz uma reportagem política.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo, política, protagonismo, espetáculo, campo

BASES EPISTEMOLÓGICAS DO TELEJORNALISMO: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

EDNA MELLO

RESUMO: O artigo apresenta a proposta de categorização de fases do telejornalismo, identificando as características históricas de desenvolvimento técnico e de linguagem de cada época, bem como a influência desses elementos nos formatos da informação veiculada. Discorre também sobre as principais correntes teóricas que permitem um olhar científico sobre as práticas do jornalismo de televisão. Os resultados da pesquisa apontam que o jornalismo telejornalismo possui bases sólidas de conhecimento e informação capazes de sedimentar suas bases epistemológicas.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; epistemologia do telejornalismo; história do telejornalismo.

O CONHECIMENTO COMPARTILHADO SOBRE O TELEJORNALISMO: AS BASES DO JORNALISMO AUDIOVISUAL ENUNCIADAS EM PESQUISAS E PRODUÇÕES PREMIADAS NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

ILUSKA COUTINHO E ARIANE PEREIRA

RESUMO: Em uma contemporaneidade que se enuncia como conectada e convergente, o telejornalismo ainda mantém sua centralidade e relevância como meio de informação. Mas as transformações experimentadas em sua produção e consumo suscitam questões: como se constrói a legitimidade do jornalismo audiovisual em pesquisas acadêmicas de graduação e nos produtos da área premiados em congressos nacionais? Quais as abordagens e autores oferecem suporte para essas reflexões? Será que é possível reconhecer nesse saber (com)partilhado uma teoria do telejornalismo, considerando sua relevância como processo social e comunicacional? A proposta é mapear o que as pesquisas e produções laboratoriais de graduação sinalizam sobre o ensino de telejornalismo como forma de conhecimento, tendo como universo empírico trabalhos publicados nos anais da Intercom entre 2012 e 2016.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; produção audiovisual; ensino de telejornalismo; pesquisa; formatos.

A CONVERGÊNCIA DIGITAL NO ENSINO DO TELEJORNALISMO NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE

PAULO EDUARDO LINS CAJAZEIRA

RESUMO: O objetivo deste estudo é investigar as tecnologias digitais no ensino de telejornalismo em universidades federais da

região nordeste do Brasil. A pesquisa inicial focou-se no estudo do perfil dos docentes e das suas produções laboratoriais. No total, foram pesquisadas doze universidades em nove estados brasileiros. A pergunta norteadora procurou verificar como as instituições de ensino acompanharam a mudança curricular com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais de Jornalismo e os impactos da tecnologia digital no ensino do telejornalismo. Para tanto, entrevistamos um grupo fechado de professores universitários que lecionam essa unidade curricular e analisamos as matrizes curriculares e as produções audiovisuais acadêmicas a fim de compreender o processo de convergência digital pelo qual passa o ensino do telejornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo laboratório. Convergência. Mídias. Novas diretrizes de Jornalismo. Tecnologias digitais.

comunicação coordenada

NOTICIABILIDADE

PRÉDIO PRINCIPAL | AUDITÓRIO EGOM SCHADEN

COORDENAÇÃO LIA SEIXAS

DECIDINDO O QUE É NOTÍCIA: 17 ANOS DEPOIS

FLORA LEITE

RESUMO: Decidir o que é notícia é uma atividade que envolve rotinas de trabalho, cultura profissional, narrativas, pressões econômicas, sociais, políticas, entre outras. Hoje esse processo enfrenta uma crise ao mesmo tempo em que vive um desafio diante das novas ferramentas tecnológicas. Neste contexto, propomos uma atualização da discussão da obra de Alfredo Vizeu, “Decidindo o que é notícia”, publicada em 2000, pela editora da PUC-RS. Livro pioneiro nos estudos aplicados da teoria do newsmaking no Brasil. Passaram-se 15 anos do lançamento e, nos perguntamos: o que mudou? Quais critérios surgiram com o passar do tempo, como as tecnologias influenciaram nas mudanças e a interatividade cada vez maior da sociedade no processo de produção da informação?

PALAVRAS-CHAVE: decidindo o que é notícia; newsmaking; rotinas jornalísticas; noticiabilidade.

HOMOGENEIDADE E ENDOGENIA NOS INTERESSES DE JORNALISTAS DESCONECTAM VALOR NOTÍCIA E POPULAÇÃO

ANA BRAMBILLA

RESUMO: Na base dos valores notícia, o interesse despertado pelo conteúdo jornalístico junto ao público parece estar em decadência. As discrepâncias entre visões de mundo de jornalistas e de usuários de redes sociais podem ser responsáveis por uma crise de relevância historicamente mascarada pela soberba presente na dicotomia entre interesse público e interesse do público. O que interessa à população também interessa aos jornalistas como indivíduos? Se o noticiário é feito com base naquilo que o jornalista acredita ser importante para o público, é admissível que a demanda informativa da população não tenha mudado nos últimos quatro séculos? Neste estudo são comparados os níveis de interesse com que jornalistas e um grupo de 650 indivíduos de diferentes perfis demográficos veem os conteúdos que circulam nas redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE: interesse; relevância; critérios de noticiabilidade; valor notícia; redes sociais.

OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE E SISTEMA DE CONVENÇÕES: UMA ABORDAGEM BECKERIANA APLICADA À SOCIOLOGIA DO JORNALISMO

FÁBIO PEREIRA

RESUMO: Esta comunicação analisa as dimensões coletivas e convencional da noticiabilidade. Postula-se a ideia de que esse conceito fornece as bases para um processo de negociação

envolvendo jornalistas, fontes, públicos, técnicos, acadêmicos e dispositivos tecnológicos em torno produção jornalística, vista como um ato social maior. Para isso, serão empregados os conceitos de convenção e mundo social da sociologia beckeriana e que buscam restituir as formas de representação da sociedade ao seu contexto organizacional, de produção e consumo. A utilização dessa perspectiva, combinada com uma releitura da tradição de estudos do newsmaking, permite compreender o caráter coletivo e negociado das dinâmicas de produção do jornalismo, bem como os processos de normatização, de segmentação e de transformação dos critérios de noticiabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: critérios de noticiabilidade; valores-notícia; mundo social; convenções.

A NOTICIABILIDADE A PARTIR DO AUDIOVISUAL: DA MÍDIA TRADICIONAL À RECIRCULAÇÃO EM REDES SOCIAIS

LEILA NOGUEIRA

RESUMO: O presente artigo busca desenvolver algumas ideias sobre o audiovisual noticioso na contemporaneidade já apresentadas durante a pesquisa de doutoramento da autora. Para isso, discute-se a especificidade da notícia construída a partir da linguagem audiovisual e sua relação com os valores-notícia e com os critérios de noticiabilidade. A utilização de conteúdo “amador” na composição das narrativas noticiosas também faz parte das considerações deste estudo, que toma como exemplo para discussão o material sobre o caso de Fabiane Maria de Jesus, morta em 2014 após ser amarrada e espancada ao ter sua imagem confundida com a de um retrato falado que circulava nas redes sociais digitais. Constata-se a necessidade de mais estudos sobre ética e

noticiabilidade quando se observa que a maior parte das emissoras de TV com grande penetração no território nacional segue o modelo comercial e, portanto, sobrevive de audiência.

PALAVRAS-CHAVE: notícia; audiovisual; vídeo “amador”; telejornal; internet.

VALORES NOTÍCIA: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE

LIA SEIXAS

RESUMO: Este artigo propõe uma compreensão do valor da noticiabilidade através das dimensões: atributo/qualidade, produto, público-alvo, campo jornalístico e saber social compartilhado (ISER, 1996). Através da comparação entre 12 obras (GOLDING;ELLIOTT, 1979; GANS, 1979; GALTUNG;RUGE, 1965/199,; WOLF, 1985/2001; SHOEMAKE;REESE, 1996 e 2014; FRANCISCATO, 2014; TRAQUINA, 2005/2008; SILVA, 2005; BRIGHTON;FOY, 2007; e HARCUP;O’NEILL, 2001 e 2016), analisamos os valores-notícia e critérios de noticiabilidade dentro de cada dimensão. Os resultados analisados são de quatro estudos realizados no âmbito do grupo de pesquisa Núcleo de Estudos de Jornalismo (NJOR): um estudo do próprio grupo (2015); e três trabalhos científicos: dois Trabalhos de Conclusão de Curso (2016) e uma dissertação (2017). O *corpus* abarca websites e programas semanais televisivos, com linhas editoriais, públicos e mídias diferentes.

PALAVRAS-CHAVE: valor notícia; noticiabilidade; teorias do jornalismo

A CONSTRUÇÃO CULTURAL DE CRITÉRIOS NOTICIOSOS EM CONTEXTOS REGIONAIS: REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS A PARTIR DOS JORNAIS DE CORUMBÁ (MS)

MARCOS PAULO DA SILVA E RAQUEL DE SOUZA JERONYMO

RESUMO: Busca-se uma discussão teórico-metodológica sobre a construção cultural dos chamados critérios de noticiabilidade no jornalismo e sua operacionalização em realidades regionalizadas. Para tanto, reconhece-se a pertinência de um entendimento da concepção de noticiabilidade como constructo de natureza cognitiva, bem como sobre a pertinência da compreensão do conceito no interior das mediações jornalísticas da vida cotidiana. Alinha-se a esse enfoque a necessidade de interlocução com as peculiaridades do jornalismo em recortes regionalizados a partir de uma tipologia de análise própria da imprensa interiorana. Vale-se dos resultados de uma pesquisa mais ampla sobre os critérios de noticiabilidade nos jornais de Corumbá (MS).

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Noticiabilidade; Imprensa interiorana; Vida cotidiana; Corumbá.

DIA 9 DE NOVEMBRO | manhã | 9:00 – 12:30

comunicações LIVRES

sessão 1 **JORNALISMO e DIREITOS HUMANOS**

PRÉDIO PRINCIPAL | SALA 116

coordenação ALICE MITIKA KOSHIYAMA

OS DIREITOS INDÍGENAS NA AGENDA PÚBLICA DOS DIREITOS HUMANOS-UMA PAUTA QUE PERPASSA NAS NARRATIVAS DA TVE – TO

ADRIANA TIGRE LACERDA NILO (UFT)

RESUMO: Este artigo se propõe a analisar uma espécie de “tríade”, investigando a relação entre a agenda pública, a cargo do Governo do Tocantins, quanto às demandas indígenas no estado, tendo como referência os seis eixos dos Direitos Indígenas definidos no rol das propostas priorizadas para Políticas indígenas, definidas a partir da 1ª Conferência Nacional de Política Indigenista, considerando ainda uma narrativa da TVE-TO sobre esta temática e as respectivas entidades e representações sociais com elas envolvidas. Destacamos a relevância da proposta em função do Estado do Tocantins ser integrante da região da Amazônia Legal e reunir 10 etnias indígenas no seu território: 1) Xerente, 2) Karajá, 3) Javaé, 4) Karajá-Xambioá, 5) Apinajé, 6) Krahô, 7) Kanela do Tocantins, 8)

Krahô-Kanela, 9) Avá-Canaoeiro e 10) Krahô-Takaywrá.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Indígenas; Direitos Humanos Coletivos; telejornalismo público, narrativas TVE-TO

JORNALISMO E DIREITOS HUMANOS: MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA NO RIO DE JANEIRO

JORGE KANEHIDE IJUIM, ALICE MITIKA KOSHIYAMA E SUZANA ROZENDO BORTOLI

RESUMO: Este trabalho traz à discussão o fenômeno da população em situação de rua, em especial a das mulheres em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro. Preocupa-nos o comportamento da imprensa diante dessas pessoas. Com base na discussão sobre Direitos Humanos, Cidadania e Igualdade e diferença, analisamos uma amostra de reportagens sobre o tema. Este esforço nos permite inferir que tal população está à margem da sociedade porque lhe são negados seus direitos de cidadãos e, por isso mesmo, não é reconhecida adequadamente pela administração pública e, por consequência, pela mídia. Esta reflexão nos proporciona a oportunidade para questionar a prática jornalística diante de questões sociais emergentes.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo e Sociedade; Direitos humanos; Igualdade e diferença; População em situação de Rua; Mulheres em situação de rua.

DIREITOS E GARANTIAS NO PORTAL GOSPEL MAIS: UMA ANÁLISE DE ENQUADRAMENTOS NO NOTICIÁRIO SOBRE EDUARDO CUNHA

ANA PAULA BEZERRA LEITÃO E LIZIANE SOARES GUAZINA (UNB)

RESUMO: Este artigo investiga de que maneira o portal de notícias Gospel Mais significou acontecimentos políticos que versam sobre direitos e garantias. Para tanto, foram analisadas 22 notícias do site nas quais o político evangélico Eduardo Cunha é citado, publicadas durante sua gestão como presidente da Câmara dos Deputados. A proposta teórico-metodológica adotada foi a análise de enquadramento a partir dos frames sugeridos por Gamson (2011): injustiça, identidade e ação. A categoria mais proeminente foi a de identidade, encontrada em 85% do conteúdo analisado e construída a partir da ideia oposicional: evangélicos versus movimentos sociais. Já a ação jogou luz sobre movimentos progressistas dentro do campo evangélico, e a injustiça foi manifesta na ideia da mídia como uma vilã que discrimina políticos evangélicos. Apresentamos também um mapeamento dos 25 principais portais gospel de notícias brasileiros da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: midiaticização; enquadramento; evangélicos; direitos e garantias; portais gospel de notícias.

O POVO VERSUS VEJA: AS REDES COMO LUGAR DE CONSTRUÇÃO DA CRÍTICA SOCIAL DAS PRÁTICAS JORNALÍSTICAS

ALISSON COELHO (UNISINOS)

RESUMO: As redes sociais digitais alteraram profundamente as relações entre a sociedade e sua mídia. Nos últimos anos,

diferentes autores vêm analisando as redes como lugares de produção de informações, como espaços de reverberação ou como filtro de conteúdos. Neste artigo pensamos as redes sociais digitais como dinamizadoras do que estamos conceituando como construção social da crítica das práticas jornalísticas. Partindo de uma base teórica que auxilia na construção de um panorama geral das relações do jornalismo com a sociedade a partir das redes, fazemos a análise de um caso singular para observar as dinâmicas da construção dessa crítica em rede. A análise se baseia em um post na fanpage da Revista Veja publicado no último dia 5 de maio e busca entender o processo crítico que se estabelece a partir da postagem no qual interagem diferentes atores.

PALAVRAS-CHAVE: Crítica de mídia; Crítica das práticas jornalísticas; Jornalismo; Redes sociais digitais; Revista Veja.

NARRATIVAS DE VIOLÊNCIA, NARRATIVAS VIOLENTAS: REFLEXÕES SOBRE O JORNALISMO E O ASSASSINATO DE MULHERES EM RELAÇÕES DE PROXIMIDADE

BÁRBARA LOPES CALDEIRA (UFMG)

RESUMO: Este artigo busca refletir sobre em que medida a narrativa jornalística acerca do assassinato de mulheres no contexto de proximidade e confiança pode constituir-se, ela mesma, uma forma de agressão, configurando o jornalismo como mais um dos agentes do ciclo e da rede de violência sistemática contra a mulher. Entendendo as narrativas jornalísticas como forma de agir no mundo a partir dos estudos de Paul Ricoeur (1913-2005), como necessariamente construídas, lacunares e interessadas, buscamos entender como o ato de narrar, inscrito no Círculo Hermenêutico proposto pelo autor, pode ser violento na situação mencionada.

PALAVRAS-CHAVE: narrativa jornalística; círculo hermenêutico; violência contra a mulher; feminicídio; assassinato de mulheres.

A QUESTÃO DA INVISIBILIDADE DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS: POR UM OLHAR COMPREENSIVO NO EXERCÍCIO DO JORNALISMO

GISELLE FREIRE BORGES COELHO (FCL)

RESUMO: tendo como base o pensamento de Adorno e Horkheimer, Jean Baudrillard e Pierre Bourdieu o presente artigo explora a ideia de que a construção midiática atual retira o peso das causas importantes e as transforma em espetáculo. Utilizando ainda os conceitos de “noticiabilidade” em estudos de Adriano Rodrigues, Mauro Wolf e Muniz Sodré, serão abordadas questões acerca do esvaziamento das narrativas jornalísticas com base dos valores-notícias. O objetivo é compreender por que crianças com deficiências são retratadas no jornalismo em geral, e, mais especificamente, em matérias da revista Crescer, apenas pelo viés de histórias de superação e efemérides. Utilizando o método da compreensão, segundo Dimas Künsch e Luís Mauro Martino, procura-se entender de que maneira é possível contar histórias mais humanas no exercício do jornalismo e enxergar as crianças com deficiência de modo mais inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; contemporaneidade; cultura da mídia; compreensão; inclusão.

comunicações LIVRES

sessão 2 NARRATIVAS JORNALÍSTICAS em TEMPOS DIGITAIS

PRÉDIO PRINCIPAL | SALA 204

COORDENAÇÃO ALCIANE BACCIN (UFGRS)

UMA ANÁLISE DA IMERSÃO EM NARRATIVAS JORNALÍSTICAS EM REDES DIGITAIS

ADALTON DOS ANJOS FONSECA (UFBA)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo a análise da imersão em narrativas jornalísticas em redes digitais. Parte-se da premissa de que a imersão é uma categoria para o jornalismo e um lugar propício para a investigação da inovação no jornalismo. Faz-se um recorte para a observação da inovação no jornalismo através das mudanças nos valores jornalísticos construídos historicamente. Explora-se a narratologia e a convergência jornalística como aportes teórico-metodológicos na análise empírica de duas reportagens longform (UOL TAB) e em vídeo 360° (Vice) sobre refugiados no Brasil. Encontramos elementos de rupturas com relação à objetividade, autonomia e imediaticidade.

PALAVRAS-CHAVE: Imersão no jornalismo, narrativas jornalísticas, inovação no jornalismo, jornalismo em redes digitais

O QUE É HIPERMÍDIA? UM CONCEITO ALÉM DO HIPERTEXTO E DA MULTIMÍDIA

ALCIANE BACCIN (UFGRS)

RESUMO: O objetivo do artigo é discutir teoricamente o conceito de hipermídia, partindo da formulação da Teoria do Hipertexto, que tem como principal expoente George Landow (1997, 2001, 2009), e no processo de Remediação, proposto por Jay Bolter e Richard Grusin (1999). Para tanto, refletimos primeiramente sobre a configuração do espaço de escrita digital (BOLTER, 2001), onde se insere a hipermídia. Procuramos ao longo do artigo, discutir e tensionar o conceito de hipermídia com alguns autores que percebem a semelhança e até tratam hipertexto e hipermídia como sinônimos. Nossa intenção é, com esse tensionamento, construir a definição de hipermídia alicerçada na lógica da remediação. Assim como o hipertexto remodela o texto no espaço de escrita digital, também as mídias se renovam nesse espaço.

PALAVRAS-CHAVE: hipermídia; hipertexto; multimídia; jornalismo digital; narrativa.

JORNALISTAS NO WHATSAPP: A FORÇA DA COMUNIDADE INTERPRETATIVA DO GRUPO MÍDIA-RJ

ANA PAULA GOULART DE ANDRADE (PUC-RJ)

RESUMO: Nesse artigo, é avaliada a força da comunidade jornalística via dispositivos móveis a partir da análise da interação de 768 profissionais de comunicação, que estão conectados 24 horas por meio do aplicativo Whatsapp. O objetivo é contabilizar os critérios de noticiabilidade utilizados e investigar de que forma os membros participantes reforçam e estendem a ideia

de comunidade interpretativa dos jornalistas ao assumirem, de forma colaborativa, o papel de gatekeeper, desenhando o que é notícia na imprensa carioca, sobretudo no telejornalismo com o trânsito de imagens cedidas. O trabalho também busca compreender, por meio de entrevista com o mediador do grupo, a perspectiva organizacional implícita nesse processo. Assim, ancorada nas Teorias do Jornalismo e em estudos sobre Telejornalismo, a pesquisa propõe um debate sobre o jornalista contemporâneo e o prazer da atividade profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade interpretativa; critérios de noticiabilidade; teoria do jornalismo; telejornalismo; Whatsapp.

RANQUEAMENTO E ENCONTRABILIDADE: TÉCNICAS DE SEO NA COBERTURA DO ACIDENTE DO AVIÃO DA CHAPECOENSE

ÂNDERSON ANTONIO DA SILVA (ESTÁCIO DE SÁ)

RESUMO: A aplicação das técnicas de SEO na cobertura do acidente com o avião da Chapecoense feita pelo Diário Catarinense revela potencialidades e obstáculos do jornalismo no uso de ações que contribuem para o melhor ranqueamento de notícias dos portais no Google e outros buscadores. Desde questões técnicas até processos internos fazem a diferença para o melhor desempenho das matérias produzidas. Para isso, é necessário o entendimento dos profissionais envolvidos que as rotinas e técnicas habitualmente usadas precisam ser alteradas para que os resultados possam ser obtidos com sucesso.

PALAVRAS-CHAVE: SEO, técnicas, acidente, chapecoense, jornalismo

PARTICIPAÇÃO, INTERAÇÃO E ACESSO NA SELEÇÃO DAS FONTES VIA WHATSAPP NO BANDNEWS RIO 1ª EDIÇÃO

LUAN JOSÉ VAZ CHAGAS (UERJ)

RESUMO: O artigo realiza uma análise das interações entre ouvintes e jornalistas via WhatsApp no programa BandNews Rio 1ª Edição e de que forma são acionados como fontes para a construção da notícia no rádio. Com base no modelo AIP e a distinção entre os conceitos de participação, interação e acesso (CARPENTIER, 2012; MOLOTCH e LESTER, 1999), o paper diferencia os modelos de subsídio de informações pela audiência no radiojornalismo. O objetivo é analisar a seleção das fontes populares e o exercício de encaixe temático destas vozes em lugares de fala distintos de setores profissionalizados ou oficiais da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: fontes; diversidade; participação; interação; acesso.

REDES SOCIAIS DIGITAIS: O JORNALISMO E O ESPAÇO PÚBLICO NA CONTEMPORANEIDADE

MAYANNA ESTEVANIM (USP)

RESUMO: Partindo do pressuposto de que as mídias digitais são espaços públicos na contemporaneidade, a proposta deste artigo, de cunho teórico, é discutir onde o jornalismo se encontra e qual o seu papel mediador nas ambiências digitais. O que de imediato podemos perceber é que a complexidade do funcionamento das sociedades modernas conduziu para a complexidade do espaço público. Estamos em um ciberespaço híbrido, que flutua entre as esferas pública, privada e de exposição do fórum íntimo, com hierarquias de mediações. Onde se torna importante compreender

as formas de difusão e de organização, os modos de institucionalização dos suportes e questionar sobre as relações de poder.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; redes sociais digitais; espaço público; mediação; comunicação generalizada

comunicações LIVRES

sessão 3 GÊNERO e JORNALISMO

PRÉDIO PRINCIPAL | SALA 205

COORDENAÇÃO GISELY VALENTIM VAZ COELHO HIME (FIAM – FAAM)

A BRASILEIRA E O MERCADO DE TRABALHO – ESTUDO DE CASO DO VESPERTINO A GAZETA, NOS ANOS 1930

GISELY VALENTIM VAZ COELHO HIME (FIAM – FAAM)

RESUMO: Na década de 1930, o vespertino paulistano A Gazeta estimula o debate sobre a inserção da mulher no mundo do trabalho, valorizando as conquistas femininas e, sobretudo, a luta por direitos. Este artigo pretende refletir sobre a imagem de mulher na produção jornalística deste diário em relação ao mundo do trabalho, registrando as principais questões formuladas nesse debate.

PALAVRAS-CHAVE: imprensa; trabalho; mulher; direitos; cidadania.

DADOS PARA ELAS - O USO DE DADOS NA COBERTURA DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

ANA CAROLINA ARAÚJO (UFBA)

RESUMO: Referido pela primeira vez na literatura brasileira em 2003, o jornalismo de dados é o conjunto de técnicas utilizadas na coleta, organização, estruturação, análise e oferta de visualizações de bases de dados em notícias. Na última década, o jornalismo de dados evoluiu muito, espalhando-se cada vez mais no ambiente

do jornalismo profissional. A proposta deste artigo é compreender se e como o jornalismo impresso tradicional tem reagido às novas ferramentas tecnológicas e à crescente disponibilidade de dados abertos, sejam eles públicos ou institucionais. Para isso foram analisadas reportagens publicadas em três grandes jornais brasileiros na cobertura do Dia Internacional da Mulher em 2017. Os resultados indicaram que os dados estão presentes na menor parte das matérias analisadas, o que se repete em relação à presença de visualizações e a oferta dos dados brutos utilizados no processo de produção da notícia.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo de Dados; Jornalismo Digital; Bases de Dados.

ENTREVISTA COM JORNALISTAS MULHERES COMO FORMA DE ANÁLISE DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO

ANA MARIA DE MORAIS (UFG)

RESUMO: Este trabalho é o recorte de um projeto de pesquisa de mestrado e analisa entrevistas com jornalistas mulheres na busca do desvendamento das desigualdades que ainda prevalecem entre homens e mulheres no mercado de trabalho em jornalismo em Goiânia, apesar da evidente feminização da profissão, e que representam um empecilho ao exercício da cidadania. Tendo em vista que as relações profissionais tendem a reproduzir as relações sociais e que as jornalistas formam um contingente diferenciado pelo acesso privilegiado a informações, acredita-se que, por meio de entrevistas abertas semi-estruturadas, é possível analisar as relações de poder estabelecidas entre os sexos e a percepção que as jornalistas têm dessas questões. Assim, a pergunta que orienta este artigo é: que compreensões das questões de gênero podem

trazer as entrevistas com mulheres jornalistas?

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; cidadania; entrevista; feminização; desigualdades de gênero.

ERA UMA VEZ UMA PROFESSORA NO JORNAL: A TRAJETÓRIA DE MARIA DE LOURDES SÁ BRITTO NO CORREIO INFANTIL

CIDA GOLIN E LUCIANO ALFONSO (UFRGS)

RESUMO: Entre agosto de 1958 e junho de 1984, a página Correio Infantil do Correio do Povo, um dos principais jornais brasileiros no século XX, estabeleceu uma espécie de pacto epistolar com seu público, dando senhas para a leitura e para a escrita, para a valorização do livro e do jornal. Por trás de seu projeto, esteve durante 26 anos Maria de Lourdes Sá Britto (1925–2008), professora, especialista em crianças com necessidades especiais, uma das primeiras mulheres a se vincular a uma redação jornalística no RS. Este artigo busca apresentar fragmentos da trajetória da jornalista entremeada narrativamente na história da página, percurso resultante da catalogação de documentos de arquivo pessoal e da realização de entrevistas. Verifica-se o protagonismo social do professor primário; a dimensão da escola e do jornal impresso como dois lugares privilegiados de leitura no século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Correio Infantil; Maria de Lourdes Sá Britto; Correio do Povo; História do Jornalismo; leitura

AS CARACTERÍSTICAS DA NARRATIVA JORNALÍSTICA SOBRE A MORTE: O CASO DA “MÃE ASSASSINA” NAS PÁGINAS DO JM E DO DC

CINTIA XAVIER E AFONSO VERNER (UEPG)

RESUMO: O presente artigo debate as características da narrativa noticiosa sobre o acontecimento morte, tendo como foco a cobertura do caso da “mãe assassina” realizada pelos diários Jornal da Manhã e Diário dos Campos, periódicos de Ponta Grossa no Paraná. O caso foi registrado em julho de 2012 na cidade de Palmeira, município vizinho de Ponta Grossa. Deuceni Amaral matou os dois filhos e confessou o crime horas depois – ao ser apresentada pela Polícia Civil, a “mãe assassina”, maneira como Deuceni ficou conhecida nos jornais, justificou o crime com o argumento de “não aguentar mais a miséria”. Ao contrário de outras coberturas ligadas ao acontecimento morte, a explicação de Deuceni não ganhou espaço na cobertura dos jornais. O artigo apresenta um debate a partir dos conceitos de valor-notícia, critérios de noticiabilidade e noticiabilidade. A análise se dá a partir do acompanhamento de três meses do noticiário dos jornais.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; acontecimento; morte; valores-notícia; narrativa

CHARGE JORNALÍSTICA E REPRESENTAÇÃO FEMININA: O PRIMEIRO ANO DE MANDATO DE DILMA ROUSSEFF

CRISTIANE DOS SANTOS PARNAIBA (UNESP)

RESUMO: O artigo apresenta parte dos resultados da dissertação de mestrado da autora, que objetivou verificar como as charges jornalísticas de um jornal de cada região do país representaram a

presidente Dilma Rousseff e seu primeiro ano de mandato. Neste texto, são apresentados os resultados de dois destes jornais: o Correio Braziliense e a Folha de São Paulo. Para alcançar o objetivo proposto foi utilizada a metodologia da Análise do Conteúdo, segundo Bardin, combinada com uma revisão bibliográfica de temas como gêneros jornalísticos, charges jornalísticas e a história política da mulher no Brasil, bem como entrevistas com alguns dos chargistas que publicam nos jornais estudados. Destaca-se, entre os resultados, que os temas mais explorados pelas charges no ano de 2011 estavam interligados à reforma ministerial e a representação de Dilma se deu, majoritariamente, com base em estereótipos de gênero social.

PALAVRAS-CHAVE: charge jornalística; representação feminina; Dilma Rousseff; Folha de S. Paulo; Correio Braziliense.

comunicações LIVRES

sessão 4

JORNALISMO e MERCADO DE TRABALHO

PRÉDIO PRINCIPAL | SALA 212

COORDENAÇÃO MARIA ELISABETE ANTONIOLI (ESPM)

A PROFISSIONALIZAÇÃO DO JORNALISTA NO BRASIL

MARIA ELISABETE ANTONIOLI (ESPM)

RESUMO: Este artigo busca resgatar a trajetória da profissionalização do jornalista no Brasil, tendo em vista o aporte teórico de autores que tratam a questão, bem como, da legislação que regulamentou a profissão e outras que dispuseram sobre as condições de trabalho, funções desenvolvidas e a própria necessidade do diploma. Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa sustentada com base bibliográfica e documental, no que diz respeito à profissão do jornalista e seu percurso, principalmente a partir do período em que os jornais ganharam realmente a condição de empresas comerciais, que data entre o final do século XIX e início do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Profissão; profissionalização; jornalismo; jornalista; legislação.

O JORNALISTA BRASILENSE E O TRABALHO COM AS TICS: UMA ANÁLISE SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NO PERFIL PROFISSIONAL

ANA CAROLINA KALUME MARANHÃO, MARCUS VINICIUS FAGUNDES DE CARVALHO, MARCELO CARDOSO DE SOUZA (UNB)

RESUMO: Este trabalho é fruto de uma pesquisa de métodos mistos, empreendida entre jornalistas profissionais na cidade de Brasília (DF), durante o mês de abril de 2017, que buscou analisar a influência do desenvolvimento tecnológico, por meio da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas redações e seus impactos nas rotinas e no fazer jornalístico dos profissionais entrevistados. A pesquisa obteve resultados por meio da aplicação de instrumento de coleta de dados e buscou traçar uma análise de perfil e de conteúdo das respostas obtidas pelos entrevistados. As conclusões centram-se na afirmação de que as TICs alteraram significativamente as rotinas, os processos e as competências dos profissionais que atuam na área e discutem um cenário de precarização do profissional multimídia inserido neste cenário.

PALAVRAS-CHAVE: jornalista; rotinas produtivas; precarização; mudança; Tecnologias da Informação e Comunicação.

AS TRANSFORMAÇÕES NO ETHOS DO JORNALISTA: A REFORMULAÇÃO DOS VALORES PROFISSIONAIS PERANTE UM CENÁRIO DE CONVERGÊNCIA

BÁRBARA MAIA CERQUEIRA (UERJ)

RESUMO: A presente pesquisa dispõe-se a analisar como os jornalistas identificam as mudanças no ethos profissional e quais valores surgem presentes no jornalismo. Como base teórica

utilizase os conceitos de convergência de mídias (FIDLER, 1997; JENKINS, 2006), de ethos profissional (TRAQUINA, 2012), do newsmaking (WOLF, 1999; PENA, 2005) e os de rádio expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) e profissional multifunção (MORETZSOHN, 2014). O desenvolvimento empírico da pesquisa se dá com o recorte dos resultados obtidos na dissertação de mestrado da autora, defendido no início de 2017. Como principal resultado da análise compreende-se que, apesar de alguns tradicionais valores ainda estarem presentes no fazer jornalísticos, outros desaparecem do discurso dos profissionais e novos valores surgem como balizadores nas redações.

PALAVRAS-CHAVE: ethos; valores; jornalista multifunção; newsmaking; convergência de mídias.

DISTANTE DO “PASSARALHO”: TRABALHO DA COMUNICAÇÃO NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

GILSON SOARES RASLAN FILHO, JANAINA VISIBELI BARROS (UEMG/USP)

RESUMO: O presente artigo é um fragmento da pesquisa realizada na região do Centro-oeste mineiro, no período de 2010 a 2016, intitulada “Trabalho na Comunicação: Transformações no mundo do trabalho da comunicação na região do centro-oeste mineiro”. A pesquisa teve como objetivo refletir sobre as transformações no mundo do trabalho, as relações de comunicação e trabalho dos comunicadores que atuam em organizações de comunicação – veículos de notícia e agências de publicidade – fora dos grandes centros urbanos. Neste artigo, trata-se da análise do mercado de comunicação, feita a partir da catalogação das organizações de comunicação que atuam na região.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Publicidade; Trabalho; Interior; Minas Gerais

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO JORNALÍSTICO NO BRASIL E EM PORTUGAL: APROXIMAÇÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PROFISSIONALIZAÇÃO

JULIANA BULHÕES, DAVID RENAULT (UNB)

RESUMO: os jornalistas podem ser vistos como cães de guarda da sociedade, representantes do povo, mediadores imparciais, heróis e até mesmo contrapoder. apesar dessa concepção romântica, a realidade operacional da profissão é bem diferente: más condições de trabalho, longas jornadas de trabalho, acúmulo de funções, baixa remuneração, frágeis vínculos de trabalho, demissões em massa e, em alguns casos, violência. diante desse contexto dicotômico, e ainda considerando que a atuação tem diversas características globais, apresentamos uma investigação baseada em revisão de literatura e pesquisa exploratória cujo objetivo foi refletir acerca do desencadear histórico da profissionalização do jornalismo brasileiro, em aproximação ao português. assim, concluímos que há mais aproximações do que distanciamentos na profissionalização do jornalismo no brasil e em portugal.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; profissionalização do jornalismo; precarização do jornalismo.

MULHERES JORNALISTAS NO MERCADO DE TRABALHO: A LUTA PELA IGUALDADE DE GÊNERO AINDA NÃO ACABOU

LENIZE VILLAÇA CARDOSO (MACKENZIE)

RESUMO: Ser jornalista requer conhecimentos e habilidades como dedicação, curiosidade, leitura, apuração dos fatos, ítems que devem permear a atuação na profissão, independente do sexo do profissional. O exercício de todas essas aptidões, em conjunto

com o fato de ser mulher, é o que retrata este texto. O motivo é a diferença de tratamento que muitas jornalistas ainda sofrem no ambiente de trabalho, ou em contato com as fontes, simplesmente por serem mulheres. Para ilustrar esta situação três diferentes profissionais contam experiências vividas. O que se percebe é que em pleno século XXI, 70 anos após a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o direito à igualdade e à não discriminação, expostos nos artigos 1º, 2º e 7º não são cumpridos na íntegra, o que faz com que a questão de gênero se reflita ainda dentro e fora das redações.

PALAVRAS-CHAVE: direitos humanos; gênero; mercado de trabalho; mulheres jornalistas; preconceito.

comunicações LIVRES

sessão 5 JORNALISMO ESPORTES e NOVAS TECNOLOGIAS

CJE 02

COORDENAÇÃO MAURO DE SOUZA VENTURA (UNESP)

JORNALISMO E ENTRETENIMENTO NAS TRANSMISSÕES DE FUTEBOL

BRUNO FELBERG (FCL)

RESUMO: A proposta deste artigo é introduzir uma discussão sobre a relação entre jornalismo e entretenimento inserida no espaço das transmissões televisivas de futebol. E de que forma isso afeta a função de comentarista esportivo, em um momento que se percebe o aumento de ex-jogadores exercendo esse papel. Diferentemente do noticiário esportivo, que vem absorvendo o avanço do entretenimento em sua linha editorial, a transmissão esportiva já possui uma linguagem mais leve e informal. Nesse contexto, torna-se importante discutir até que ponto jornalistas e ex-jogadores cumprem o papel do jornalismo no exercício da função de comentarista. Além da pesquisa bibliográfica, foram realizadas entrevistas com profissionais da área esportiva – tanto jornalistas como ex-jogadores. Espera-se que este artigo incentive um debate maior sobre as transmissões televisivas e como essa divisão entre jornalismo e entretenimento se insere nelas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Telejornalismo; Entretenimento; Comentarista; Televisão.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NO ESPORTE: ANÁLISE E RECEPÇÃO DA SÉRIE DE REPORTAGENS #QUEROTREINAREMPAZ NO CONTEXTO DAS OLIMPÍADAS DO RIO 2016

CAROLINA BORTOLETO FIRMINO, MAURO DE SOUZA VENTURA (UNESP)

RESUMO: A sociedade e a imprensa sempre tiveram papel determinante na reprodução de estereótipos de gênero, e essa realidade também se reflete na mídia esportiva. Porém, desde o boom de blogs e páginas feministas no Facebook em 2015, com novos conteúdos desenvolvidos por mulheres, para mulheres e sobre mulheres, tornou-se mais fácil ir ao sentido contrário de coberturas consideradas machistas. Nesse contexto, pretendemos conceituar as definições de violências – segundo Johan Galtung (2003) – sofridas pela mulher atleta, a partir da análise qualitativa dos cinco vídeos da série de reportagens #QueroTreinarEmPaz, produzida pelo UOL Esporte no ano olímpico, em parceria com as ONGs Think Olga e AzMina, e avaliar sua recepção – através dos comentários feitos nas publicações da série – na página do Facebook, com aporte metodológico da análise de conteúdo de Bardin (1977).

PALAVRAS-CHAVE: Violência cultural; poder simbólico; gênero; esporte; Olimpíada 2016.

O FAIR PLAY NO JORNALISMO ESPORTIVO: UM ESTUDO SOBRE A COBERTURA DO JORNAL “FOLHA DE S. PAULO” NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016

MARCELO CARDOSO, ANDERSON GURGEL (ANHEMBI – MORUMBI; MACKENZIE)

RESUMO: A cobertura de Jogos Olímpicos traz muitos desafios para

o jornalismo esportivo, principalmente no que envolve abordar os valores do Olimpismo para o grande público. Dentro disso, o fair play tem um papel importante porque tem relação com os códigos da conduta ética no esporte. A partir da análise da cobertura do caderno especial “Rio 2016”, publicado pelo jornal “Folha de S. Paulo” entre os dias 31 de julho e 23 de agosto, o artigo tem como objetivo observar como os textos jornalísticos abordam direta e indiretamente a questão do fair play e qual a contribuição que o jornalismo oferece para a disseminação desses valores do movimento olímpico entre os fãs do esporte. Esperamos, por fim, que este estudo contribua para a ampliação da reflexão sobre o legado dos megaeventos esportivos nos mais variados setores da sociedade brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: ética esportiva; fair play; Jogos Olímpicos; jornalismo esportivo; Rio 2016.

A PROGRAMAÇÃO DO RÁDIO ESPORTIVO EM PORTO ALEGRE: UMA ANÁLISE DAS GRADES DA BAND, GAÚCHA, GRENAL E GUAÍBA

CARLOS GUSTAVO SOEIRO GUIMARÃES, LUIZ ARTUR FERRARETTO
(UFRGS)

RESUMO: Este artigo analisa a grade de programação das emisoras que transmitem jornalismo esportivo no rádio comercial hertziano em Porto Alegre. Utiliza como base teórica a economia política da comunicação, observando princípios gerais descritos por MOSCO (1996). Considera a vigência, na comunicação de massa, de uma fase de multiplicidade de oferta (BRITTOS, 1999) e no rádio, mais especificamente, de uma fase da convergência (FERRARETTO, maioago. 2012). Parte ainda dos conceitos

de segmento, formato, programação e programa (FERRARETTO, 2014) para estudar as grades das emissoras do segmento de jornalismo, identificando semelhanças e diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Jornalismo esportivo; Segmento; Formato; Programação.

MULHERES NO ESTÚDIO, HOMENS NA RUA: UMA ANÁLISE DA COBERTURA DOS JOGOS OLÍMPICOS DO RIO DE JANEIRO - 2016

MARIANA CORSETTI OSELAME, MARIELA MORAES KESSLER
(UNIRITTER)

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo mapear a presença da mulher na reportagem do programa Globo Esporte, da Rede Globo, durante a cobertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro-2016. O estudo parte da hipótese de que as mulheres ocupam uma posição de aparente destaque no jornalismo esportivo, geralmente dentro do estúdio, quando desempenham o papel de apresentadoras. No entanto, quando se trata de produzir conteúdo para os programas esportivos, saindo a campo (ou “indo para a rua”, no jargão jornalístico), os protagonistas são na maioria os repórteres do sexo masculino. A metodologia aplicada nesta pesquisa é a análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Na fundamentação teórica foram utilizados os conceitos de Abreu (2006), Coelho (2014), Rangel (2009), Habib (2005), Righi (2006) e Ramos (2010).

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Esportivo; Mulher; Globo Esporte; Rio-2016.

FACILITAÇÃO GRÁFICA COMO GÊNERO JORNALÍSTICO: ESTUDO DE CASO DA SÉRIE DE VÍDEOS “2 MINUTOS PARA ENTENDER”

IZABEL MARQUES MEO (UMESP)

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de explicar o que são e como se fazem facilitaões gráficas e também sua viabilidade no jornalismo. Vamos abordar o uso das facilitaões gráficas em vídeo em reportagens por veículos de imprensa. Como exemplo e objeto de análise teremos a série “2 Minutos para Entender” da revista Superinteressante. Abordaremos os gêneros do jornalismo, do professor José Marques de Melo, as Sete Características do webjornalismo, reunidas por Canavilhas.

PALAVRAS-CHAVE: Webjornalismo; Facilitação gráfica; Gêneros jornalísticos; infografia

comunicações LIVRES

sessão 6 PRÁTICAS e PROCESSOS JORNALÍSTICOS

CJE 24

COORDENAÇÃO ALBERTO MARQUES (UCB)

REVISITANDO A BIBLIOGRAFIA SOBRE A ENTREVISTA JORNALÍSTICA: DEBATES E SILENCIAMENTOS

AGNES FRANCINE DE CARVALHO MARIANO (UFOP)

RESUMO: O objetivo do trabalho foi investigar o que tem sido e o que não tem sido debatido a respeito da entrevista na pesquisa científica brasileira no campo da comunicação. Inicialmente observamos as pesquisas apresentadas nos últimos 10 anos no maior congresso da área. Foram identificados três eixos principais: discurso, interação e memória. Em seguida, revisitamos os dois trabalhos mais citados pelos pesquisadores, de Edgar Morin e Cremilda Medina. A intenção foi identificar pontos de destaque na formulação de ambos e também aspectos silenciados ou pouco debatidos. A comparação desses aspectos com a abordagem da entrevista em outro campo, o da história oral, demonstrou que, na comunicação, precisamos ampliar o debate sobre temas como: relação de poder entre entrevistador e entrevistado; compartilhamento de benefícios; elaboração de perguntas e entrevistas sobre traumas.

PALAVRAS-CHAVE: entrevista; interação; memória; diálogo; história oral.

O PROCESSO DE PRODUÇÃO E A PAUTA JORNALÍSTICA: SISTEMATIZANDO CARACTERÍSTICAS E PRÁTICAS

ALBERTO MARQUES (UCB)

RESUMO: Na contemporaneidade, a pauta continua sendo protagonista na organização das edições de produtos jornalísticos, desempenhando funções de planejamento e de controle interno para a manutenção da linha editorial. Indicações logísticas, escolha de equipamentos, de profissionais e de fontes, bem como questões estruturais da narrativa, como arquitetura da informação e formatos de mídia sugeridos, são possíveis aspectos que podem ser elencados ao se criar uma pauta. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo mapear e expor a função da pauta, como também elencar suas características. Como método de pesquisa utilizada neste paper, destacamos a revisão de literatura. Por fim, para realçar apenas duas contribuições deste artigo, citamos uma classificação de tipos de pauta (pauta macro e pauta micro) e outra sobre as reuniões de pauta executadas nas redações.

PALAVRAS-CHAVE: Pauta; Rotinas de produção; reunião de pauta; Jornalismo.

DEADLINE NO ON-LINE: MUDANÇAS DE ROTINAS EM REDAÇÕES DE JORNAIS IMPRESSOS PARA PRIORIZAR O DIGITAL

ALEXANDRE LENZI (UFSC)

RESUMO: Este artigo apresenta três iniciativas adotadas por jornais impressos para promover maior fluxo de notícias em suas versões digitais. O espanhol El País implantou em 2016 uma rotina que traz o conceito de deadline para o ciclo digital, forçando uma

renovação da home em três horários diários. O brasileiro O Globo deflagrou movimento semelhante em 2017 e a Folha de S. Paulo trabalha no mesmo sentido, mas sem um procedimento formal. Como metodologia, além de levantamento bibliográfico, foram entrevistados gestores das redações e, de forma complementar, foi monitorada a rotatividade de notícias na versão on-line da Folha em procedimento que demonstrou que tal renovação não chega a ser completa dentro de um intervalo de 12 horas. Por fim, percebe-se que, embora em diferentes intensidades, os três jornais reconhecem a necessidade de mudanças para priorizar o fluxo digital em relação ao ciclo do impresso.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo on-line; deadline; El País; O Globo; Folha de S. Paulo.

AS MÚLTIPLAS VISUALIDADES DA GRANDE REPORTAGEM

YARA MEDEIROS DOS SANTOS (UFMA/UFPE)

RESUMO: Este artigo traz uma reflexão sobre o uso de elementos visuais em grandes reportagens brasileiras. Faz uma discussão exploratória sobre o potencial narrativo da interação de elementos audiovisuais nos textos de longo formato baseado na pesquisa de Jacobson et al (2016). As grandes reportagens na atualidade apresentam formas visuais distintas da tradicional montagem de textos e fotos. Nas narrativas híbridas dos especiais, recursos audiovisuais são empregados trazendo dramaticidade aos relatos e as fotografias apresentam narrativas próprias, diferenciadas dos arranjos produzidos no espaço do formato impresso. O jornal, ao incorporar a produção de reportagens multimídia, transforma sua própria base de existência, que é o feito de textos. Jornalistas e produtores visuais necessitam nesse cenário de uma cultura de

interação dos saberes audiovisuais e textuais para enriquecer e trabalhar as bases da narrativa multimidiática.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo literário; design; reportagem multimídia; imagem; fotojornalismo.

MUITO ALÉM DA EFEMERIDADE: O SNAPCHAT COMO FERRAMENTA DE COBERTURA JORNALÍSTICA NO PERFIL DO UOL

VANESSA KANNENBERG (UFRGS)

RESUMO: Entender como o portal UOL tem se apropriado do Snapchat para fazer cobertura jornalística é a proposta deste artigo. Para a análise empírica, nos inspiramos no processo metodológico desenvolvido por Fonseca (2015), que consiste na formulação de quadro metodológico, em que descrevemos os principais parâmetros de análise e os agrupamos em conceitos e categorias. Para auxiliar na aplicação desse quadro, desenvolvemos um questionário composto por perguntas a serem feitas ao corpus. O método foi aplicado em uma amostra formada por três Stories produzidas pelo perfil do UOL no Snapchat durante os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro. Ao final, identificamos quais elementos são consensuais, quase-consensuais, raramente utilizados e potencialidades. Este estudo-piloto faz parte do projeto de mestrado em curso, portanto, ainda está sendo aprimorado e ampliado.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; cobertura jornalística, site de rede social, Snapchat, efemeridade.

TIPOLOGIAS PARA ANÁLISE DA INTERATIVIDADE EM CIBERJORNALISMO

MARIA MATHEUS ANDRADE FLORENCE (UFSM)

RESUMO: Este artigo é um estudo de caráter teórico exploratório que busca entender a interatividade, uma das características do ciberjornalismo e do próprio ambiente digital, e delinear uma tipologia para análise. Para tanto, faz uma revisão bibliográfica do termo na literatura especializada, propõe cinco categorias de análise da interatividade nos cibermeios e testa a tipologia em um estudo de caso de edição da Revista Veja para dispositivos móveis.

PALAVRAS-CHAVE: interatividade; ciberjornalismo; cibercultura; jornalismo; dispositivos móveis.

comunicações LIVRES

sessão 7 RADIOJORNALISMO

CJE 31

coordenação CARLA DE OLIVEIRA TÔZO (FIAM – FAAM)

O LUGAR DA RADIORREPORTAGEM NAS EMISSORAS COMERCIAIS DE NATAL (RN): UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA OBSERVAÇÃO IN LOCO

Cezar Macedo Barros, Maria do Socorro Veloso (UFRN)

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma investigação de mestrado que se propôs a observar de que modo as emissoras comerciais de rádio com sede na cidade de Natal (RN) utilizam a radioreportagem nos programas jornalísticos. O estudo parte de levantamento bibliográfico sobre a importância da reportagem para o aprofundamento do noticiário. Em seguida, parte-se para a escuta radiofônica e a pesquisa de campo, a fim de se observar os procedimentos jornalísticos nos programas analisados, etapa concluída com a realização de entrevistas em profundidade. O estudo apontou para a falta de investimentos em procedimentos de apuração jornalística, que resulta na rara utilização dos recursos da radioreportagem, ao passo que cresce o espaço demandado à informação, nas emissoras da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: radiojornalismo; radioreportagem; reportagem; rádio; apuração.

RÁDIO COMUNITÁRIA, CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO NA REGIÃO DO GRANDE ABCD PAULISTA

PEDRO SERICO VAZ (ANHEMBI-MORUMBI)

RESUMO: Este artigo tem como base a pesquisa realizada para a tese de doutoramento defendida pelo autor deste texto no ano de 2016, na Universidade Metodista de São Paulo, intitulada “Promoção da cidadania pelas rádios comunitárias do ABCD paulista, sob desafios e enfrentamentos políticos”, com orientação da professora doutora Cicilia Maria Krohling Peruzzo. Para esta apresentação está sendo oferecido um caráter de ineditismo, uma vez que, a temática aqui descrita não teve publicação em outros periódicos ou congressos e mantém-se atual. A instigação para a realização da denominada tese reside no fato de que naquela localidade, formada por sete cidades, registra-se a existência de uma única emissora de rádio comercial de amplitude modulada no município de Santo André, sendo que as demais rádios locais, onze ao todo, são comunitárias, com autorização de funcionamento pelo Ministério das Comunicações.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio comunitária; cidadania; participação; Grande ABCD Paulista; Comunidade.

PRODUÇÃO EM UMA RÁDIO COMUNITÁRIA: ESTUDO DE CASO DA RÁDIO SÃO JOSÉ

RAFAEL SILVA BUIAR (UEPG)

RESUMO: Esta pesquisa tem o propósito de analisar a relação entre a grade de programação e o perfil da rádio comunitária São José FM. Através da metodologia de um Estudo de Caso foi possível identificar se a Rádio São José obedece a legislação que rege as

rádios comunitárias no Brasil, dos processos de produção de jornalismo e de descrever como a comunidade local atendida pela rádio comunitária atua em sua programação e nos processos de produção da informação da Rádio São José, e relatar as possibilidades exploradas pela rádio São José para manter contato com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Comunitária; Jornalismo; Comunicação comunitária.

A COBERTURA DA SAÚDE NAS ONDAS SONORAS: UMA REFLEXÃO SOBRE O DOUTOR DIAGNÓSTICO VEICULADO PELA BANDNEWS FM

CARLA DE OLIVEIRA TÔZO (FIAM – FAAM)

RESUMO: Este artigo faz um estudo exploratório do programa Doutor Diagnóstico veiculado pela rádio BandNews FM exibido em colunas de segunda a sexta às 14h17 e 23h57 e como programa no sábado às 10h e no domingo às 19h. O interesse é identificar os gêneros/formatos, as pautas e a linguagem utilizada para retratar o tema de Saúde no programa apresentado pelo Dr. Paulo Olzon (especialista) e Elaine Freires (jornalista).

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Jornalismo; Jornalismo em Saúde; Medicina; Cidadania.

PODCASTING COMO SUPORTE PARA EXPERIÊNCIAS IMERSIVAS DE RADIOJORNALISMO NARRATIVO

MARCELO KISCHINHEVSKY (UERJ)

RESUMO: Este artigo busca investigar o papel do podcasting,

modalidade radiofônica sob demanda desenvolvida a partir de 2004, na constituição de um suporte para experiências imersivas que envolvam jornalismo narrativo em áudio. Realiza, no percurso teórico, uma revisão bibliográfica sobre podcasting e sobre conceitos como jornalismo narrativo e sobre interfaces entre literatura e jornalismo. Em seguida, apresenta experiências internacionais que indicam o surgimento de um novo ecossistema midiático para conteúdos informativos sonoros, abrindo caminho para inovações em termos de linguagem, distribuição e consumo de radiojornalismo em tempos de rádio expandido, em que o meio transborda das ondas hertzianas para outros dispositivos e plataformas.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; podcasting; radiojornalismo; jornalismo narrativo; rádio expandido.

QUANTO PODER AINDA TEM O JORNALISMO?

RAPHAELA XAVIER DE OLIVEIRA FERRO (UFG)

RESUMO: Reconhecido de forma recorrente em diferentes contextos históricos como “Quarto Poder”, o Jornalismo já recebeu também a denominação de “Cão de Caça”, ambos por sua potencialidade de investigar as ações do poder público. Contudo, esse papel não livrou os jornais da desconfiança da população em relação ao campo, o que atinge maior proporção na sociedade em rede. Com a popularização das redes sociais digitais e do que Castells (2015) nomeia por Autocomunicação de Massa, este trabalho se propõe a investigar a partir de revisão bibliográfica e observação do campo jornalístico, como o poder simbólico do Jornalismo se reconfigura a partir do momento de transformação paradigmática que este vive.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; poder; paradigmas; poder simbólico; autocomunicação de massa.

comunicações LIVRES

sessão 8 saúde e JORNALISMO

CJE 35

COORDENAÇÃO CRISTIANE OLIVEIRA REIMBERG (USP)

NOTÍCIAS EM SAÚDE: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS DO BRASIL, EUA E INGLATERRA

AMANDA SOUZA DE MIRANDA (UFSC / IELUSC)

RESUMO: Com base na análise de 96 resumos publicados em cinco periódicos editados no Brasil, Estados Unidos e Inglaterra, objetiva-se explorar o campo do jornalismo especializado em saúde a partir do estudo das notícias. Além disso, investigamos suas tendências no que diz respeito a abordagens teóricas e metodológicas e suas principais diferenças e semelhanças nestes três países de distintas tradições teóricas. Por fim, traçamos uma reflexão epistemológica acerca do recorrente uso dos produtos midiáticos como objeto empírico, cujas perguntas lançadas não raras vezes oferecem respostas para a área da saúde, mas acabam por deixar o jornalismo e suas particularidades processuais em segundo plano.

PALAVRAS-CHAVE: notícias em saúde; jornalismo especializado em saúde; produção científica; revisão de literatura, epistemologia do jornalismo

MINISTRO DA SAÚDE E PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA DEBATEM A PRODUTIVIDADE DOS MÉDICOS QUE ATUAM NA SAÚDE PÚBLICA

DEVANI SALOMÃO DE MOURA REIS (USP)

RESUMO: O Jornal O Estado de S. Paulo, no mês de julho, publicou reportagens que demonstram divergências de opinião do Ministro da Saúde, Ricardo Barros, e do presidente do Conselho Federal de Medicina, Vital Brasil, quanto ao desempenho dos médicos, que atuam na saúde pública. O início do dissenso foi a matéria intitulada “Governo vai exigir produtividade de médicos do serviço público”. Apesar da repercussão ser nacional nós nos delimitamos a apresentar, nesse artigo, análise de conteúdo das seis reportagens publicadas no jornal O Estado de S. Paulo, no período de 1º a 20 de julho de 2017, e o perfil dos agentes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: análise de conteúdo; Conselho Federal de Medicina; Ministro da Saúde; promoção da saúde reportagem.

EXISTE VIDA IMPERFEITA NO JORNALISMO DE REVISTA? IMAGENS FEMININAS E O QUESTIONAMENTO DO IDEAL DE PERFEIÇÃO

VANESSA COSTA TRINDADE (UFMG)

RESUMO: O número 127 (dez.2012/ jan.2013) da revista feminina Tpm trouxe em sua capa a humorista Dani Calabresa acompanhada da manchete “A vida imperfeita de Dani (pensou que fosse só a sua?)”. Também neste número foi veiculada a matéria “Vida perfeita só existe no Facebook”, finalista do Prêmio Esso de Jornalismo de 2013. Na capa e matéria mencionadas buscou-se desconstruir um ideal de vida perfeita que parece não existir

fora da mídia. Neste cenário, nossa proposta é discutir a relação jornalística da capa de revista feminina e da matéria finalista do Prêmio com as imagens das mulheres que aí aparecem. O que o texto verbo-visual de Tpm revela a respeito dessas mulheres? São mesmo imperfeitas? Como a informação jornalística aí veiculada questiona o ideal da vida perfeita?

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo de revista; vida social; imagens femininas; padrão de beleza; modelo de vida ideal.

ENTRE O JORNALISMO E O FATO, A DISTÂNCIA FATAL: ANÁLISE DA COBERTURA SOBRE CASO DE FALSO MÉDICO DE SC

GESSICA GABRIELI VALENTINI (UFSC)

RESUMO: Este artigo faz uma análise da cobertura dos meios de comunicação sobre um jovem que foi preso ao tentar entrar em um hospital vestido como médico e que, uma semana após a divulgação do caso, foi encontrado morto. Através dos procedimentos metodológicos da Análise Pragmática e Cultural da Narrativa, observamos as informações divulgadas, refletindo tanto sobre preceitos do jornalismo e limites éticos, quanto direitos previstos na Constituição Federal e no Código Civil. Este estudo, que faz parte de uma pesquisa de doutorado, tem o objetivo de refletir sobre algumas características da modernidade que se refletem na imprensa e alertar sobre as consequências do jornalismo quando não se preocupa com a defesa dos direitos humanos e a cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo e sociedade; desumanização; midiaticização; apuração jornalística

A EPIDEMIA ZIKA VÍRUS E O JORNALISMO CIENTÍFICO: UMA ANÁLISE DE REPORTAGENS DO JORNAL O POVO

PAULO JÚNIOR SILVA PINHEIRO, CARLOS ANDRÉ SILVESTRE DE SOUSA
(DEVRY FANOR)

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo identificar as características do jornalismo científico nas reportagens publicadas pelo jornal O Povo, de Fortaleza (Ceará), que tratam do surto de zika vírus e seus efeitos na sociedade, principalmente, pela associação com a microcefalia. A interpretação do conteúdo científico para a disseminação do conhecimento para o público leigo é um dos principais desafios enfrentados por jornalistas em temáticas sensíveis como esta. Metodologicamente, o estudo faz uma revisão do conteúdo gerado pelo O Povo em duas reportagens, produzidas em um intervalo de três meses, e identifica as características que condizem com a prática do jornalismo na área da ciência. Ao final da pesquisa compartilhamos as características encontradas nas reportagens e que tão bem dialogam com a função do jornalismo como intermediador de informações, ao aproximar o público geral da ciência.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo científico; zika vírus; O Povo.

A RELAÇÃO ENTRE TRABALHO E VIDA PESSOAL PARA OS JORNALISTAS

CRISTIANE OLIVEIRA REIMBERG (USP)

RESUMO: Neste artigo, apresentamos parte de resultado de pesquisa de doutorado em que entrevistamos 21 jornalistas, de diferentes gerações e com experiência em mídias diversificadas. Na pesquisa qualitativa realizada, com entrevistas semiabertas, uma

das questões que os profissionais responderam foi: “Você acha que o seu trabalho afeta a sua vida pessoal de alguma forma?”. Para analisar este material, utilizamos a análise de conteúdo e tivemos como referencial teórico a psicodinâmica do trabalho, pois o nosso objetivo principal era ver como se davam as relações de sofrimento e prazer no trabalho do jornalista. As falas sobre vida pessoal e trabalho expressam o lugar que o jornalismo ocupa na vida dos entrevistados. É este universo que é explorado neste artigo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; trabalho; vida pessoal; sofrimento; prazer.

comunicações LIVRES

sessão 9 TELEJORNALISMO

CJE 38

COORDENAÇÃO RODRIGO MARTINS (FIBAM/UFPE)

OS ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO NOS PRINCIPAIS TELEJORNALIS PIAUIENSES

CRISTAL SÁ (UFPI)

RESUMO: O presente artigo faz parte de pesquisa de mestrado em andamento destinada a compreender a participação do público nos principais telejornais do Piauí, estado situado no Nordeste do Brasil, com população de 3,2 milhões de habitantes. O tema ganha cada vez mais importância à medida que os espaços de participação vêm sendo ampliados, um cenário oportunizado principalmente pela relativa facilidade de acesso às tecnologias digitais. Tendo como base a Economia Política do Jornalismo, a pesquisa está focada nos telejornais das emissoras piauienses com fins comerciais: Piauí TV 1ª edição (TV Clube, afiliada da Rede Globo); Jornal do Piauí (TV Cidade Verde, afiliada do SBT); Bancada Piauí (TV Antena 10, afiliada da Rede Record); e Agora (TV Meio Norte, rede regional).

PALAVRAS-CHAVE: Participação; Interação; Telejornal; Economia Política do Jornalismo; Tecnologias digitais.

A INVISIBILIDADE DA QUESTÃO DA MORADIA NAS PESQUISAS EM TELEJORNALISMO

GUSTAVO FERREIRA DA COSTA (UFS)

RESUMO: A dificuldade de acesso à moradia ainda é um problema que afeta milhões de famílias brasileiras. No entanto, este assunto é abordado pela mídia de maneira pontual e superficial. Nas emissoras de TV, por exemplo, grande parte da cobertura se restringe a matérias sobre manifestações de movimentos sociais de luta pela moradia ou a reportagens a respeito de ações de reintegração de posse. Para verificar se e como os estudos de telejornalismo estão abordando essa questão, este artigo apresenta um levantamento das pesquisas realizadas nos últimos cinco anos em dois dos maiores eventos acadêmicos da área de comunicação do país: o Congresso Nacional da Intercom e o Encontro Nacional da SBPjor. Foi possível, então, constatar que há uma invisibilidade da questão da moradia nos estudos em jornalismo, sobretudo quando as pesquisas se referem aos produtos jornalísticos produzidos para a TV.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; moradia; habitação; déficit habitacional; políticas públicas

A NOÇÃO DE PODER DO JORNALISMO NO DISCURSO DO TELEJORNALISMO LOCAL

JORDÂNIA BISPO ROCHA (UFG)

RESUMO: Este estudo discute a relação entre poder e jornalismo pelo viés do telejornalismo local. O objetivo central da proposta é saber como a noção de poder do jornalismo é expressa no discurso do Jornal Anhanguera 1ª edição, telejornal veiculado pela TV Anhanguera, afiliada da Rede Globo de Televisão em Goiás. A

reflexão teórica traz os conceitos de poder e poder social, além de estabelecer vínculos entre discurso, poder e jornalismo. A análise do objeto é realizada a partir da perspectiva dos Estudos Críticos de Discurso, também identificados como Análise Crítica do Discurso.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; poder no jornalismo; telejornalismo; telejornalismo local; TV Anhanguera.

TELEJORNALISMO E TERCEIRIZAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE UMA POSSÍVEL CLASSIFICAÇÃO DOS PERSONAGENS A PARTIR DA ANÁLISE DAS NARRATIVAS DO JORNAL DA RECORD

MARIANA BANJA CORREIA (UFPE)

RESUMO: O personagem está presente em toda e qualquer narrativa, inclusive na jornalística. Ao considerar essa premissa, buscamos neste artigo pensar em possíveis categorias para os personagens nas notícias de televisão, com base na função que assumem no texto. Para identificar esse rol exemplificativo nos debruçamos nas notícias sobre a nova lei de terceirização, veiculadas pelo Jornal da Record, o segundo mais visto no país. Na análise, percebemos o quanto as narrativas sobre a mudança legislativa carecem de personagens que possam traduzir melhor as informações, ampliando o debate público do tema, que possui grande repercussão na vida dos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: classificação; Jornal da Record; personagem; telejornalismo; terceirização.

OS BASTIDORES À MOSTRA DO TELEJORNAL: POSICIONANDO A REDAÇÃO DO JORNAL NACIONAL

RODRIGO MARTINS (FIBAM/UFPE)

RESUMO: Este trabalho lança reflexão sobre o papel desempenhado pelos bastidores no telejornalismo contemporâneo, considerando, sua crescente exposição nos cenários e evidenciação discursiva. A observação tem como objeto de estudo o Jornal Nacional, que reforça esta apresentação dos bastidores da redação em seu novo cenário. Toma-se como base as discussões teóricas de Erwin Goffman (1985), sobre as regiões de representação, e de Eric Landowski (1992), sobre os regimes de visibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; Bastidores; Jornal Nacional; Representação. Redação

TELEJORNALISMO EM CENÁRIO DE CONVERGÊNCIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS: A EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO LABJORTV

ANA CAROLINA VANDERLEI CAVALCANTI (FIBAM/UFPE)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de ensino-aprendizagem do telejornalismo fora do ambiente formal da sala de aula, a partir das atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Telejornalismo – LabjorTV, das Faculdades Integradas Barros Melo (FIBAM). Em um contexto em que o jornalismo vive grandes transformações provocadas, principalmente, pela cultura da convergência e pelo desenvolvimento das tecnologias digitais móveis, o LabjorTV construiu o seu lugar de fala nas redes sociais online e negocia, como consequência, não apenas com o campo televisivo, mas vem experimentando e aprendendo a lidar também com as

características e especificidades do meio no qual está inserido, a internet.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; laboratório; convergência; mobilidade; ensino-aprendizagem.

comunicações LIVRES

sessão 10 JORNALISMO e meio ambiente

PRÉDIO 1 | SALA MULTIMÍDIA

coordenação CLÁUDIA HERTE DE MORAES (UFSM)

QUANDO A INJUSTIÇA AMBIENTAL É INVISIBILIZADA PELO JORNALISMO: ESTUDO A PARTIR DAS REPORTAGENS DE ZERO HORA SOBRE A CONTAMINAÇÃO POR AGROTÓXICOS

DÉBORA GALLAS STEIGLEDER, ELOISA BELING LOOSE, ILZA MARIA TOURINHO GIRARDI, JAMILLE ALMEIDA DA SILVA (UFRGS, UNINTER, UFRGS, UFRGS)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é discutir cobertura jornalística sobre o uso de agrotóxicos como situação geradora de injustiça ambiental. Para realizar tal reflexão, baseamo-nos na série de reportagens de Zero Hora publicadas em 2016 sobre contaminação de produtos da Ceasa, em Porto Alegre, por agrotóxicos proibidos no Rio Grande do Sul ou utilizados acima do limite previsto por lei. Partimos da conceituação de AcseRad (2010) sobre justiça ambiental, que remete aos conflitos originários da violação de direitos das comunidades humanas pelo uso insustentável do ambiente. Para avaliar a repercussão das injustiças na mídia, recorreremos aos pressupostos do Jornalismo Ambiental (GIRARDI et al., 2012) a partir de uma análise descritiva e qualitativa. Dentre os resultados, aponta-se que a série não incorpora uma visão sistêmica do problema, ignorando os impactos dos agrotóxicos em toda a cadeia produtiva e nos ecossistemas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Ambiental; justiça ambiental; cobertura jornalística; agrotóxicos; Zero Hora

JUSTIÇA AMBIENTAL NO CAIS JOSÉ ESTELITA: UMA PROPOSTA DE ALARGAMENTO DA DISCUSSÃO

EUTALITA BEZERRA DA SILVA, ÂNGELA CAMANA, ROBERTO VILLAR
BELMONTE (UFRGS, UNINTER, UFRGS, UFRGS)

RESUMO: Este artigo se debruça sobre o conceito teórico e político de “justiça ambiental”, tensionando-o a partir do caso empírico das disputas em torno ao Cais José Estelita em Pernambuco. O objetivo é averiguar se a injustiça ambiental figura como característica deste conflito nas reportagens sobre o assunto publicadas pelo El País Brasil. Desde uma mirada construcionista, entende-se o jornalismo não apenas como tecnologia de descrição do mundo, mas ele próprio como um produtor ativo da “realidade”. Considera-se que a caracterização de uma situação como injusta ambientalmente não depende necessariamente de condições objetivas, mas sim da maneira como os atores nela envolvidos a percebem; dessa maneira, o jornalismo tem papel relevante neste processo. Sugere-se que, no caso em análise, a ideia de justiça ambiental pode ser compreendida de forma alargada.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; meio ambiente; injustiça ambiental; Cais José Estelita; El País Brasil

CIDADES SUSTENTÁVEIS E JORNALISMO AMBIENTAL: DISPUTAS NARRATIVAS SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS

AMLI PAULA MARTINS DE MIRANDA, ALINE DA SILVA NOVAES (PUCRJ, IBMEC-RJ)

RESUMO: A proposta deste artigo é analisar como o programa Cidades e Soluções, exibido no canal Globo News, constrói o relato jornalístico sobre o cotidiano de uma metrópole em constante transformação. Para esta tarefa, toma como estudo de caso a disputa narrativa expressa na cobertura telejornalística sobre o processo de urbanização da zona portuária do Rio de Janeiro. Faz a análise das informações apresentadas em um dos episódios do programa, aproximando autores que pensam a cidade – Perce, Simmel, Banchot, Certeau e Harvey – com os conceitos advindos da teoria do jornalismo visando contribuir para o debate sobre a noção de cidade sustentável no jornalismo ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Jornalismo ambiental; cidades sustentáveis; cotidiano.

JORNALISMO E SILENCIAMENTO DO CONFLITO AMBIENTAL NO CASO DA CMPC CELULOSE RIOGRANDENSE

CLÁUDIA HERTE DE MORAES, ELIEGE MARIA FANTE (UFSM, UFRGS)

RESUMO: O artigo apresenta o resultado da Análise de Conteúdo das notícias jornalísticas repercutidas, na rede social Facebook, pelo grupo da vizinhança da CMPC Celulose Riograndense. O objetivo é refletir sobre como o jornalismo do RS acompanhou o conflito ambiental e o sofrimento dos vizinhos da maior fábrica de celulose da América Latina, no segundo ano (maio de 2016 a

maio de 2017) após a quadruplicação da unidade em Guaíba/RS, período em que a poluição (forte mau odor e barulho alto e ininterrupto, principalmente,) emitidos pela mesma ultrapassou os limites. Verificamos que o maior grupo de comunicação do Estado ignorou a pauta, que o segundo tratou de forma eminentemente técnica. As demais repercussões se deram em meios alternativos, ligados a entidades e movimentos sociais e ambientais, sendo observado espaço às demandas sociais apenas nestes últimos.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Conflito ambiental; Celulose e papel; Facebook; Análise de Conteúdo.

DISCURSO JORNALÍSTICO: UMA ANÁLISE DA COBERTURA DO JORNAL NACIONAL SOBRE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA SAMARCO

LUIS GUSTAVO VARELA (UFSC)

RESUMO: O objeto de estudos compreende a dominação do discurso jornalístico pela comunicação organizacional no caso do derramamento de lama da Samarco Mineração em Mariana (MG). O objetivo geral é verificar a presença de forças de enunciado sobre o discurso jornalístico, analisando reportagens do Jornal Nacional e releases da Fundação Renova. Os procedimentos metodológicos são a análise crítica do discurso de Fairclough (2001) combinada ao pensamento do discurso da mídia de Charaudeau (2006) em uma proposta qualitativa de estudo de caso, comparando a exploração de duas únicas matérias veiculadas pelo telejornal no ano de 2017 e de dois releases da Fundação divulgados para a imprensa. Os resultados apontam para uma presença de elementos representativos do discurso emitido pela companhia e adotado no discurso jornalístico sobre o acontecimento.

PALAVRAS-CHAVE: discurso jornalístico; comunicação organizacional; Mariana (MG); Jornal Nacional; análise do discurso.

O DISPOSITIVO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: "MÁQUINA DE FAZER FALAR"

NOÊMIA FÉLIX DA SILVA (PUC-GO)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo mostrar como o Dispositivo Desenvolvimento Sustentável (DDS) se organiza como uma máquina de fazer ver e falar sobre as problemáticas ambientais no presente através da cobertura jornalística brasileira sobre o meio ambiente. A presente pesquisa se baseia no constructo teórico-metodológico foucaultiano, centralmente no conceito de dispositivo de Foucault que abrange as práticas discursivas quanto das não discursivas. E ainda em outras categorias analíticas do discurso e na proposta analítica de Deleuze (1996, 2005) de cartografar as linhas de visibilidade e enunciabilidade da questão ambiental analisada historicamente desde 1950 a cobertura jornalística na cobertura da Conferência Rio+20, a partir dos jornais O Globo, Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo sobre a quarta grande Conferência Ambiental (Rio+20).

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; meio ambiente; Dispositivo Desenvolvimento Sustentável; Rio+20; Foucault.

DIA 9 DE NOVEMBRO | TARDE | 14:00 – 17:30

comunicação coordenada

XIX mesa coordenada da rede JORTEC METODOLOGIAS E PESQUISAS APLICADAS EM JORNALISMO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

CJE AUDITÓRIO FREITAS NOBRE

coordenação CLAUDIA IRENE DE QUADROS

A METODOLOGIA NA PESQUISA EM JORNALISMO DIGITAL NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO DO SUL DO BRASIL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS (2006 A 2016)

CLAUDIA IRENE DE QUADROS, MÔNICA PANIS KASEKER E MÔNICA
CRISTINE FORT

RESUMO: O artigo destaca as metodologias das teses de doutorado defendidas, entre 2006 e 2016, em cinco Programas de Pós-graduação em Comunicação da região Sul: PUC-RS, UNISINOS, UFRGS, UFSM e UTP. Na primeira etapa desta pesquisa, que tem por objetivo fazer um mapeamento das metodologias utilizadas nos estudos em jornalismo digital, fizemos o levantamento no banco de teses da Capes (2006 a 2012) e na plataforma Sucupira (2013 a 2016). Na segunda etapa, buscamos nos repositórios das próprias instituições citadas as 24 teses listadas nas referidas bases de dados da Capes. Destas, 23 foram encontradas e analisadas a

partir de uma ficha elaborada para verificar a abordagem teórico-metodológica adotada. Conclui-se que as teses da região Sul adotam perspectivas multidisciplinares e desenhos teórico-metodológicos complexos para adaptar-se aos objetos de estudo do jornalismo em contexto de convergência.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; estado da arte; metodologias; pós-graduação; região Sul.

BIG DATA – O QUE OS MÉTODOS TRADICIONAIS NÃO CONSEGUEM VER: O CONCEITO DE DISTANT READER APLICADO À PESQUISA NA COMUNICAÇÃO

MÁRCIO CARNEIRO DOS SANTOS

RESUMO: São descritas as linhas gerais de uma adaptação metodológica das técnicas de processamento de grandes volumes de dados da área de big data para iniciativas de pesquisa em Ciências Sociais. Inspirado no conceito de distante reader de Moreti (2007) a abordagem apresentada, que tem foco em situações de excesso de informação, tem o objetivo de identificar padrões de difícil apreensão em amostras reduzidas. Através de um recorte na área do jornalismo são apresentados dois exemplos práticos: o primeiro onde a metodologia foi usada para estudar mais de 90 mil registros de sites de notícia brasileiros e comprovar a característica da atualização constante normalmente atribuída ao processo de produção digital e o segundo onde, com poucas linhas de código, se gerou uma visualização da distribuição das revistas acadêmicas da subárea de Comunicação e Informação a partir de uma planilha da CAPES com mais de 120 mil linhas.

PALAVRAS-CHAVE: big data; distant reader; métodos digitais; jornalismo digital; python.

JORNALISMO EXPERIENCIAL, PESQUISA APLICADA E O DESAFIO DA INVESTIGAÇÃO EM REALIDADE VIRTUAL NO CIBERJORNALISMO

RAQUEL RITTER LONGHI

RESUMO: Em alta nos últimos anos, conteúdos em Realidade Virtual (RV) apresentam desafios para o pesquisador em ciberjornalismo. O professor americano John Pavlik, em palestra recente no Brasil, trouxe a concepção de experiential journalism para discutir sobre as iniciativas da mídia em produção de conteúdos num contexto de emergência de novas tecnologias, especialmente as de Realidade Virtual. A ideia de experiencição, ainda, é capaz de expandir-se para outros campos, dentre os quais, a função do jornalista e a própria RV enquanto forma narrativa, uma vez que, no que toca aos conteúdos, se trata de experienciar, mais do que “ler”. O propósito deste artigo é aproximar a ideia de experiencição com a pesquisa em jornalismo numa associação com a pesquisa aplicada, refletindo sobre os desafios deste tipo de investigação e finalmente, propondo uma estratégia de investigação em RV no ciberjornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo experiencial; Realidade Virtual; pesquisa aplicada; estratégia experiencial

ESTUDOS DE RECEPÇÃO DE JORNALISMO DIGITAL: PANORAMA DOS MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA DA PRODUÇÃO STRICTO SENSU DA ÁREA DA COMUNICAÇÃO

VALQUIRIA MICHELA JOHN, FELIPE DA COSTA E

THIAGO AMORIM CAMINADA

RESUMO: Discute-se o panorama dos estudos de recepção e

consumo midiático do jornalismo digital com foco nas teses e dissertações defendidas nos PPGs em Comunicação brasileiros no período de 2000 a 2015. O corpus partiu do mapeamento e análise realizados por Jacks et al (2014) que evidenciou 209 estudos de recepção produzidos entre 2000 a 2009 dos quais 54 tinham como objeto o jornalismo, sendo sete os trabalhos que enfatizaram o jornalismo digital. No período de 2010 a 2015, partiu-se do mapeamento e análise realizados por Jacks et al (2017), em que foram identificados 173 estudos de recepção e consumo midiático dos quais 46 tratam do jornalismo, sendo 19 deles com ênfase no jornalismo digital. A discussão concentra-se nas 26 pesquisas que tiverem como objeto a recepção dos conteúdos jornalísticos no âmbito online, destacando os métodos e técnicas de pesquisa adotados para o desenvolvimento desses estudos.

PALAVRAS-CHAVE: estado da arte; recepção jornalística; pós graduação; metodologia.

comunicação coordenada

mesa VI Renami NARRATIVAS DA DIVERSIDADE

PRÉDIO PRINCIPAL | AUDITÓRIO LUPE COTRIM

COORDENAÇÃO MARA ROVIDA

EM BUSCA DE GUIMARÃES ROSA - O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA BIOGRAFIA

GUSTAVO DE CASTRO

RESUMO: Relato crítico e auto-crítico de parte do processo de elaboração de perfil biográfico aprofundado de João Guimarães Rosa (1908-1967) a partir do acervo JGR/IEB-USP. Constituição de uma metodologia para análise da linha do tempo do escritor mineiro a partir da documentação presente no fundo JGR/IEB-USP, mediante a correlação e reunião de dados contidos em cartas, cadernos, diários, notícias de jornais e acontecimentos públicos, profissionais e artísticos. Será analisado também extensivamente o arquivo de sua esposa, Aracy Moebius de Carvalho, como forma de aprofundar as informações biográficas relativas a Guimarães Rosa. O texto visa problematizar a noção de romance-reportagem, a partir das metodologias do jornalismo literário, sobretudo àquela da complexidade e do imaginário.

PALAVRAS-CHAVE: Guimarães Rosa; Biografia; Jornalismo; Romance-reportagem; Complexidade.

NARRATIVAS JORNALÍSTICAS E MIDIATIVISMO: ESTUDO DE CASO SOBRE AS ROTINAS DE PRODUÇÃO DO COLETIVO MÍDIA NINJA

LEONEL AZEVEDO DE AGUIAR E CLAUDIA MIRANDA RODRIGUES

RESUMO: A eclosão dos protestos massivos que se disseminaram por cidades brasileiras em 2013 deu visibilidade a Mídia Ninja, um coletivo de ativistas que protagonizou coberturas apoiadas no uso de celulares e transmissão via streaming em plataformas virtuais. O advento da internet favoreceu a emergência do ativismo em rede, impulsionado por novas formas de produção. Este artigo traz o resultado de um estudo de caso que investigou as rotinas de produção da informação pelos midiativistas desse coletivo, à luz da Teoria da Agenda e dos conceitos oriundos do Newsmaking. A partir de metodologia mista, que une observação participante a análise de conteúdo, foram decodificadas cinco categorias que revelam disputas narrativas, tentativas de desconstrução do discurso jornalístico produzida pelo jornalismo das empresas mídiáticas e questionamentos dos valores que regem o campo profissional do jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Midiativismo; Disputas narrativas; Mídia Ninja.

DO CANAVIAL À PÁGINA DA REVISTA: A PERSONAGEM JORNALÍSTICA EM REALIDADE E A DITADURA MILITAR

LEYLIANNE ALVES VIEIRA

RESUMO: O texto analisa a reportagem O canavial esmaga o homem, com texto de Jorge Andrade e fotografias de Jean Solari, publicada na revista Realidade (Editora Abril), em janeiro de

1970. A reportagem recria um Brasil pouco conhecido naquele momento histórico, em que brasileiros viviam dias de incerteza e miséria em comunidades pobres do interior do país como a dos trabalhadores de engenho (Pernambuco), enquanto a ditadura militar comemorava o milagre econômico. Analisamos a reportagem tendo como referencial teórico e metodológico a Análise Crítica da Narrativa (MOTTA, 2013), focando no estudo da personagem. A desigualdade, que vinha crescendo durante décadas, acentua-se naquele momento de milagre econômico. É este cenário que Realidade se propõe a apresentar aos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: personagem; narrativa; revista Realidade; ditadura; brasileiro

NARRATIVAS PERIFÉRICAS: PROTAGONISMO FEMININO PROMOVIDO PELO TRABALHO DE MULHERES JORNALISTAS

MARA ROVIDA

RESUMO: O objetivo apresentado pelo coletivo Nós, mulheres da periferia é promover um espaço em que as vozes das protagonistas das periferias da capital paulista possam ecoar. As jornalistas responsáveis pelo trabalho também se apresentam como mulheres periféricas. A presença dessa identidade constituída em torno do gênero e da questão geográfica se mostra com força em narrativas que ‘singularizam’ o protagonismo (perfis) e reforçam sua posição no uso de aspas nos títulos das matérias. Nesta pesquisa exploratória, um pequeno extrato do material disponível no site do coletivo será analisado com o objetivo de identificar a presença – sobretudo como ela se dá – da voz feminina periférica (protagonista e jornalista). O corpus será formado por notícias (tópico do site) que trazem aspas indicativas de fala em seus títulos.

PALAVRAS-CHAVE: narrativas; jornalismo; periferia; mulheres.

OPERAÇÃO MASSACRE E O JORNALISMO DE TESTEMUNHO

MARTA MAIA E DAYANE BARRETOS

RESUMO: Esse trabalho tem como objetivo realizar uma análise do livro Operação Massacre, de Rodolfo Walsh. Recorreremos, metodologicamente, a Análise da narrativa, a partir de uma visada ampla que compreende a construção de narrativas enquanto um processo para além da materialidade textual e que nos permite inserir a figura do jornalista enquanto protagonista do ato de narrar. Ato que reflete não só as escolhas desse jornalista narrador, mas do modo de apropriação do mundo que está ligado a um contexto sócio-histórico-político-cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Narrativas; Operação Massacre; Testemunho; Memória

comunicação coordenada

mesa VII Renami narrativas, midiatização e novos formatos

PRÉDIO PRINCIPAL | AUDITÓRIO EGOM SCHADEN

coordenação DEMÉTRIO DE AZEREDO SOSTER

O CICLOTURISMO, O JORNALISMO E A MIDIATIZAÇÃO DAS NARRATIVAS DE BICICLETA

DEMÉTRIO DE AZEREDO SOSTER

RESUMO: Observa-se como a midiatização afeta as narrativas de viagens, em particular as que são realizadas de bicicleta; que se enquadram, portanto, na categoria cicloturismo e que nos referiremos, doravante, como “narrativas de bicicleta”. Narrativas de viagens são relatos ficcionais, não ficcionais e mistos (MARTINEZ, 2012) realizados com o objetivo de descrever viagens com os mais diferentes fins (aventura, auto-conhecimento, pesquisa etc.). Por cicloturismo compreenderemos o turismo que é realizado tendo a bicicleta como meio de transporte. (CAVALLARI, 2012). Consideraremos “narrativas de bicicleta” os relatos, textuais, imagéticos ou sonoros, estruturados a partir de viagens de bicicleta, portanto fáticos, com fins turísticos ou de entretenimento. Partimos do pressuposto que a midiatização reconfigura este modelo de narrativa a partir de um complexo “trabalho discursivo de midiatização” (FAUSTO NETO, 2012), midiatizando-o. Estamos nos referindo a relatos de natureza jornalística nos moldes do que faziam jornalistas aventureiros como Jack London e Jon Krakauer,

entre outros, usualmente no formato de crônicas e publicados em revistas e livros; em nosso caso, em sites, redes sociais, jornais etc., em que as narrativas são complexificadas pela processualidade da midiatização. A abordagem metodológica será qualitativa, nos moldes de Demo (2000).

PALAVRAS-CHAVE: Midiatização; Jornalismo; Narrativas; Narrativas de bicicleta; Narrativas de viagem; Cicloturismo

FACES DO MARIA CELESTE: RITO E MEMÓRIA EM NARRATIVAS FOTOJORNALÍSTICAS

DIOGO AZOUBEL

RESUMO: O incêndio e explosões por três dias consecutivos do navio cargueiro Maria Celeste, a partir de 16 de março de 1954, constitui a mais impactante das tragédias náuticas brasileiras. Figurando entre os mais relevantes desse tipo no mundo, o evento vitimou 12 dos 18 estivadores que haviam embarcado na manhã do sinistro. Nesta proposta de investigação a ideia é aproximar a capa da edição de 19 de março de 1954 do Jornal do Povo – na qual constam fotografias dos rostos de seis dos mortos identificados àquela altura – do pensamento de Christoph Wulf, em *Homo Pictor: imaginação, ritual e aprendizado mimético no mundo globalizado* (2013), em um exercício analítico sobre rito e memória. A ideia é, portanto, problematizar neste estudo de caso como as narrativas fotojornalísticas contribuem para a construção da memória dos fatos narrados.

PALAVRAS-CHAVE: Maria Celeste; narrativas fotojornalísticas; imagem; tragédia; rito e memória.

A VOLTA DO GATO PRETO: A NARRATIVA DE VIAGEM COMO JORNALISMO LITERÁRIO NA OBRA DO DR. ERICO VERISSIMO

EDUARDO RITTER

RESUMO: Desde a Grécia Antiga até a contemporaneidade, as narrativas de viagem são produzidas e publicadas com destaque no meio literário. No Brasil, a partir do século XX esse gênero ganha destaque no campo de produções jornalísticas. Erico Verissimo, jornalista, escritor e doutor em Literatura, foi um dos que deixou um rico legado nesse tipo de produção: quatro livros resultantes de viagens para Estados Unidos, México e Israel. Dessa maneira, o artigo investiga os elementos que permitem considerar o relato de viagem *A volta do gato preto* como uma narrativa que se enquadra no gênero Jornalismo Literário na categoria de livro-reportagem-viagem, proposta por Lima (2004). Para tanto, identificaram-se cinco temáticas principais que aparecem no enredo desse texto misto: viagem, família, universidade, cultura e guerra.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo literário; História do jornalismo; Narrativa de viagem; Livroreportagem; Erico Verissimo.

OS LEITORES DA GAZETA DO POVO DIANTE DE UM JORNAL EM DESMATERIALIZAÇÃO

JOSÉ CARLOS FERNANDES, MYRIAN REGINA DEL VECHIO E
ROSA MARIA DALLA COSTA

RESUMO: A transição tecnológica para versão digital do jornal diário de maior circulação no Paraná, *Gazeta do Povo*, resultou em mais de 200 mensagens de leitores. O trabalho analisa parte do conteúdo dessas cartas de leitores, enviadas por email, como

narrativa midiática produzida por representantes do público do jornal. A carta do leitor classificada como modalidade do gênero opinativo (MELO, 1985; SEIXAS, 2009 A e B), é também entendida como “resposta social” da comunidade (BRAGA, 2006). A análise de conteúdo, que englobou trechos das cartas enviadas no período em março e em maio de 2017, constatou aspectos de memória afetiva e hábitos do cotidiano relacionados à leitura de jornal. Ao final, evidencia-se um leitor-escritor de cartas ressentido e sentindo-se “traído” pelo jornal de Curitiba.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; cartas do leitor; resposta social; Gazeta do Povo.

AS PERSONAGENS JORNALÍSTICAS NAS NARRATIVAS RADIOFÔNICAS: O LUGAR DO OUVINTE

MIRIAN REDIN DE QUADROS

RESUMO: O artigo discute quem são e que papel desempenham as personagens jornalísticas que ganham voz nas narrativas radiofônicas, especialmente o lugar ocupado pelo ouvinte. Para isso, toma como referência a Análise Crítica da Narrativa, com base em Motta (2013). Apresenta considerações a partir da análise de narrativas configuradas no programa Gaúcha Atualidade, da Rádio Gaúcha, sobre três acontecimentos distintos: a queda de uma marquise, protestos contra reformas do governo e um dia de chuva intensa na capital gaúcha. A partir de uma análise quanti e qualitativa, o artigo discute qual o espaço e o papel ocupado pelos ouvintes que, ao interagirem com a emissora, são elevados à posição de personagens jornalísticas, exercendo diferentes funções, de acordo com o projeto dramático adotado pela rádio em suas narrativas.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Jornalismo; Participação do ouvinte;

A MENOR DAS MENORES: JORNALISMO PIGMEU EM CLARICE LISPECTOR

RAQUEL WANDELLI

RESUMO: É dentro das páginas do jornal que Clarice Lispector nos inventa “a menor mulher do mundo”, aparição de uma pigmeia cujo “tamanho real” corresponde à sua imagem na capa. Buscando o ponto de intersecção entre imagem e real, notícia e ficção, a fábula pigmeia imiscui a diminitude resistente de um povo menor (DELEUZE) dentro do império da maioria dos fatos e das representações. A notícia, em sua aparência de fato, direta e precisa, confronta-se com a metanotícia, em sua forma de imagem, poética e inexata. No interior dos lares abre-se uma janela indiscreta para reverberar a opinião emergente da mentalidade colonialista, tensionada por um espelhamento crítico da leitura. É com essa repercussão de massa, capaz de alinhar dicções aparentemente díspares como o discurso da Ciência, do Jornal e da Família, que temos de nos a ver para ouvir, no espaço liso da composição jornalístico-literária, o silêncio da pigmeia, entrincheirada no ponto de vista da Floresta.

PALAVRAS-CHAVE: Clarice Lispector; jornalismo menor; jornalismo de povos; povo anômalo; jornalismo-literatura.

comunicação coordenada

Rede TELEJOR mesa 2 TELEJORNALISMO e PRÁTICAS

CJE SALA 02

coordenação DEMÉTRIO DE AZEREDO SOSTER

TJ UFSC: REGULARIDADE, COTIDIANO E PRÁTICA DIÁRIA DE TELEJORNALISMO

ANTONIO BRASIL E LUCIANO COSTA

RESUMO: O presente trabalho busca uma reflexão sobre o ensino de telejornalismo no ambiente universitário brasileiro apresentando uma alternativa pedagógica baseada na ação prática e inovadora. Como objeto das reflexões, é apresentado o projeto de extensão TJ UFSC, telejornal diário do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. O projeto realiza, desde 2012, um programa diário no âmbito universitário, com cobertura dos fatos e acontecimentos que envolvem a comunidade interna e externa da UFSC, bem como em outros estados e países. A produção é realizada inteiramente por alunos, supervisionado por professores responsáveis pelo projeto, na qual os alunos que participam vivenciam as práticas do dia-a-dia do jornalismo televisivo com a simulação de uma redação de uma emissora de televisão, seus deadlines e gestão de logística.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo universitário; ensino de jornalismo; inovação, ao vivo; TJUFSC.

O ENSINO DE APRESENTAÇÃO DE TELEJORNALIS: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DA UFSC E DO IELUSC

CÁRLIDA EMERIM E BEATRIZ CAVENAGHI

RESUMO: O artigo discute o ensino de apresentação de telejornais, considerando que as novas tecnologias e as redes sociais criam um contexto diferente para produções experimentais laboratoriais em telejornalismo. A apresentação de telejornais é muito importante no processo comunicativo, além de ser referência de visibilidade e de credibilidade, é uma das funções mais difíceis de serem executadas. A questão que se apresenta é como ensinar a apresentação de telejornais sendo que esta geração inclui tanto celebridades YouTubers quanto alunos muito tímidos e que demonstram, até, ojeriza em aparecer frente às câmeras. Para fundamentar a reflexão, parte-se de experiências de ensino de apresentação desenvolvidas nos Cursos de Jornalismo da UFSC e do IELUSC, estudando os casos dos programas TJUFSC e Primeira Pauta TV.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; Ensino; Apresentação; Telejornais Universitários; Estudo de Caso.

REFLEXÃO E PRÁTICA: O ENSINO DO TELEJORNALISMO NO JORNAL DA FACOM DA UFJF

CHRISTINA MUSSE, CLAUDIA THOMÉ, PEDRO MIRANDA

RESUMO: O atual cenário de convergência, com múltiplas telas e produção e distribuição por mobile, apresenta-se como importante desafio para o ensino do telejornalismo, mas também configura-se como uma abertura de novas possibilidades de experimentação que leva a produção da academia para além das salas

de aula e laboratórios. O presente artigo apresenta uma reflexão sobre o ensino do telejornalismo na Faculdade de Comunicação da UFJF, na disciplina Técnica de Produção em TV, no turno integral do curso, frente ao contexto de convergência (JENKINS, 2008). Assim, apresenta uma análise da relação do telejornal semanal produzido pelos alunos com as redes sociais criadas para a disciplina, e seu potencial no ensino, como espaço para novos conteúdos e angulações, para reflexão sobre o fazer telejornalístico e também para experimentação de novas práticas, com o uso das redes sociais e dos dispositivos móveis.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; Ensino; Convergência; Disrupção; Remediação

DA TV FOCA AO EDITORIAL J: A EVOLUÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE TELEJORNALISMO NA CONVERGÊNCIA DIGITAL

CRISTIANE FINGER E FABIO CANATTA DE SOUZA

RESUMO: O curso de Jornalismo da Famecos/PUCRS, ao longo da sua história, procura incentivar a estreita relação entre teoria e prática. Para tanto, há duas décadas criou laboratórios em que os alunos vivenciam a simulação das rotinas das redações, com os seus processos, prazos, hierarquias e até divulgação dos conteúdos. A experiência que vai além das disciplinas do currículo, também tem como objetivo a experimentação, no sentido de antecipar tendências e promover mudanças no mercado de trabalho. Este estudo aborda a criação do Laboratório de Jornalismo Convergente que aposta em conteúdos transmedia (JENKINS, 2009). O projeto elaborado de forma conjunta entre graduação e pós-graduação, procura desenvolver novas práticas e analisar estes conteúdos

sob os conceitos de cultura da participação (JENKINS; FORD; GREEN, 2014); de hipertelevisão (SCOLARI, 2014) e de media labs (SALAVERRÍA, 2015) numa relação contínua de pesquisa aplicada.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; ensino; transmedia; media labs.

ENSINO DE TELEJORNALISMO E INCLUSÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE TELEJORNALISMO UNIVERSITÁRIOS

FABIANA PICCININ, MICHELE NEGRINI E ROBERTA ROOS

RESUMO: O ensino de telejornalismo é um assunto dotado de complexidades e que carece de constantes ressignificações. Nesta seara, os programas jornalísticos universitários para TV são espaços que dão suporte ao ensino e que possibilitam o desenvolvimento de atividades práticas no contexto das universidades. Estes programas têm passado por reconfigurações para atingir uma audiência diversificada e para levar em consideração questões de inclusão. Diante disso, a proposta deste artigo é fazer uma reflexão sobre o ensino de telejornalismo levando em consideração as práticas inclusivas desenvolvidas em telejornais universitários. Tomamos como objeto de discussão e análise o Pampa News, desenvolvido na Universidade Federal do Pampa, e o Unisc Notícias, desenvolvido na Universidade de Santa Cruz, problematizando os movimentos e adaptações feitas pelos programas com vistas também à inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de telejornalismo; inclusão; telejornalismo universitário; Pampa News; Unisc Notícias.

A FORMAÇÃO EM TELEJORNALISMO E A EXPERIÊNCIA DE COLABORAÇÃO COM O QUADRO “GIRO BRASIL”

VITOR BELÉM E LIVIA CIRNE

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar a experiência de formação e colaboração em jornalismo televisivo na Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. A produção de um telejornal laboratório é uma oportunidade para que alunos vivenciem a rotina jornalística e desenvolvam atividades que reproduzem o ambiente profissional. Essa é a estratégia do “Repórter UFMA”, o telejornal laboratório do curso de jornalismo. A produção audiovisual tem como diferencial o quadro “Giro Brasil”, onde compartilha-se reportagens produzidas em diferentes universidades. Essa interação tem permitido uma aproximação entre as instituições, ampliando a visão de diferentes realidades, estimulando a percepção crítica sobre as produções laboratoriais. Assim, este trabalho propõe uma reflexão sobre o ensino do telejornalismo e como o compartilhamento de conteúdo pode contribuir para a experimentação e formação de profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: ensino; telejornalismo; colaboração; Giro Brasil.

comunicação coordenada

TRABALHO e IDENTIDADE DOS JORNALISTAS: CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO e VALORES PROFISSIONAIS

PRÉDIO 1 | SALA 247

coordenação SAMUEL PANTOJA LIMA

PERCEPÇÕES DOS ASSESSORES DE IMPRENSA SOBRE A ÉTICA NO CAMPO JORNALÍSTICO

ALINE LOUIZE DELIBERALI ROSSO

RESUMO: O presente trabalho tem o intuito de discutir o compartilhamento de algumas percepções sobre ética específicas do campo jornalístico por profissionais que atuam na assessoria de imprensa política – mais especificamente os que trabalham na ALESC (Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina). A compreensão que o delimita é que a assessoria de imprensa brasileira é um subcampo do jornalismo e, conseqüentemente, seus agentes compartilham dos mesmos valores e códigos profissionais independente do subcampo de atuação. Em caráter comparativo, é possível analisar as percepções dos jornalistas de mídia brasileiros através das respostas do survey “The Worlds of Journalism Study, 2011 e 2016”. Há aproximações nas percepções dos agentes dos dois subcampos – o que demonstra uma homogeneidade do campo jornalístico brasileiro com relação às suas questões éticas. Algumas percepções são compartilhadas de forma muito homogênea, como, por exemplo, aquelas dizem respeito às situações de conflito ético.

PALAVRAS-CHAVE: Campo jornalístico; Assessoria de imprensa; Capital simbólico; Valores profissionais; Jornalismo e ética.

EVOLUÇÃO SALARIAL DOS JORNALISTAS DE 2005 A 2015: INDICATIVOS DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO

ANDRÉ THIBES E JANARA NICOLETTI

RESUMO: O mercado de trabalho formal dos jornalistas brasileiros encolhe ano a ano devido a reestruturações de equipes e fechamentos de veículos e redações. Parte destes profissionais migra para outras áreas da comunicação ou passa a atuar com relações de trabalho informais. Os que se mantêm nas redações convivem com estruturas cada vez mais enxutas, acúmulo de funções e baixos salários. Este artigo irá apresentar a evolução da remuneração média salarial dos profissionais de jornalismo no período entre 2005 e 2015, a partir da análise dos dados disponíveis na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Também será observada a jornada de trabalho média e as diferenças salariais e de jornada entre homens e mulheres registrados em funções que pertencem à família Profissionais do Jornalismo da RAIS. Observar estes dados oficiais ajuda a compreender a crescente desvalorização da categoria mesmo dentro de um regime de contratação considerado formal e legal.

PALAVRAS-CHAVE: mundo do trabalho; jornalistas; evolução salarial; mulher no jornalismo; precarização do trabalho, mercado jornalístico

PROFISSIONALISMO E CONFIANÇA: O CURIOSO CASO DO POVO QUE ACREDITA MAIS NOS JORNALISTAS DO QUE NA MÍDIA

JACQUES MICK

RESUMO: O artigo reflete sobre a disparidade entre os índices declinantes de confiança nas mídias jornalísticas e as taxas estáveis (em patamar elevado) da credibilidade nos jornalistas no Brasil. O estudo recupera a série histórica recente de levantamentos sobre confiança na mídia jornalística no país, demonstrando a deterioração da credibilidade, e de pesquisas indicando que a confiança dos jornalistas como profissionais permanece acima da média. Para compreender as razões desse descolamento, são utilizados resultados de survey sobre as representações sociais a respeito da mídia jornalística local realizado na cidade de Joinville (SC). A hipótese sustentada pelo artigo é de que a sociedade brasileira desenvolveu justificada suspeita em relação aos interesses e ações dos proprietários das mídias jornalísticas, que subsiste em paralelo ao reconhecimento de que os jornalistas são peritos que, no geral, desenvolvem suas funções a contento.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalistas; jornalismo; confiança; credibilidade; Joinville.

JORNALISMO COM PROFISSÃO: IDENTIDADE E IMAGINÁRIO DOS JORNALISTAS POLICIAIS DE BRASÍLIA E DE GOIÂNIA

PATRÍCIA LIMA, DJENANE ARRAES, ALFREDO JOSÉ LOPES COSTA
E LAURA PATRÍCIO

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo tratar a construção

de identidade profissional dos jornalistas policiais de Brasília e de Goiânia. O trabalho se estrutura em uma abordagem metodológica de pesquisa qualitativa, com método exploratório por meio de entrevistas estruturadas. Foi realizada uma pesquisa de campo que envolveu profissionais que atuaram e que ainda atuam na editoria policial de jornais impressos e televisivos. A pesquisa revela que o jornalista policial, apesar do reconhecimento do seu ofício, trabalha sob uma pressão de julgamentos negativos da sociedade, dos pares, das fontes e até de si próprio. O cenário dos dois universos pesquisados se mostrou semelhante em alguns aspectos, mas também destoantes no que dizem respeito ao entusiasmo de pertencimento dos entrevistados em relação ao campo do jornalismo policial.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalista policial; Mundo Social; Sociologia da profissão.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO JORNALÍSTICO NO "DIÁRIO CATARINENSE": ESTUDO DE CASO DO PERÍODO DE 2014-2016

SAMUEL PANTOJA LIMA E MÔNICA CUSTÓDIO

RESUMO: No período compreendido entre 2014 e 2016, o Diário Catarinense (DC) passou por uma série de transformações, dentre as quais se destacam a redução considerável do quadro de jornalistas e a venda da fatia catarinense do Grupo RBS, em 2016, do qual fazia parte. Como apontam Mick e Lima (2013), a precarização das condições de trabalho do jornalista pode ser aferida por, pelo menos, cinco indicadores: a) jornada de trabalho excessiva; b) intensidade do trabalho; c) vínculo precário; d) remuneração; e, e) a prática da multifunção. Esses indicadores foram utilizados para aferir os níveis de precarização das condições de trabalho dos

jornalistas no maior jornal impresso de SC. A metodologia contemplou pesquisa bibliográfica, documental, além de entrevistas em profundidade. O impacto dessa mudança de propriedade também pode ser percebido nas entrevistas com os jornalistas (quatro dos 16 entrevistados), que ainda permanecem no DC.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa em jornalismo, profissão, indicadores de precarização.

COMUNICAÇÕES LIVRES

sessão 11 JORNALISMO e GÊNERO

CJE 31

COORDENAÇÃO JULIANA DEPINE (PUC – RJ)

RETRATAÇÃO DOS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS PELA MÍDIA

DEBORAH RAMOS SILVA (UNESP)

RESUMO: O papel desempenhado pela mídia, em suas mais diversas esferas de atuação, é, em tempos de globalização, elemento fundamental para a compreensão da sociedade e deve reverberar como um espaço democrático. Assim, podemos considerar que é dever do Estado e da mídia dar voz e representatividade de modo equilibrado e igualitário independentemente do sexo, cor, religião e classe social. Neste trabalho, traçamos um olhar mais atento aos veículos de comunicação, a respeito da caricatura e representação pela mídia brasileira de travestis e transexuais, que tende a transmitir ideias equivocadas de informação plural à sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia, Transexuais, Representações, Sociedade.

O PRECONCEITO NO JORNALISMO BRASILEIRO: CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE NO G1.COM

LUIZ FERNANDO RODRIGUES LEMES (UFG)

RESUMO: Este artigo pretende compreender como o portal de notícias G1.com seleciona e transforma os acontecimentos relacionados à homossexualidade com base nos critérios de noticiabilidade estruturados por Traquina (2008). Para isso, foi aplicado o método de análise de conteúdo em duas etapas: identificação dos valores-notícia e dos temas das publicações. Ao todo, foram levantadas 47 notícias entre janeiro e maio de 2017, selecionados a partir da busca dos termos “homossexual(is)”, “LGBT” e “gay”. O resultado destacou a utilização dos valores-notícia conflito ou controvérsia, notabilidade, morte e infração nas publicações, além dos critérios de noticiabilidade comuns em publicações jornalísticas (atualidade, proximidade, relevância e notoriedade). A pesquisa também apontou a superficialidade em torno do debate sobre a homofobia e a igualdade de direitos.

PALAVRAS-CHAVE: homossexualidade; critérios de noticiabilidade; violência; homofobia; preconceito.

AS MANIFESTAÇÕES DE ÓDIO NO SRS FACEBOOK: ANÁLISE DE COMENTÁRIOS SOBRE A PARADA LGBT EM PORTO ALEGRE

LETÍCIA ELOI PINTO (UFPEL)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar alguns comentários de ódio de usuários no SRS Facebook a partir da notícia compartilhada pela Zero Hora em sua página oficial, no dia 2

de julho de 2017, com a seguinte chamada: “Parada de luta LGBT reúne milhares na Redenção em defesa da liberdade de gênero”. Para isto é necessário identificar os haters, que possivelmente são indivíduos que buscam a violência, muitas vezes sem justificativa em suas interações online. É necessário compreender que tipo de valores e estratégias os haters detêm para disseminar o ódio gratuito no SRS Facebook. Neste estudo, a metodologia abordada será a análise de conteúdo (Minayo, 2008) utilizada para compreender as interações entre usuários no âmbito online, neste caso no SRS Facebook.

PALAVRAS-CHAVE: Facebook; violência simbólica; interação; haters; ódio.

A “LEI ANTI-HOMOFOBIA” NOS JORNAIS IMPRESSOS BRASILEIROS: UMA ANÁLISE DO PROJETO DE LEI DA CÂMARA 122 À LUZ DA ANÁLISE DE CATEGORIZAÇÃO DE PERTENCIMENTO

JULIANA DEPINE ALVES GUIMARAES (PUC-RJ)

RESUMO: Em 2001, o Projeto de Lei da Câmara 122 (PLC 122), conhecido como “lei antihomofobia”, foi proposto na Câmara dos Deputados, com objetivo de incluir a discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero no Código Penal. Este artigo apresenta um resumo da seção empírica de minha tese de doutorado, que investigou os discursos acerca do Projeto com base em pressupostos metodológicos oriundos da Análise de Categorização de Pertencimento (Membership Categorization Analysis). Nossa pesquisa evidenciou quatro padrões analíticos, relativos às categorizações de pertencimento mais recorrentemente utilizadas nos discursos no período, sobre: I) os sujeitos

LGBT, categorizados como “minorias sociais”, “vítimas de crimes homofóbicos” ou como integrantes de “movimentos”; II) o Projeto de Lei em si, definido como um tipo de “censura” ou como promotor de igualdade e de dignidade; III) a prática homossexual, descrita como “opção ou “pecado” e IV) as instituições brasileiras, em que o Brasil ou as unidades da federação são categorizados em termos de um “ranking” de criminalidade homofóbica, em que o Congresso é definido como “conservador” ou “fundamentalista” e em que o Estado é definido como “laico”.

PALAVRAS-CHAVE: lei anti-homofobia; projetos de lei; discurso jornalístico; Análise de Categorização de Pertencimento.

O FEMINISMO NO TEXTO JORNALÍSTICO: UM ESTUDO DAS PRODUÇÕES DIGITAIS DA SEÇÃO FÔLEGO DA REVISTA AZMINA

RODRIGO SEVERO RODEMBUSCH, GABRIELA FRITSCH (UNIRITTER)

RESUMO: Este estudo tem como tema a presença do feminismo no jornalismo online. O objetivo é verificar a presença dos conceitos do movimento feminista no texto de duas reportagens jornalísticas da revista digital AzMina, por meio da análise de conteúdo. A pesquisa parte da hipótese de que sim, há presença da base do feminismo na construção das matérias feitas pela revista, como afirma a linha editorial da publicação. Sendo assim, busca-se analisar como o feminismo está presente no texto das reportagens analisadas na seção Fôlego.

PALAVRAS-CHAVE: Feminismo; Imprensa Feminista; Jornalismo Online; Revista AzMina; Seção Fôlego.

A CONSTRUÇÃO DA REALIDADE DA COMUNIDADE LGBT ATRAVÉS DE FOTOGRAFIAS: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DE BORIS KOSSOY

CIRO MARTINS PIRES DE OLIVEIRA (FCL)

RESUMO: É do cotidiano das redações jornalísticas fazerem o uso da imagem para ilustrar textos, por isso este artigo traz uma reflexão com os textos do pensador da fotografia Boris Kossoy que ajuda a entender o papel da fotografia para além e ilustrar, mas também como um construtor adjunto do significado. O objetivo deste trabalho é traçar um paralelo do pensamento de Kossoy com o uso das identidades LGBTT e suas representações na mídia impressa. Foram analisadas três fotografias das revistas Veja e Carta Capital, das quais foi possível perceber que há um uso saturado de algumas fotografias que não levam o leitor à reflexão e também que, assim como defendia o autor, os fatos são apenas plano de fundo para o que se faz deles, ou seja, suas representações é que irão construir a memória de um indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Boris Kossoy; representação; identidade; LGBTT; fotografia.

comunicações LIVRES

sessão 12 FOTOJORNALISMO

CJE 35

coordenação DULCILIA HELENA SCHROEDER BUITONI (ESPM)

IMAGENS PENSATIVAS: O RETRATO JORNALÍSTICO COMO DIREITO HUMANO DE REPRESENTAÇÃO

DULCILIA HELENA SCHROEDER BUITONI (ESPM)

RESUMO: A maioria das fotos dos jornais digitais e sites informativos são meramente ilustrativas; o crescimento das imagens em circulação na mídia contribui para fotos e vídeos superficiais, com pouca informação e pouco cuidado estético. Quando as mídias jornalísticas retratam pessoas, a tendência é a padronização. Foi adotado um conceito amplo de retrato, sem se apegar a definições técnicas e estéticas da história da fotografia. Com o auxílio de conceitos de teorias da imagem, analisamos algumas produções de informativos digitais e reforçamos a necessidade da utilização desse instrumental teórico para análise e produção de fotos que contemplem a individualidade e a personalidade do retratado. Busca-se o retrato não estereotipado, complexo e reflexivo, que permita algum conhecimento a mais – é um direito humano ter sua identidade retratada jornalisticamente com um olhar cuidadoso.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo digital; retrato; representação jornalística; imagem complexa; imagem transitiva.

AS QUESTÕES QUE PERMEIAM O FOTOJORNALISMO HOJE: O PESO DA OBJETIVIDADE, OS CÓDIGO DE CONDUTA, ALTERIDADE E ASSIMETRIA

JULIANA ANDRADE LEITÃO (UFPE)

RESUMO: Este trabalho traz como debate central as questões que envolvem o fotojornalismo. Pensando nas disputas que envolvem a imagem de notícias hoje abordamos as questões do tratamento e da manipulação de imagem, a imagem como vestígio, os critérios de noticiabilidade e os valores notícias, assim como o debate sobre alteridade. Observamos com cautela um campo de disputa política, de imposição de um olhar e de uma preocupação maior com a máquina do que com quem produz e os recortes e enquadramentos que são dados aos fatos. Acreditamos na ideia da imagem que é criticada por não representar o que se espera, nos/as autore/as que defendem sua visão, para que o conquiste potência por ser inesperada e por criar o estranhamento que gera reflexão.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo; Notícias; Alteridade; Manipulação; Disputa

O UNIVERSO DO FOTOJORNALISMO A PARTIR DA CULTURA DOS MANUAIS: UM OUTRO OLHAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE?

JOÃO GUILHERME DE MELO PEIXOTO (UNICAP)

RESUMO: O presente artigo investiga os primeiros passos da construção do universo fotojornalístico por meio de suas regulamentações normativas. A análise evolutiva das orientações sobre as dimensões técnica, estética e deontológica da atividade fotojornalística, através de seus manuais, apresenta uma abordagem

investigativa a qual aponta para zonas de tensão (ou “transições de status”) nas cadeias da produção, edição e circulação das imagens voltadas para a imprensa. Tal perspectiva oferece um outro olhar sobre a história evolutiva dos processos que compõem as esferas teórica e prática do fotojornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: fotojornalismo; fotografia de imprensa; manuais; história da imprensa

A ABORDAGEM DEDICADA ÀS IMAGENS TÉCNICAS NO ENSINO DO JORNALISMO BRASILEIRO

SILVIO DA COSTA PEREIRA E MARCELO DE FRANCESCHI
DOS SANTOS (UFSC)

RESUMO: Analisar como os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Jornalismo de diferentes universidades brasileiras lidam com as imagens técnicas é o objetivo deste artigo. Para isso, explora e compara os PPCs de dez instituições, cinco públicas e cinco privadas. Dividimos as disciplinas analisadas em oito temas, identificando a presença das imagens técnicas através de ementas e bibliografias. A análise sugere a falta de uma abordagem convergente entre fotografia e vídeo, a carência de bibliografia ligada às imagens técnicas em disciplinas fora do eixo fotográfico, bem como destaca a importância de uma abordagem teórica e prática logo no início do curso.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de jornalismo; fotografia; imagens técnicas; projetos pedagógicos.

FORMAÇÃO DE COLETIVOS FOTOGRÁFICOS MIDIALIVRISTAS EM UM CONTEXTO DE MUDANÇAS ESTRUTURAIS: MITO, MERCADO E ATIVISMO

EDUARDO VINÉ BOLDT (FIAM – FAAM)

RESUMO: A partir de um diálogo com dois textos da pesquisadora Zélia Leal Adghirni, o objetivo do presente artigo é lançar luz sobre as possíveis motivações da formação de coletivos fotográficos midialivristas no contexto atual. Tendo em vista este momento de mudanças estruturais vividas nas atividades do jornalismo, bem como um período de ebulição política e social que data desde as jornadas de 2013, o objetivo do artigo é tentar compreender a motivação para o surgimento desses coletivos de fotógrafos. Como objeto de pesquisa, optou-se por focar no coletivo fotográfico MAMANA, cuja formação foi motivada por esse contexto de mudanças tanto sociais, quanto nas estruturas do jornalismo contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo, trabalho do jornalista, coletivos fotográficos, midialivrisimo

FLAGRANTES VISUAIS AMADORES E IMPACTO PÚBLICO: APONTAMENTOS SOBRE O CASO DE FAVELA NAVAL (1997)

FELIPE DA SILVA POLYDORO (USP)

RESUMO: Na sua edição de 31 de março de 1997, o Jornal Nacional (Rede Globo) veiculou uma série de reportagens sobre práticas violentas de policiais militares contra moradores de Favela Naval, em Diadema (SP). De grande repercussão, o escândalo desencadeou consequências políticas e institucionais diretas. Nossa hipótese é de que um dos fatores a amplificar o impacto foi o modo como a

denúncia ganhou visibilidade: uma filmagem amadora produzida por um cinegrafista independente em colaboração com moradores da região. Neste artigo, trazemos um levantamento inicial de elementos que permitam articular, de um lado, as especificidades estéticas, narrativas e discursivas das reportagens produzidas a partir do vídeo amador e, de outro, o contexto social, político e institucional em que eclode o acontecimento de Favela Naval.

PALAVRAS-CHAVE: Flagrantes amadores; telejornalismo; jornalismo participativo; história do audiovisual.

comunicações LIVRES

sessão 13 JORNALISMO econômico e MODELOS DE GESTÃO

PRÉDIO PRINCIPAL | SALA 201

COORDENAÇÃO MARIA LUCIA DE PAIVA JACOBINI (PUC – CAMPINAS)

JORNALISMO ECONÔMICO DA FOLHA DE S.PAULO DURANTE O PRIMEIRO GOVERNO LULA (2003): COPOM E AS FONTES JORNALÍSTICAS

LETÍCIA FIERA (UFSC)

RESUMO: Os meios de comunicação constroem a cobertura temática como um saber em relação aos eventos que se produzem na sociedade contribuindo desta forma para a elaboração do espaço público. Neste contexto, este artigo visa entender as relações entre o campo jornalístico econômico e as fontes com o intuito de mapear e investigar a tessitura destes atores sociais através das relações de forças que participam do campo midiático no evento sobre as tomadas de decisões sobre a Taxa Selic realizadas pelo Comitê de Política Monetária (Copom) durante o primeiro ano (2003) de Governo de Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores. Para fins desta pesquisa, utilizamos a metodologia de análise de redes para observar a relação dos jornalistas com as fontes e das fontes com instituições.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo econômico; fontes; Copom; rede social; campo jornalístico.

JORNALISMO ECONÔMICO EM DEBATE: UMA REFLEXÃO SOBRE SEUS PRINCIPAIS DESAFIOS HOJE

MARIA LUCIA DE PAIVA JACOBINI (PUC – CAMPINAS)

RESUMO: Este artigo propõe uma reflexão teórica sobre os principais desafios enfrentados pelo jornalismo econômico. Diante da onipresença da economia no cotidiano e de cenários de crise que chamam o leitor para as notícias econômicas, mostra-se relevante um debate sobre a capacidade de informar e suprir a necessidade da sociedade por conteúdo claro e informativo sobre a economia do país. Para tanto, parte-se de uma introdução sobre a história do jornalismo econômico brasileiro para, em seguida, apresentar três debates que envolvem este modelo jornalístico: o domínio e a fluência do jornalista sobre o tema; a relação de dependência com as fontes na produção da notícia e os possíveis conflitos de interesse envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo econômico; jornalismo impresso; fontes; conflito de interesses; função do jornalismo.

MODELOS DE NEGÓCIO PARA O JORNALISMO DIGITAL: DO PAYWALL AO CROWDFUNDING

LILIANE DE LUCENA ITO (UNESP)

RESUMO: durante todo o século passado, as empresas jornalísticas pouco inovaram no modelo de negócio, baseado em vendas por assinatura e avulsas e, acima de tudo, publicidade. entretanto, com o advento da sociedade em rede e da web 2.0, além do surgimento e popularização de tecnologias móveis de comunicação digital, há uma transformação marcante no consumo da informação, fazendo com que os veículos de mídia

adotem iniciativas disruptivas. neste trabalho, são discutidos cinco modelos de negócio inovadores que vêm sendo adotados nos últimos anos, no brasil e no exterior. como resultado, considera-se que a sustentação econômica do jornalismo em sua fase pós-industrial está diretamente atrelada a variados formatos jornalísticos, bem como a formas distintas de entrega de conteúdo, o que sinaliza não haver uma fórmula única, por mais inovadora que seja, que prometa a salvação das empresas de mídia.

PALAVRAS-CHAVE: inovação no jornalismo; paywall; crowdfunding; chatbots; marketing de conteúdo.

ESTRUTURA DE MERCADO DAS FIRMAS DE MÍDIA DO INTERIOR FLUMINENSE

JACQUELINE DA SILVA DEOLINDO (UNIFLU)

RESUMO: Neste texto, os jornais diários impressos e sites de notícias de pequenas e médias cidades do interior do Estado do Rio de Janeiro são abordados como firmas dotadas de especificidades empresariais. Estas, muitas vezes, influenciam e são influenciadas pelas localidades em que operam. Utilizando a geografia urbana e economia industrial como referenciais teóricos e metodológicos, investigou-se a estrutura, a conduta e o desempenho desses empreendimentos de mídia em sua área de atuação. O artigo comunica especificamente os resultados de pesquisa sobre a estrutura das firmas e do mercado dessas mídias no território em questão. Entre os principais achados estão a maior consolidação dos jornais diários impressos, a despeito de seu modo tradicional de operar, e a baixa sinergia dos sites de notícias e sua

fonte restrita de receitas, apesar das apregoadas potencialidades da Internet.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia regional; Estado do Rio de Janeiro; Jornais diários; Sites de notícias; Estrutura de mercado.

ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DA LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO À LUZ DO MODELO ADVOCACY COALITION FRAMEWORK

LUMA POLETTI DUTRA E FERNANDO OLIVEIRA PAULINO (UNB)

RESUMO: Este artigo pretende analisar o processo que resultou na aprovação da Lei de Acesso à Informação (12.527/2011) a partir do modelo de Advocacy Coalition Framework (ACF). Para isso, será feito um resgate do processo de incubação e tramitação da proposta, que se inicia em 2003, até a sua sanção presidencial, no final de 2011 e o início de sua vigência, em maio de 2012. A metodologia utilizada consiste na análise de documentos que foram produzidos ao longo deste processo, como projetos iniciais, substitutivos apresentados e matérias jornalísticas. Identifica-se durante esta trajetória a formação de duas coalizões: uma a favor e outra contrária à regulamentação do acesso à informação. Destaca-se o papel desempenhado pela imprensa em um dos grupos, bem como os desdobramentos que a aprovação da norma trouxe para o campo do jornalismo e as possibilidades de pesquisa na área da comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Lei de Acesso à Informação; Advocacy Coalition Framework; políticas públicas; acesso à informação; jornalismo.

A ZH E O DISCURSO DA FOBÓPOLE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA DESOCUPAÇÃO LANCEIROS NEGROS

PATRÍCIA REGINA SCHUSTER, VANESSA COSTA DE OLIVEIRA, LÍDIA SCHWANTES HOSS (UNISC)

RESUMO: O objetivo deste artigo é investigar como é discursivizado o acontecimento “reintegração de posse”. Para tanto, pautamos nossa análise no caso da Ocupação Lanceiros Negros, situada em Porto Alegre, e no jornal de maior circulação do Rio Grande do Sul, a Zero Hora. A conclusão deste estudo, que se amparou na Análise de Discurso e contabilizou três reportagens, veiculadas entre os dias 15 e 18 de junho de 2017, é que o veículo arquiteta sua rede de sentidos imbuída em invisibilizar os sujeitos que defendem e integram movimentos do gênero e também em reforçar o perigo que eles representam para o espaço urbano, aqui sintetizado no conceito fobópole.

PALAVRAS-CHAVE: reintegrações de posse; discurso jornalístico; Lanceiros Negros; Zero Hora; fobópole.

comunicações LIVRES

sessão 14 JORNALISMO e EDUCAÇÃO

PRÉDIO PRINCIPAL | SALA 202

COORDENAÇÃO EDUARDO MEDITSCH (UFSC)

ÉTICA JORNALÍSTICA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE JORNALISMO: UMA ABORDAGEM NA PERSPECTIVA DAS NOVAS DIRETRIZES

RICARDO JOSÉ TORRES, CAETANO MACHADO E SILIANA DALLA COSTA
CORREIO (UFSC)

RESUMO: Este artigo busca clarear os desafios propostos pelas transformações no campo jornalístico, especialmente associados à formação profissional do jornalista e aos elementos propostos pelas novas Diretrizes Curriculares do Curso de Jornalismo, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em setembro de 2013. Para alcançarmos os objetivos sugeridos formulamos um protocolo de pesquisa que apresenta perguntas chave ligadas aos conteúdos relacionados a ética e deontologia nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de 12 instituições de ensino superior das cinco regiões do Brasil (oito públicas e quatro privadas). O trabalho pretende perceber em que medida as reestruturações curriculares impactam nos alicerces pedagógicos, conseguem perceber a dimensão transformadora proposta pelos novos desafios e reorientam os PPCs nas diferentes regiões do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Jornalismo; Ética jornalística; Projetos pedagógicos; Formação em jornalismo; Diretrizes curriculares.

ENTRE DIRETRIZES E REALIDADES: A IMPLANTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NOS CURSOS DE JORNALISMO

EDWIN DOS SANTOS CARVALHO, LAURA VIVIANE SILVA DE LIMA (UFSC)

RESUMO: Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Jornalismo, em setembro de 2013, o estágio supervisionado passou a ser componente obrigatório dos currículos de graduação. As instituições de ensino tiveram prazo de dois anos para elaborar seus projetos pedagógicos de acordo com as novas regras, de modo que o estágio se tornasse atividade obrigatória. Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com a finalidade de verificar como os cursos de Jornalismo implantaram ou estão se preparando para implantar o estágio curricular supervisionado. Por meio de entrevistas com coordenadores de estágio e de cursos de graduação e também pela leitura de projetos pedagógicos e regulamentos de estágio de dez escolas de Jornalismo, foram identificados os principais problemas e desafios desse processo de implantação.

PALAVRAS-CHAVE: Diretrizes; Jornalismo; Estágio Supervisionado; Ensino; Graduação.

DEZ ANOS DO POSJOR UFSC: RELATO DO PERCURSO E PERFIL DA PRODUÇÃO

EDUARDO BARRETO VIANNA MEDITSCH, MELINA DE LA BARRERA AYRES, JULIANA GOBBI BETTI (UFSC)

RESUMO: A criação do Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, em agosto de 2007, representou uma ruptura no paradigma então dominante na

pós-graduação em Comunicação no Brasil, ao propor um Mestrado focado inteiramente na sub-área de Jornalismo. Dez anos depois, o Programa tem uma centena de dissertações de mestrado defendidas e já programa as primeiras defesas de teses de doutorado. Este texto traz um relato deste percurso e delinea um perfil da produção científica do Posjor-UFSC a partir de uma análise quantitativa, complementada por técnicas de pesquisa documental e bibliográfica, analisando as dissertações defendidas desde o início do curso até 2016. Este perfil permite identificar as pesquisas realizadas por linha, seus tipos, mídias estudadas, autores e obras mais referenciadas na primeira década do Programa.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa em Jornalismo; Pós-graduação em Comunicação; Posjor UFSC; Histórico; Produção Científica.

EDUCOMUNICAÇÃO NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO

ANTONIA ALVES PEREIRA (UNEMAT)

RESUMO: este trabalho propicia reflexões acerca do tripé indissociável ensino, pesquisa e extensão no ensino superior a partir das conclusões do projeto de pesquisa sobre a gestão da comunicação em três projetos de extensão do curso de jornalismo da universidade do estado de mato grosso. por meio de metodologia que se utilizou de pesquisa bibliográfica, entrevistas, observação participante e análise documental dos referidos projetos, chegou-se à conclusão de que a gestão de processos comunicativos deles valoriza a comunicação dialógica e o espaço para expressão dos envolvidos na tomada de decisões coletivas. esses resultados são ampliados com discussões que aproximam o pensamento de paulo freire às práticas jornalísticas e ao paradigma

da educomunicação.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; jornalismo; tripé indissociável do ensino superior; gestão da comunicação; participação.

AS NOVAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE JORNALISMO E O POSSÍVEL FORTALECIMENTO DA ÉTICA PROFISSIONAL

LILIAN SABACK DE SÁ MORAES (PUC – RJ)

RESUMO: O objetivo deste artigo é contribuir para o debate em torno da ética como prioridade na prática jornalística e o papel da universidade na formação profissional. O texto apresenta os primeiros resultados da pesquisa “As PUCs e as novas diretrizes para o curso de jornalismo: questões de ética e cidadania por um mundo sustentável” e fundamenta-se teoricamente a partir de textos acadêmicos sobre ética e ensino de jornalismo; e com os depoimentos de Muniz Sodré, professor emérito da UFRJ e Miguel Pereira, coordenador do Projeto Comunicar/PUC-Rio.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Ensino de jornalismo; Ética; Diretrizes curriculares; PUC.

TELEJORNALISMO EM CENÁRIO DE CONVERGÊNCIA E TECNOLOGIAS DIGITAIS MÓVEIS: A EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO LABJORTV

ANA CAROLINA VANDERLEI CAVALCANTI (FIBAM – UFPE)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de ensino-aprendizagem do telejornalismo fora do ambiente formal da sala de aula, a partir das atividades desenvolvidas pelo Laboratório

de Telejornalismo – LabjorTV, das Faculdades Integradas Barros Melo (FIBAM). Em um contexto em que o jornalismo vive grandes transformações provocadas, principalmente, pela cultura da convergência e pelo desenvolvimento das tecnologias digitais móveis, o LabjorTV construiu o seu lugar de fala nas redes sociais online e negocia, como consequência, não apenas com o campo televisivo, mas vem experimentando e aprendendo a lidar também com as características e especificidades do meio no qual está inserido, a internet.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; laboratório; convergência; mobilidade; ensino-aprendizagem.

comunicações LIVRES

sessão 15 JORNALISMO e POLÍTICA

PRÉDIO PRINCIPAL | SALA 212

COORDENAÇÃO CARLA MONTUORI FERNANDES (UNIP)

ARTICULAÇÃO E RESSIGNIFICAÇÃO DO DISCURSO POLÍTICO

DEODORO JOSÉ MOREIRA (UNILAGO)

RESUMO: Após o início da chamada Operação Lava Jato, em março de 2014, a esquerda brasileira teve seu discurso colocado em xeque, uma vez que alguns de seus principais expoentes foram acusados de práticas corruptas. Diante disso, a direita vislumbrou nesse vácuo uma possibilidade de tornar seu discurso hegemônico. Ocorre que, na sequência, representantes dessa corrente também entraram no rol de suspeitos. O que se vê desde então é uma batalha diária para que determinados discursos alcancem a hegemonia. Não pretendemos enfatizar, contudo, uma visão maniqueísta de esquerda/direita, mas apontar sua ressignificação e ressonância em grupos e/ou movimentos sociais. Assim como Laclau considera que o campo discursivo é aberto, pretendemos discutir e apontar, por meio de matérias publicadas pelo jornal Folha de S.Paulo, no período pós-Lava Jato, as práticas articulatórias utilizadas e sua eficiência ou não.

PALAVRAS-CHAVE: Hegemonia; Discurso; Articulação; Ressignificação; Ideologia.

ENTRE “COXINHAS” E “PTRALHAS”: AS MANIFESTAÇÕES PRÓ E CONTRA O IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF NAS PÁGINAS DO JORNAL DO COMMERCIO

LAÍS CRISTINE FERREIRA CARDOSO (UFPE)

RESUMO: Este artigo visa analisar a cobertura do Jornal do Commercio sobre as manifestações populares relacionadas ao impeachment de Dilma Rousseff realizadas em 2016. Especificamente, busca verificar o posicionamento do jornal acerca das mesmas, conferindo a hipótese de criminalização dos protestos ou juízos de valor sobre os mesmos. Para isso, utiliza como método a Análise de Conteúdo e aspectos da Análise do Discurso, além de revisão bibliográfica a partir de teóricos como MCCombs (2009); Hall et al (1999); Gohn (2000;2003), entre outros. Após análise, percebeu-se que a narrativa elaborada pelo JC rompeu parcialmente com o enquadramento de criminalização dos movimentos sociais, tendo em vista que apresentou os protestos pró impeachment como expressões legítimas do desejo da sociedade, mas noticiou as manifestações contra como tendo sido realizadas por ativistas ligados ao PT.

PALAVRAS-CHAVE: manifestação; impeachment; jornalismo; mídia

MEMÓRIAS SOBRE IMPRENSA E CENSURA NA DITADURA MILITAR (1964-1985): QUESTÕES METODOLÓGICAS

JOSÉ ISMAR PETROLA JORGE FILHO (USP)

RESUMO: O presente artigo problematiza memórias da resistência da imprensa à censura no regime militar (1964-1985) e procura estabelecer linhas metodológicas para o estudo dos atos censórios, partindo da discussão sobre o que é a censura e da experiência trazida

pelas pesquisas do Observatório de Comunicação, Liberdade de Expressão e Censura da Universidade de São Paulo (Obcom-USP). Como exemplo dos dilemas metodológicos apresentados, temos a trajetória do dramaturgo e jornalista Plínio Marcos (1935-1999), que permite uma comparação entre modos de atuação da censura teatral e jornalística, trazendo-nos a hipótese de que, devido ao papel social conferido ao jornalismo, a censura à imprensa é menos aceita e por isto procurou apagar os indícios de sua atuação, o que confere um desafio adicional ao pesquisador.

PALAVRAS-CHAVE: imprensa; censura; ditadura militar (1964-1985); Plínio Marcos (1935-1999); arquivos.

A APATIA DA ESQUERDA NO BRASIL SEGUNDO O COLUNISMO POLÍTICO DO JORNAL FOLHA DE S. PAULO

GIULIANNE BEZERRA BATISTA (UFC)

RESUMO: O Jornalismo é peça fundamental no desenho do jogo político por selecionar, caracterizar e direcionar os fatos que serão debatidos na esfera pública. Se este movimento de reconhecer o Jornalismo como agente ativo e influenciador na dinâmica social já é manifestado, no jornalismo opinativo é ainda mais evidente a ênfase dos enquadramentos diante dos fatos. Defende-se aqui a militância política como um meio de participação cívica, de expressão cidadã e do viver em comunidade ao partilhar de uma rede de identificação ideológica. Apesar disso, a coluna política de Clóvis Rossi, analisada neste trabalho, no jornal Folha de S. Paulo aponta no sentido contrário ao partidarismo e militância, destacando o enfraquecimento do movimento de esquerda nas publicações analisadas no mês que antecede o impeachment de Dilma Rousseff em 2016.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Construtivista do Jornalismo; Jornalismo Opinativo; Militância Política; Movimentos Sociais; Cidadania.

A COBERTURA JORNALÍSTICA NO JORNAL NACIONAL EM MANIFESTAÇÕES E MOVIMENTOS SOCIAIS

FERNANDO ALBINO LEME, CARLA MONTUORI FERNANDES (FIAM – FAAM, UNIP)

RESUMO: O presente artigo discute a construção discursiva utilizada pelo Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, em grandes manifestações e movimentos sociais. Pretendemos avaliar se a Rede Globo, por meio do JN, possui o mesmo papel de ator político social em diferentes contextos históricos, assim como verificar se a emissora assume um discurso de silenciamento e criminalização de movimentos e manifestações sociais. Utilizamos como corpus deste artigo, o comício pelas Diretas Já em 1984, as manifestações realizadas em junho de 2013 na cidade de São Paulo e a greve geral ocorrida em abril de 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal Nacional; política brasileira; movimentos sociais, manifestações; criminalização.

DA DEFESA AO ATAQUE AO PRESIDENTE: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DA REVISTA VEJA

EDSON FRANCISCO LEITE JUNIOR (UFG)

RESUMO: Este artigo pretende analisar a trajetória discursiva institucional da revista Veja a partir do instante em que o presidente Michel Temer assume interinamente a presidência até a semana imediatamente seguinte ao momento em que ele é formalmente

denunciado por corrupção. A “Carta ao leitor”, da revista Veja – que se diz a maior revista do país e a segunda maior revista de informação do mundo -, enquanto gênero jornalístico, pode ser enquadrada como editorial. E, justamente pelo editorial ser o espaço da opinião institucional do veículo de comunicação, é nele em que pode-se encontrar as marcas discursivas que nos permitem, por meio da análise de discurso, identificar o posicionamento de defesa ou ataque ao presidente.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; política; editorial; revista Veja.

comunicações LIVRES

sessão 16 JORNALISMO, MULHER, JUVENTUDE e consumo

CBD SALA 247

coordenação ELIZA BACHEGA CASADEI (ESPM)

A MULHER BRASILEIRA PARA CONSUMO EXTERNO: AS CELEBRIDADES NACIONAIS EM PARIS MATCH (1949 - 2010)

ELIZA BACHEGA CASADEI (ESPM)

RESUMO: O objetivo do presente artigo é analisar como a revista Paris Match urdiu narrativamente as relações de gênero nas reportagens que versavam sobre mulheres brasileiras, entre 1949 e 2010. Elas aparecem como coadjuvantes que funcionam como actantes narrativos que confirmam o sucesso do personagem masculino no relato.

PALAVRAS-CHAVE: Paris Match; mulheres; celebridades; narrativa; fotografia.

COMPORTAMENTO ESPETACULARIZADO DE VEÍCULO JORNALÍSTICO EM REDE SOCIAL DIGITAL: O CASO "DELEGACIA DE GARANHUNS"

JULIANA DOS SANTOS FERREIRA COSTA (IFPE)

RESUMO: Com as tecnologias digitais e a absorção dos sites de redes sociais como ferramentas nas redações jornalísticas, o

comportamento de veículos jornalísticos inseridos nas redes sociais digitais se adapta às dinâmicas características das redes nas quais se fazem presentes, potencializando um processo que possibilita um comportamento espetacularizado do veículo, secundarizando a própria notícia. Como caso analisado para construção do presente trabalho, nos concentraremos na veiculação da notícia sobre a violação da delegacia de Garanhuns pelo perfil do Diário de Pernambuco no Twitter, ocorrida em janeiro de 2017. Por fim, apontamos a possibilidade de um reposicionamento de atores no sistema dentro do qual é veiculada a informação jornalística naquela plataforma de rede social digital.

PALAVRAS-CHAVE: webjornalismo; notícia; twitter; reposicionamento; comportamento.

O CORPO COMO PRODUTO: EROTISMO E SUPRESSÃO DA PRIVACIDADE COMO CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE NO UNIVERSO DAS CELEBRIDADES

ROGERIO PEREIRA BORGES (PUC – GO)

RESUMO: O artigo se propõe a debater, a partir de um estudo sobre os critérios de noticiabilidade acionados no chamado “jornalismo de celebridades”, como os apelos eróticos e mesmo a nudez são valorizados na seleção de fatos que ganharão tratamento jornalístico na internet. O corpo de pessoas famosas passam a ser tratados como meros produtos, suprimindo a privacidade e fazendo com que a exposição pública seja, em geral, o único fator que justifique sua aparição em espaços jornalísticos. Isso leva a outras consequências, como a desvalorização de aspectos humanos, já que as personalidades transformam-se, com seus corpos desnudos ou em situações que remetem a uma sexualidade explícita,

em meros atrativos de audiência. O texto também debate práticas jornalísticas em mutação diante dessa nova realidade, como perda de relevância das informações e novas relações estabelecidas com as fontes.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; celebridades; erotismo; critérios de noticiabilidade; direitos humanos

REVISTA AZMINA: FEMINISMO E JORNALISMO INVESTIGATIVO NA LUTA PELA IGUALDADE DE GÊNEROS

EUGENIA MELO CABRAL (DEVRY FANOR)

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a mídia online como espaço de suporte da imprensa feminista. Para isso, analisaremos a produção de jornalismo em veículos feministas no Brasil e os temas que continham. Através de trabalho bibliográfico, examinaremos também os preceitos do jornalismo investigativo para aplicar esses conceitos à revista online AzMina, veículo que trabalha questões feministas na atualidade. O uso das técnicas de investigação aplicadas aos temas que impactam a luta pela igualdade de gênero, a forma de monetização de um veículo com proposta de independência dentro do atual panorama da mídia brasileira também são discutidos. Por fim, consideramos que a revista AzMina tem um papel de renovação frente à imprensa feminista, trabalhando temas muito atuais com técnicas de jornalismo para impactar seu público e engajar na causa que defende.

PALAVRAS-CHAVE: imprensa feminista; jornalismo investigativo; questão de gênero; revista online.

PENSANDO A CULTURA DO ESTUPRO NO JORNALISMO SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO

PAULA CRISTINA TURCATTO (UNISC)

RESUMO: O presente artigo reflete sobre a cultura do estupro no discurso jornalístico. Este estudo é parte da monografia: “A CULTURA DO ESTUPRO SOB A ÓTICA DO JORNALISMO DIGITAL: UMA ANÁLISE DE DISCURSO”, que teve como objetivo compreender como a mídia constrói o discurso em torno da cultura do estupro a partir de notícias publicadas em diferentes meios de comunicação online. Buscamos mostrar traços dessa banalização em relação à violência sexual no jornalismo e apresentamos a função social do profissional desta área em trazer para o debate público a contextualização do que chamamos de cultura do estupro. A partir disso, construímos o referencial teórico e pensamos nas questões de gênero, na perpetuação das desigualdades identitárias. **PALAVRAS-CHAVE:** cultura do estupro; gênero; jornalismo; violência sexual; representações sociais.

INOVAÇÃO E JUVENTUDE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O CONSUMO DE NOTÍCIAS E O JORNALISMO POR VIR

BEATRIZ BECKER, IGOR WALTZ, HEITOR LEAL MACHADO

E RAFAEL PEREIRA DA SILVA (UFRJ)

RESUMO: A partir de uma reflexão crítica sobre desafios que afetam a disciplina e a prática jornalística na atualidade, o artigo propõe sistematizar perspectivas sobre o futuro do jornalismo. Compreende-se que a responsabilidade do processo comunicativo proposto por esta prática social não é apenas das instâncias produtivas e dos jornalistas, mas também dos leitores. Assim, refletir

sobre o jornalismo por vir implica pensar as formas emergentes de produção de notícias sustentadas pela demanda de inovação do mercado, bem como sobre os modos que as audiências consomem as notícias. Este trabalho focaliza o desvelamento do conceito de inovação e a identificação das maneiras que a juventude atribui valor e se relaciona com informações jornalísticas no ambiente midiático convergente. A aplicação de questionários em grupos online de estudantes da UFRJ e da UERJ nos permite avaliar a relevância do Jornalismo na vida social para novas gerações.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; inovação; juventude; consumo; notícias.

comunicações LIVRES

sessão 17 JORNALISMO, LITERATURA e NOVOS PARADIGMAS

CBD SALA 258

COORDENAÇÃO RENATO ESSENFELDER (ESPM)

FLANANDO COM JOÃO DO RIO E BAUDELAIRE EM BUSCA DA ALMA DAS RUAS

MAURICIO TONETTO, ANTONIO HOHLFELDT (PUC – RS)

RESUMO: Figura alegórica, outsider na metrópole ávida por velocidade, o flâneur teve seu expoente máximo na crônica brasileira em João Paulo Alberto Coelho Barreto, o João do Rio. Nascido em 1881 no Rio de Janeiro, ele incorporou a cidade ao próprio nome e fundiu-se a ela para traduzir o processo de mudança urbanística do início do século XX no Brasil. Em uma época – a belle époque – em que ruas viravam avenidas, carruagens davam lugar a automóveis e o estável instabilizava-se em nome do progresso, João do Rio narrou o fluxo desta transformação por meio de vários personagens. Ora na elite, ora na favela, ele flanou por entre as camadas da metrópole em busca da alma que emana das ruas. Este artigo analisa três partes da sua obra principal – A alma encantadora das ruas – e traça um paralelo com o flâneur de Charles Baudelaire.

PALAVRAS-CHAVE: João do Rio; crônica; flâneur; A alma encantadora das ruas; Baudelaire.

O QUE SE SABE SOBRE A CRISE DO JORNALISMO? UMA REVISÃO DA LITERATURA INTERNACIONAL

CAMILA QUESADA TAVARES (UEPG/UFF)

RESUMO: Este paper tem por objetivo apresentar o estado da arte sobre as produções que se destinam a estudar a atual crise do jornalismo. Embora muito falada no mercado e na academia, ainda são poucos os esforços científicos destinados a compreender essa crise, especialmente na literatura nacional. O que se observa, até o momento, é que o foco de estudo se divide em quatro eixos principais, identificados por Siles e Boczkowski (2012): a) as causas da crise; b) suas manifestações; c) as implicações da crise e d) as soluções propostas para resolvê-la, sendo a primeira e a última as linhas de estudo mais “populares”. A partir da pesquisa bibliográfica, observa-se que, embora haja um considerável número de pesquisas voltadas a essa temática na literatura internacional, ainda existem linhas de investigação que carecem de pesquisas empíricas. Por fim, este trabalho busca contribuir para a discussão sobre a crise do jornalismo no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; crise do jornalismo; pesquisa bibliográfica; revisão da literatura.

ANÁLISE DAS CARTAS DE LEITORES DA FOLHA DE LONDRINA A PARTIR DO CONCEITO DE ESFERA PÚBLICA HABERMASIANA

BEATRIZ POZZOBON ARAUJO (UFPR)

RESUMO: Com objetivo de identificar as potencialidades e limitações do espaço “Opinião do Leitor”, publicado diariamente no jornal Folha de Londrina, esta pesquisa se propõe a realizar uma

análise das cartas de leitores do jornal. Busca-se verificar as proximidades e distanciamentos das cartas de leitores com o conceito de esfera pública habermasiana e ainda apurar as potencialidades do espaço enquanto dispositivo de resposta social. Para tanto, a partir da metodologia de análise de conteúdo (AC), foram acompanhadas as 26 edições da Folha de Londrina de junho de 2017, em um total de 102 correspondências. As cartas foram analisadas a partir de oito categorias base: a) nome do leitor ou leitora; b) profissão e/ou ocupação; c) sexo; d) cidade; e) tema; f) argumento; g) se há diálogo com a mídia; e h) se há interação entre leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; cartas de leitores; esfera pública; sistema de resposta; Folha de Londrina

DIÁLOGOS DO JORNALISMO COM A LITERATURA: ANÁLISE DE UMA GRANDE REPORTAGEM INDEPENDENTE

RENATO ESSENFELDER (ESPM)

RESUMO: Neste trabalho, aplicamos o método da Análise Pragmática da Narrativa Jornalística para identificar e analisar as estratégias ditas de subjetivação que são empregadas em uma grande reportagem do site independente Brio. A maior tragédia ambiental da história do país, ocorrida em Mariana (MG) no final de 2015, é o tema do texto selecionado, no qual se verificou uma profícua manifestação de recursos expressivos típicos da literatura – dentre os quais, especialmente metáforas e expressões realçadoras da intensidade dramática do relato, como adjetivos e advérbios. No texto, o uso desses recursos parece estar a serviço não apenas de uma preocupação estética, mas também, paradoxalmente, de um esforço de autenticação do discurso jornalístico como portador da verdade, ao sublinhar a presença do repórter in

loco no local da tragédia, frente a frente com suas vítimas.
Palavras-Chave: Jornalismo literário. Reportagem. Grande reportagem. Narrativa. Análise Pragmática da Narrativa Jornalística.

SUJEITOS DESAMPARADOS OU À MARGEM: ANÁLISE DA IDENTIDADE DO “OUTRO” NA EDITORIA MUNDO DA FOLHA DE S. PAULO

CAMILA FREITAS (UFRGS)

RESUMO: Neste artigo vamos analisar como a identidade do “outro” percebido como um sujeito desamparado ou à margem é construída na narrativa jornalística da editoria Mundo da Folha de S. Paulo. Para isso, investigaremos oito textos veiculados pelo jornal, em 2015, levando em consideração a relação entre sujeitos-narradores e sujeitos-personagens. Utilizamos como procedimento a análise de narrativa, que nos auxiliou a identificar o uso das categorias particular, universal e singular nas matérias, assim como nos possibilitou tecer considerações sobre o fenômeno da alteridade e o modo de existência (outridade) dos sujeitos-personagens narrados.

PALAVRAS-CHAVE: Outro; Identidade, Folha de S. Paulo; Jornalismo Internacional; Alteridade.

SOBRE A DIMENSÃO NARRATIVA DO FAZER JORNALÍSTICO: CONTRIBUIÇÕES DA HERMENÊUTICA DE PAUL RICOEUR

LEANDRO RODRIGUES LAGE (UAM)

RESUMO: O objetivo do texto é explorar a dimensão narrativa do fazer jornalístico a partir das contribuições teóricas da

hermenêutica narrativa de P. Ricoeur. Trata-se de um ensaio teórico no qual busca-se abordar a noção de narrativa jornalística à luz da operação mediadora da narração, que se desenvolve entre a experiência dos acontecimentos e os processos de leitura e interpretação, através da configuração de um enredo ou intriga. A linha argumentativa tensiona pelo menos três percepções sobre o caráter narrativo do jornalismo: a de que tal dimensão narrativa do fazer jornalístico se ancora no fato de que é intrínseco a esta instância social a atividade de contar histórias; a defesa da narrativa jornalística como espécie de modalidade, gênero ou estrutura textual e discursiva; e a de que a qualidade narrativa do jornalismo ameaça a construção das relações de referencialidade com os acontecimentos, orientadas pelo ideal da objetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Narrativa; Paul Ricoeur; Hermenêutica; Acontecimento.

comunicações LIVRES

sessão 18 JORNALISMO, PESQUISA e DADOS

CBD SALA 260

COORDENAÇÃO DANILRO ROTHBERG (UNESP)

BALANÇO CRÍTICO DAS TESES DE DOUTORADO PRODUZIDAS NO BRASIL SOBRE A IMPRENSA GAY BRASILEIRA ENTRE 2005 E 2014

FERNANDO LUIZ BARROSO (UFS)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar um balanço crítico de quatro teses de doutorado produzidas no Brasil sobre a imprensa gay brasileira. Com este balanço, esperamos alcançar uma avaliação do estado da arte e um apontamento de indicações que possam contribuir para superar os entraves atuais e permitam avançar no conhecimento pretendido. Para que este aprimoramento aconteça, defendemos a necessidade de maior investimento, pelos futuros doutorandos, na aquisição de uma competência acadêmica específica e decisiva para a obtenção do tipo de conhecimento desejado. Estamos chamando esta competência de “consciência metodológica”.

PALAVRAS-CHAVE: imprensa gay; revisão bibliográfica; teses de doutorado; metodologia de pesquisa; consciência metodológica.

A PESQUISA ACADÊMICA SOBRE JORNALISMO: TESES E DISSERTAÇÕES PUBLICADAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO/ JORNALISMO (2010 - 2015)

GABRIELA CAVALCANTI CARNEIRO DE ALMEIDA E FELIPE SIMÃO
PONTES (UEPG)

RESUMO: O artigo propõe o mapeamento de teses e dissertações publicados em programas de pós-graduação brasileiros de Comunicação/Jornalismo de 2010 a 2015. Além disso, traça um perfil do sexo dos pesquisadores de Jornalismo. Para tanto, utilizamos a lista de associados da Compós e a plataforma Sucupira para identificar os programas de Pós-Graduação e o banco de teses e dissertações da Capes para mapear as teses e dissertações. A identificação do sexo dos pesquisadores se deu a partir das informações fornecidas na plataforma Lattes. Embora não faça uma análise do conteúdo das pesquisas, o mapeamento da produção acadêmica permite compreender o desenvolvimento da pesquisa sobre jornalismo no país. O resultado aponta que 24,68% das teses e 22,27% das dissertações são sobre jornalismo, e as mulheres apresentaram 62,3% destes trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa em Jornalismo; Perfil do pesquisador de Jornalismo; Programas de pós-graduação; Teses e dissertações.

POR UMA AGENDA DE PESQUISA COMPARADA DE PAPÉIS PROFISSIONAIS

DANILO ROTHBERG, KÁTIA VIVIANE DA SILVA VANZINI
E PEDRO LUIS BUENO BERTI (UNESP)

RESUMO: Diversas pesquisas buscam conhecer como jornalistas,

estudantes de jornalismo e setores sociais avaliam normativamente o papel do jornalismo, diante de características históricas, culturais e sociais. Investigações internacionais têm sido envolvidas com categorias que permitem comparar aspectos como os papéis que os jornalistas atribuem a si próprios sobre sua missão profissional, ao passo que as brasileiras contribuem para o diagnóstico de contextos de atuação em função de características culturais singulares, mas podem ser aperfeiçoadas para a detecção de papéis, funções e expectativas. Este artigo apresenta uma revisão da literatura nacional e internacional sobre perfil profissional do jornalista, examinando, sobretudo, os papéis auto-atribuídos. O texto indica similaridades e contrastes entre decisões metodológicas, de modo a salientar oportunidades e direções de avanço de pesquisa na área.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa comparada; papéis profissionais; jornalismo e política.

PÓS-VERDADE, FAKE NEWS E FACT-CHECKING: IMPACTOS E OPORTUNIDADES PARA O JORNALISMO

JESSICA DE ALMEIDA SANTOS E EGLE MÜLLER SPINELLI (ESPM)

RESUMO: Este artigo se propõe a compreender, por meio de uma revisão de literatura, a era da pós-verdade no jornalismo com um recorte a partir de 2016, em que a expressão ganhou o título de palavra do ano pelo dicionário Oxford. Na era em que fatos objetivos são menos influentes na opinião pública do que emoções e crenças pessoais, o campo se torna fértil para a disseminação de fake news. O momento é decisivo para que o jornalismo seja agente de combate às notícias falsas usando como base um trabalho sério de apuração de fatos e defesa da credibilidade. Nesse

cenário, as agências de fact-checking ganham espaço ao investigar e repassar ao público e aos próprios veículos jornalísticos o que foi checado sobre determinadas informações.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; pós-verdade; fake news; fact-checking.

O WEB ANALYTICS NAS REDAÇÕES: OBSERVAÇÕES SOBRE OS USOS DAS FERRAMENTAS DE MONITORAMENTO DA AUDIÊNCIA NO JORNAL NH E DIÁRIO GAÚCHO

PAULO SERPA ANTUNES (PUC – RS)

RESUMO: O artigo busca investigar como o web analytics, como é conhecido o processo de analisar e mensurar a audiência de sites na internet, é usado no jornalismo digital. Para isto foi feita uma pesquisa de campo junto a redações de dois jornais do Rio Grande do Sul com forte presença na Internet: o Diário Gaúcho e o Jornal NH. O artigo toma como base uma pesquisa precursora sobre o tema, de MacGregor (2007) e investiga, aproximadamente 10 anos depois, como estas ferramentas foram incorporadas nas rotinas das redações digitais e que pontos de tensão sua adoção ainda gera entre os jornalistas.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; jornalismo digital; web analytics; métricas; audiência.

JORNALISMO GUIADO POR DADOS: CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS E UMA PROPOSTA DE FORMULAÇÃO DO CONCEITO

MARCELO TRÄSEL (UFRGS)

RESUMO: O jornalismo guiado por dados (JGD) compreende

diversas práticas profissionais, cujo ponto em comum é o uso de bases de dados como principal fonte de informação para a produção de notícias. As práticas de JGD envolvem técnicas de reportagem assistida por computador (RAC), visualização de dados, infografia, criação e manutenção de bases de dados e a política de acesso à informação e transparência pública de governos. A partir de manuais e publicações sobre o tema, são analisados alguns dos principais elementos das práticas e rotinas produtivas ligadas ao JGD. Finalmente, é oferecida uma proposta de definição do conceito de Jornalismo Guiado por Dados.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; jornalismo guiado por dados; jornalismo de precisão; reportagem assistida por computador; jornalismo computacional.

comunicações LIVRES

sessão 19 JORNALISMO e CULTURAS

CBD SALA 224

COORDENAÇÃO ANNA DE CARVALHO CAVALCANTI (UFRGS)

A CULTURA NO JORNALISMO MARANHENSE: UMA ANÁLISE EDITORIAL DO JORNAL O ESTADO DO MARANHÃO

THAYS ASSUNÇÃO REIS, RODRIGO NASCIMENTO REIS (UERJ/UFMA)

RESUMO: Este artigo pretende verificar como a cultura é tematizada nas páginas do jornal O Estado do Maranhão – impresso de referência no território estadual. Para tanto, foi empreendido um levantamento quantitativo em 53 edições do impresso, entre os meses de março e abril de 2016, associado à entrevista com a editora do caderno de cultura. Entre os resultados obtidos e que são demonstrados estão a diversidade de formatos textuais na produção jornalística cultural, a presença de uma cultura enraizada na realidade de São Luís e distante das tradições e manifestações populares. Além disso, a produção jornalística cultural é visível e frequentemente norteadas pela lógica da ‘agenda’ de eventos.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura; O Estado do Maranhão; Tematização; Jornalismo.

A COBERTURA DO FESTIVAL DE MPB DE 1967 ATRAVÉS DAS PÁGINAS DE “O CRUZEIRO” E “INTERVALO”

TALITA SOUZA MAGNOLO (UFJF)

RESUMO: Este artigo tem como principal objetivo analisar e comparar a cobertura do Festival de Música Popular Brasileira de 1967, feita pelas revistas “O Cruzeiro” e “Intervalo”, utilizando a metodologia proposta por Motta (2013) de Análise Crítica da Narrativa. O festival é considerado um dos mais importante da década de 1960 por ter conseguido transmitir toda a efervescência cultural e musical, se transformando em um acontecimento de grandes embates musicais, estilos e percepções artísticas. Além disso, a competição ganhou espaço nas páginas de importantes impressos, que destacaram os personagens e opiniões sobre aquela noite. Com a análise busca-se compreender como foi feita a construção narrativa do festival, entendendo o posicionamento de cada impresso: a revista “O Cruzeiro” com seu posicionamento mais tradicionalista e a revista “Intervalo” que propôs trazer um ar moderno e diferenciado.

PALAVRAS-CHAVE: Revista. “Intervalo”. “O Cruzeiro”. Narrativa. Festival de MPB.

IDENTIDADES EM DISPUTA NO JORNALISMO CULTURAL

ITALA MADUELL VIEIRA (PUC – RJ)

RESUMO: Jornalistas de cultura costumam ser invejados ou desprezados no meio jornalístico. De um lado, evocam a ideia de profissionais privilegiados, cercados de glamour; de outro, são vistos com desprezo por tratarem supostamente de assuntos frívolos. Desdobramento de pesquisa de mestrado sobre o jornalismo

cultural brasileiro, tendo por objeto o Caderno B do Jornal do Brasil, este artigo busca apontar possíveis origens e as principais marcas destas identidades profissionais em disputa, a partir de discursos autorreferentes de jornalistas sobre o jornalismo cultural, registrados em livros, pesquisas acadêmicas e projetos de memória. Destacadas, tais narrativas revelam significativas construções de sentido sobre a área.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo cultural; identidade profissional; práticas jornalísticas; Caderno B; Jornal do Brasil.

APONTAMENTOS SOBRE AS DEFINIÇÕES DE JORNALISMO CULTURAL NOS ANAIS DA SBPJOR: 10 ANOS DE ANÁLISE SOBRE A MEDIAÇÃO DA CULTURA

ANNA DE CARVALHO CAVALCANTI (UFRGS)

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de analisar as definições de jornalismo cultural encontradas a partir do mapeamento de um repositório nacional de referência, os anais da Associação Brasileira de Pesquisadores de Jornalismo (SBPJor). A partir desse referencial, foi realizada uma análise panorâmica dos dados referentes a dez anos de produção no evento, chegando aos cinco autores mais citados sobre o conceito: Cida Golin, Everton Cardoso, Daniel Piza, Sergio Gadini e José Salvador Faro. As principais ideias encontradas nas definições remetem a um processo de mediação temporal distinto, pautado por padrões de contextualização e valoração estética. Encerramos as reflexões reconhecendo o conjunto de trabalhos como um lugar plausível de mapeamento sobre consensos e fissuras presentes nas definições de jornalismo cultural durante o período das publicações.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo cultural; mediação temporal; análise

de conteúdo; SBPJor.

O EMBATE JORNALÍSTICO ENTRE CORREIO DO CARIRY E O REBATE: OS DISCURSOS PELA INDEPENDÊNCIA DE JUAZEIRO

CÍCERO DANTAS DE QUEIROZ (UFC)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar o discurso dos jornais Correio do Cariry (1904), da cidade do Crato – CE, e O Rebate (1909), do povoado de Juazeiro – CE (hoje Juazeiro do Norte), em relação ao pedido de emancipação política de Juazeiro da cidade do Crato. Foram analisados artigos veiculados entre setembro de 1910 e fevereiro de 1911, período de maior debate entre as duas redações, principalmente pelo fato do povoado de Juazeiro declarar-se emancipado da cidade cratense sem o aval do poder municipal e estadual em agosto de 1910. Utilizamos os conceitos de ideologia de John Thompson (2011) para definir as estratégias simbólicas empregadas pelos redatores durante o embate entre os jornalísticos. Destacamos que atualizamos a escrita dos jornais para melhor compreensão do conteúdo dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Correio do Cariry; Crato; Ideologia; Juazeiro; Rebate.

“QUEM É O ‘MELHOR DA CULTURA?’”: REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO, RAÇA E GERAÇÃO NAS CAPAS DA REVISTA BRAVO!

PÂMELA STOCKER, SILVANA COPETTI DALMASO (UFRGS/FSG)

RESUMO: Este artigo se propõe a mapear e analisar as capas da revista Bravo! ao longo dos quase 16 anos em que esteve em

circulação, observando a construção da memória coletiva sobre a cultura brasileira a partir do lugar que a revista reserva para os diferentes sujeitos neste espaço consagrado e consagrante. Após a análise quantitativa, mapeando questões de gênero, raça e geração numa perspectiva feminista pós-estruturalista, realizamos a análise qualitativa aplicando a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) aos dados. Os resultados apontam que a memória construída pela revista Bravo! privilegia o sujeito masculino (74% das capas), branco (91% das capas) e na faixa dos 50 anos ou mais de idade (76%), fortalecendo e reiterando valores sociais hegemônicos no que se refere à cultura.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; memória; gênero; fotografia; Revista Bravo!.

MENTORES DE UM PROJETO INTELECTUAL EM JORNALISMO: OS EDITORES DO CADERNO DE SÁBADO DO CORREIO DO POVO (PORTO ALEGRE, 1967 - 1981)

EVERTON CARDOSO (UNISINOS)

RESUMO: O suplemento semanal de cultura Caderno de Sábado foi publicado pelo jornal Correio do Povo entre 1967 e 1981, em Porto Alegre. Seguiu um modelo que se consagrara, nos anos 1950, no Brasil, para esses encartes: suplementares, congregavam intelectuais que produziam, para esses espaços, textos aprofundados e que buscavam legitimação por meio da imprensa. Os editores tinham um papel preponderante no recrutamento e na seleção dos homens e mulheres que letras cujos nomes estariam relacionados a essas publicações. No caso do suplemento sulino, os jornalistas P. F. Gastal Goidanich estiveram à frente do suplemento que se tornou um articulador da cena cultural local e que foi uma

enciclopédia cujo objetivo central era a formação cultural dos leitores. O Caderno, portanto, foi aparato de comunicação com influência sobre os processos e práticas da intelectualidade sul-rio-grandense e chegou a ter alcance nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo cultural; Suplemento cultural; Caderno de Sábado (Correio do Povo); Intelectuais; Editores.

comunicações LIVRES

sessão 20 JORNALISMO REGIONAL, CIÊNCIA e meio ambiente

CBD SALA 227

coordenação SONIA AGUIAR LOPES (UFS)

A SECA VIRA NOTÍCIA: A PROXIMIDADE COMO CRITÉRIO DE NOTICIABILIDADE NO JORNALISMO REGIONAL

ANTONIO PINHEIRO TORRES NETO (UFPE)

RESUMO: Neste trabalho, encaramos a prática jornalística como um campo profissional que precisa lidar com um volume infindável de material potencialmente noticioso, mas que não possui nem espaço e nem tempo suficiente para dar de conta de todo esse montante, haja vista que esta atividade é marcada por um deadline, que se encerra a cada edição. Através do presente artigo, buscamos investigar como se operacionaliza o processo de seleção noticiosa efetuado por um periódico regional ao realizar a cobertura da seca no Nordeste, durante o ano de 2012. De modo mais específico, evidenciamos como o valor-notícia da proximidade é mobilizado pelo jornal cearense Diário do Nordeste e se torna decisivo durante a escolha de publicizar a seca enquanto acontecimento público.

PALAVRAS-CHAVE: Teorias do Jornalismo; Critérios de Noticiabilidade; Seleção Noticiosa; Jornalismo Regional.

IMPRENSA E IDENTIDADE REGIONAL: A TENDÊNCIA À PERENIDADE NO TERRITÓRIO DAS EFEMÉRIDES

MARCIONIZE ELIS BAVARESCO, CARLOS AUGUSTO LOCATELLI (UFSC)

RESUMO: A partir do mapeamento de textos jornalísticos divulgados pela imprensa local, regional, estadual e nacional no período de 1953 a 2016 se busca compreender de que forma o jornalismo, em pautas que apresentam controvérsias públicas, se relaciona com a(s) identidade(s) regional(is). O objeto empírico se constitui de pautas que envolvem um espaço geopolítico, social e simbólico específico: o Extremo Oeste de Santa Catarina. A análise mobiliza os eixos metodológicos bibliográfico, documental e de análise de enquadramentos jornalísticos. Essa última é aplicada a 161 textos, de acordo com a proposta metodológica da análise indireta de enquadramentos. O estudo permitiu observar que os frames mais recorrentes nos textos noticiosos acerca de demandas de segmentos da população do Extremo Oeste catarinense estavam afinados com a identidade regional hegemônica, apontada por estudos históricos, sociológicos e antropológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo. Identidade regional. Controvérsia pública. Imprensa. Extremo Oeste catarinense.

TOCANDO NA CICATRIZ: PONTOS DE VISTA E ENQUADRAMENTO SOBRE O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE BENTO RODRIGUES

MARCO TÚLIO PENA CÂMARA (CEFET – MG)

RESUMO: O rompimento da barragem da empresa Samarco (Vale/BHP), em 05/11/2015 causou a destruição do Rio Doce e do subdistrito de Bento Rodrigues, pertencente à Mariana. Este artigo busca

investigar as características da cobertura midiática de dois veículos impressos mineiros: O Tempo e Curinga (produto laboratorial da UFOP) em cadernos especiais sobre a tragédia. A análise toma como base a definição e distinção de mídia hegemônica e contra-hegemônica, a partir dos estudos de Ramonet (2013); gestão de pontos de vista, trabalhado por Rabatel (2013) e Koch e Cortez (2015); a noção de enquadramento, presente em Charaudeau (2015). Notou-se a diferença de cobertura entre os veículos, pela proximidade física do fato e linha editorial de conduzir a narrativa, evidenciados pelos termos e enquadramentos utilizados firmando-se como porta-vozes das histórias envolvidas na tragédia.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso Midiático; Jornalismo Impresso; Mídia Hegemônica; Mídia contrahegemônica; Pontos de Vista.

EM BUSCA DE UMA DEFINIÇÃO DE JORNALISMO DO INTERIOR

EDNILSON BARBOSA SANTOS (UFS)

RESUMO: O presente artigo apresenta um levantamento dos estudos sobre 'Jornalismo do Interior' apresentados nos Congressos Nacionais da Intercom e nos Encontros Nacionais da SBPJor nos últimos dez anos (2007-2016). O objetivo foi investigar a definição de Jornalismo do Interior nos estudos realizados pelos pesquisadores do campo do jornalismo nesse período, bem como identificar as metodologias mais empregadas, ano de publicação, a geografia do estudo, seus objetos de pesquisa e as temáticas agregadas. A partir da Análise Documental, tomando como base os Anais dos congressos disponibilizados nos portais das instituições pesquisadas, foi possível identificar 16 artigos com esta concentração temática e as metodologias recorrentes, bem como as lacunas

nessa temática que merecem ser investigadas.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo do Interior; Imprensa do Interior; Jornalismo Interiorano; Geografias da Comunicação.

JORNALISMO CIENTÍFICO: DISCURSO, PODER E CONSTRUÇÃO SOCIAL

AMANDA BORBA SILVA (UFPE)

RESUMO: A proposta deste artigo é discutir de que forma a divulgação científica é realizada na mídia, considerando o acesso ao discurso científico, a influência das relações de poder e o compromisso social do jornalismo. Utilizaremos o conceito de divulgação científica de Zamboni (2001), estudos sobre o discurso de Van Dijk (2015), o conceito de poder simbólico de Bordieu (2000) e noções acerca da Teoria construcionista no Jornalismo sob a perspectiva de Traquina (2005).

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo científico; acesso ao discurso; poder simbólico; controle do discurso; construção social da realidade.

ESTUDOS DE JORNALISMO LOCAL-REGIONAL AO REDOR DO MUNDO: LACUNAS E DESAFIOS

SONIA AGUIAR LOPES (UFS)

RESUMO: Este artigo apresenta resultados preliminares de pesquisa em andamento sobre os estudos do jornalismo local-regional ao redor do mundo, a partir de buscas por palavras-chave em inglês, espanhol, francês e português. Os dados indicam que o conhecimento sobre o jornalismo praticado em âmbito local e regional vem sendo produzido mais de forma endógena – ou seja,

pelos seus praticantes e mantenedores – do que pelo meio acadêmico, o que indica lacunas e desafios a serem enfrentados. Como proposta epistemológica e metodológica, aponta-se a necessidade de estudos comparativos que levem em conta as escalas geográficas em que se inserem diferentes experiências jornalísticas, em uma perspectiva multiescalar não-hierárquica. Como exemplo do potencial desta abordagem apresenta-se brevemente cinco projetos jornalísticos desenvolvidos em cortes espaciais que variam do macro-regional (continental) ao hiperlocal.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo local; jornalismo regional; jornalismo de proximidade; mídia regional; escalas geográficas

comunicações LIVRES

sessão 21 JORNALISMO LITERÁRIO

CBD SALA 38

COORDENAÇÃO CRISTIANO ANUNCIÇÃO (UNB)

REPORTAR A VIDA COMUM EM IMAGENS: COMO O CINEMA DOCUMENTÁRIO CONVERSA COM O JORNALISMO LITERÁRIO

NATHALIA MACIEL CORSI (UEL)

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi verificar a aproximação existente entre o jornalismo literário e a narrativa documentária. Para tal, após a exposição de conceitos pertinentes a essas duas modalidades, foi feita a análise dos documentários Uma História Severina, dirigido por Eliane Brum e Débora Diniz, e Últimas Conversas, último filme dirigido por Eduardo Coutinho. Buscou-se identificar, nessas produções lançadas nos anos 2005 e 2015, respectivamente, elementos que convergissem com as características do jornalismo literário. A análise empreendida evidenciou que aquilo a que se propõe a literatura é atingido não só por meio dos formatos escritos, mas também pode ser expresso pela linguagem audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Literário; Documentário; Narrativa; Não-ficção

“PRESSÃO DA EDITORA É MÍNIMA. A PESSOAL É ENORME”: JORNALISTAS E A PRODUÇÃO DO LIVRO-REPORTAGEM

ALEXANDRE ZARATE MACIEL (UFMA/UFPE)

RESUMO: Dez jornalistas brasileiros que escrevem livros-reportagem e biografias jornalísticas são convocados, neste artigo, a refletir sobre os aspectos diferenciais de produção de obras dessa natureza. Zuenir Ventura, Ruy Castro, Fernando Morais, Lira Neto, Caco Barcellos, Leonencio Nossa, Daniela Arbex, Adriana Carranca, Leonencio Nossa e Rubens Valente, entrevistados a partir do método de entrevista em profundidade, opinam sobre a questão do tempo e do espaço na elaboração do livro-reportagem, além das relações com os entrevistados e as fontes documentais. Iluminam o debate pesquisadores que analisam o livro-reportagem, como Lima, Vilas Boas, Catalão e Rogé Ferreira. Percebe-se que os saberes jornalísticos de reconhecimento e procedimento, exercitados por todos em suas respectivas experiências nas redações, são herdados e reconfigurados no campo editorial pelos jornalistas autores de livros.

PALAVRAS-CHAVE: livro-reportagem; entrevistas; tempo; espaço; organização.

JORNALISMO LENTO: TIPIFICANDO TENSÕES ENTRE VELOCIDADE E COMUNICAÇÃO EM AMBIENTES DIGITAIS

MICHELLE PRAZERES CUNHA (FCL)

RESUMO: Este artigo busca agregar categorias conceituais para a construção de um diagrama de referências que apoie a compressão do jornalismo lento. Sabe-se que este não se trata apenas de um formato jornalístico; de uma nova linguagem; ou de um

mecanismo estratégico de produção e engajamento; mas sim de um processo que envolve necessariamente (1) o contexto célere da comunicação na cibercultura; e (2) a modalidade prática de jornalismo alicerçada no contraponto a este contexto. Ao propor a desaceleração da produção, da oferta e da recepção do produto jornalístico, o jornalismo lento se inscreve no campo da crítica da comunicação e da velocidade; e, do ponto de vista prático, se situa na zona de interface entre comunicação, compreensão e afeto. Ainda que a comunicação lenta seja relativamente demarcada pelo movimento “slow media”, o jornalismo lento como campo carece de reflexão, que permita avançar na sua tipificação.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; tecnologia; velocidade; lento; slow

LIVRO DE REPÓRTER: A CONSTRUÇÃO DO OLHAR SENSÍVEL DO JORNALISTA SOBRE O OUTRO A PARTIR DA CRÍTICA DAS PRÁTICAS

NATHÁLIA SILVA CARAPEÇOS FUCKS E MATEUS KOELZER (UNISINOS)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a crítica das práticas jornalísticas a partir do conceito de livro de repórter. (MAROCCO, 2011, 2012, 2016). O livro O olho da rua, de Eliane Brum (2008), circunscrito ao conceito, foi tomado como objeto empírico para esta análise. Entre outros motivos, esse livro de repórter apresenta uma perspectiva crítica das práticas a partir da ação de resistência da repórter-autora, bem como de uma subversão aos modos de objetivação jornalística. Por meio das dez reportagens, e dos comentários que seguem cada uma delas, analisamos de que forma a jornalista constrói a narrativa, fazendo emergir uma prática mais afeita à complexificação da realidade e dos sujeitos discursivizados.

PALAVRAS-CHAVE: crítica das práticas; jornalismo; livro de repórter; Eliane Brum.

A PERSPECTIVA DOS ANIMAIS NO JORNALISMO: ANÁLISE DA REPORTAGEM “PENSE NA LAGOSTA”

DANIELA CANIÇALI MARTINS PINTO (UFSC)

RESUMO: A partir da análise da reportagem “Pense na lagosta”, veiculada na revista piauí em setembro de 2012, propõe-se uma reflexão sobre os caminhos possíveis para um discurso não hegemônico nos textos jornalísticos contemporâneos. O objetivo é identificar, recorrendo à metodologia da análise do discurso, como os interesses dos animais são considerados na narrativa. A análise está fundamentada em uma perspectiva teórica que questiona os paradigmas antropocêntricos e especistas, os quais excluem os animais de nossa esfera de consideração moral. Observa-se que a reportagem desconstrói esses paradigmas ao colocar no “centro do acontecimento” um animal e, mais ainda, um animal muito diferente do humano e com o qual não temos, culturalmente, nenhuma relação de afeto e compaixão.

PALAVRAS-CHAVE: análise de discurso; animais; especismo; jornalismo; reportagem.

O PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO DOS TRABALHOS EM TEORIAS DO JORNALISMO DA SBPJOR (2008 - 2012)

CRISTIANO ANUNCIÇÃO (UNB)

RESUMO: Este artigo apresenta alguns resultados do projeto que visa realizar uma análise teórico-metodológica de trabalhos

sobre teorias do jornalismo submetidos em congressos da área de Comunicação. O objetivo é buscar pistas que nos ajudem a pensar as especificidades epistemológicas da matéria, considerando textos que levam (no título, no resumo ou nas palavras-chave) a rubrica ‘teoria do jornalismo’ ou ‘teorias do jornalismo’. Assim, partimos da seguinte questão: como as teorias do jornalismo são tratadas nos trabalhos apresentados na SBPJor? Neste trabalho, examinamos 33 artigos submetidos em cinco edições dos encontros realizados pela associação científica, representando o período entre 2008 e 2012.

PALAVRAS-CHAVE: percurso teórico-metodológico teorias do jornalismo SBPJor (2008-2012)

DIA 10 DE NOVEMBRO | TARDE | 14:00 – 17:30

comunicação coordenada

mesa VII Renami narrativas, linguagens e sociabilidades

CJE SALA 02

coordenação MAURÍCIO GUILHERME SILVA JR.

COBERTURA JORNALÍSTICA TRANSMÍDIA DE MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: PROPOSTA METODOLÓGICA APLICADA ÀS OLIMPIADAS DE SOCHI (2014) E DO RIO DE JANEIRO (2016)

LORENA TÁRCIA, GEANE ALZAMORA, RENIRA GAMBARATO

RESUMO: o artigo analisa a perspectiva transmidiática das coberturas jornalísticas das olimpíadas de inverno de sochi (2014) e de verão do rio de janeiro (2016). o quadro teórico centra-se no jornalismo transmídia, que se caracteriza pelo envolvimento de (1) múltiplas plataformas de mídia, (2) expansão de conteúdo e (3) participação do público. a metodologia utilizada baseia-se no modelo analítico de cobertura transmídia de megaeventos planejados desenvolvido por gambarato e tárcia (2016). os resultados das pesquisas (gambarato, alzamora e tárcia, 2016a e 2016b) demonstram que, embora as tecnologias digitais contribuam para

a expansão do conteúdo por múltiplas plataformas, a existência de um conjunto rigoroso de regras e regulamentos impostos pelo comitê olímpico internacional (coi) a atletas, treinadores, funcionários e organizações de mídia, entre outros, interferem deliberadamente na dinâmica transmídia de tal cobertura multifacetada. **PALAVRAS-CHAVE:** transmídia; jornalismo; megaeventos esportivos; Olimpíadas; Jogos Olímpicos.

NARRATIVA JORNALÍSTICA PÓS-DRONE: CONCEITOS E PROBLEMATIZAÇÕES

MAURÍCIO GUILHERME SILVA JR. E NATANAEL VIEIRA

RESUMO: O presente artigo busca investigar o modo como as potencialidades da produção de imagens a partir de drones tem influenciado a narrativa jornalística. Busca-se, inicialmente, cartografar os 10 resultados mais relevantes, no buscador Google, referentes a termos/expressões que desvelem a nova prática, a saber: “jornalismo drone” e “dronalismo”. Na sequência, questiona-se: em que medida tais expressões se relacionam ou se distinguem? Por fim, desenvolve-se discussão conceitual acerca da iminente reconfiguração das narrativas a partir da captação de imagens pelos ares.

PALAVRAS-CHAVE: Drone; Dronalismo; Dronalism; Jornalismo Drone; Drone Journalism.

SÃO JOÃO DA GENTE: JORNALISMO ANTROPOLÓGICO, CARTOGRAFIAS E TRANSMÍDIA NUMA PRODUÇÃO SERIAL

PEDRO HENRIQUE VARONI DE CARVALHO

RESUMO: O artigo analisa uma série de reportagens jornalísticas,

chamada “São João da Gente” produzida pela afiliada da TV Globo em Sergipe, à luz da Análise do Discurso de orientação francesa e das teorias de Bakhtin acerca da carnavalização em diálogo com a cultura participativa (Jenkins). A narrativa se deu a partir de um chamado à população para que enviassem histórias relacionadas ao São João, resultando numa montagem com os depoimentos dos moradores de várias partes do estado. Diante do resultado, buscou-se explicitar diferentes representações da cultura popular no discurso midiático no Brasil de um ponto de vista histórico.

PALAVRAS-CHAVE: São João da Gente; interatividade; discurso; telejornalismo; cultura popular.

O TELEJORNAL E SEU (TELE) ESPECTADOR: UM DIÁLOGO COM ROBERT STAM SOBRE A NATUREZA DA TV

VÂNIA MARIA TORRES COSTA, ALDA CRISTINA COSTA, CÉLIA REGINA
TRINDADE CHAGAS AMORIM

RESUMO: No presente estudo refletimos sobre a televisão como mediadora da relação com o telespectador, considerando os modos de encenação do jornalismo atual para inserir a audiência como interlocutora ativa do processo. Nossas reflexões buscam dialogar com as proposições formuladas por Robert Stam na década de 80, a partir da relação entre ‘o telejornal e seu espectador’, no qual problematiza a linguagem audiovisual, assim como infere o telejornal como agradável, em comparação entre os elementos fílmicos e televisivos. Analisamos, a partir das questões propostas pelo autor, a natureza da televisão aberta e as inovações no jornalismo de TV no Brasil para observar o que mudou nessa composição entre texto, imagem e som como construções

narrativas. Como escopo de análise selecionamos quatro edições de telejornais da Rede Globo de Televisão, no mês janeiro de 2017, a partir dos quais constatamos novos modos de interação, mais improvisação e intimidade entre notícia e público.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo de TV; Linguagem audiovisual; Televisão; Rede Globo.

“VOCÊ NÃO FAZ IDEIA DE COMO DÓI” - MECANISMOS DE TRADUÇÃO DA DOR FÍSICA NAS BIOGRAFIAS DA PINTORA FRIDA KAHLO

VICTOR CRUZEIRO

RESUMO: Roland Barthes (1989) diz que o biografema está para a biografia como a fotografia está para a história. É uma forma de utilizar o factual da vida do outro, revisitando e refabulando, para estabelecer uma nova ordem (ou olhar) para o que se sabe sobre o biografado (BARTZ, 2014, p. 118), imprimindo novos significados ao texto. No entanto, como visitar e refabular a dor física? Elaine Scarry (1985) diz que “sentir dor é ter certeza; ouvir sobre a dor do outro é ter dúvida” (p. 7). Uma biografia repleta de dor, como a da pintora mexicana Frida Kahlo (1907- 1954), torna-se, portanto, imbiografável. Este trabalho parte do relato do acidente de ônibus que Frida sofreu aos 18 anos, em quatro biografias romanceadas sobre ela, buscando identificar e compreender os artifícios escolhidos pelos autores para fugir da intraduzibilidade desse fato tão íntimo, que não só resiste à linguagem, como a destrói (SCARRY, 1989, p. 4).

PALAVRAS-CHAVE: Frida Kahlo; biografia; jornalismo literário; biografema; dor.

comunicação coordenada

GÊNERO e INTERSECCIONALIDADE

CJE SALA 24

COORDENAÇÃO FERNANDA CASTILHO

QUAIS HOMENS PODEM EXISTIR? MASCULINIDADES EM JUNIOR E EM MEN'S HEALTH PORTUGAL

FELIPE VIERO

RESUMO: Na pesquisa aqui relatada objetivou-se perceber quais sentidos sobre masculinidades se constituem pelas/nas revistas Junior e MH Portugal, tendo em vista o discurso dos agentes envolvidos em sua produção, os instantes então acompanhados e o produto final veiculado. Inspirando-se nos referenciais teóricos e metodológicos provenientes de pesquisas etnográficas, bem como em textos científicos/políticos dos estudos de gênero, de sexualidade e da teoria queer, quatro categorias analíticas foram propostas. De maneira geral, constatou-se o reforço a um projeto de masculinidade hegemônica, a prática de um tipo de jornalismo “predicativo”, a constituição de um outro, diferente, estranho, com o qual os leitores não devem/não podem identificar-se e, ainda, disputas, de ordem subjetivas, observadas a partir das falas dos sujeitos acessados, em torno de quais vidas importam e de como compreendê-las.

PALAVRAS-CHAVE: Masculinidades; Corpo; Junior; Men's Health Portugal; Jornalismo de revista.

MINAS DE LUTA NA MÍDIA: ENQUADRAMENTOS E PERCEPÇÕES DAS OCUPAÇÕES ESCOLARES

FERNANDA CASTILHO E RICHARD ROMANCINI

RESUMO: Este trabalho realiza um estudo comparado sobre as imagens e percepções a respeito da cobertura noticiosa das ocupações de escolas públicas do estado de São Paulo, em 2015. O conceito de “framing” é operacionalizado na análise de um veículo da grande imprensa (o jornal Folha de S.Paulo) e de outro da chamada imprensa independente (o site Jornalistas Livres). Depois, a partir de dados de um grupo de foco, a percepção de algumas estudantes que participaram do movimento, em relação à cobertura, é discutida. As principais conclusões do trabalho são: as jovens aparecem pouco como fontes de informação, no entanto, as imagens em que eles se manifestam tiveram relevância, em termos de expressividade e força, principalmente no veículo independente, o mesmo ocorre quando as jovens são reprimidas, sendo que nesse caso a imagem da estudante negra comparece de maneira significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Ocupações escolares; Feminismo; Enquadramento; Grande Imprensa, Mídia alternativa

TEORIA QUEER: CONTRIBUIÇÕES E DIÁLOGOS PARA O ESTUDO DO JORNALISMO

GEAN GONÇALVES

RESUMO: O jornalismo, como fenômeno cultural, faz parte de um rol de espaços de sentido que expõem masculinidades, feminilidades e sexualidades. É um espaço por onde circulam ideias e crenças sobre existências possíveis, comportamentos e corpos adequados, assim como meio no qual se apresentam diversas tensões e

instabilidades de gênero. Ocorre que esta é uma percepção ainda bastante escassa na formação do jornalista. Dessa forma, desejo, neste artigo, apresentar possíveis contribuições e diálogos que o Estudo do Jornalismo pode ter a partir da Teoria Queer. A Teoria Queer reúne perspectivas críticas dentro dos estudos de gênero que denunciam como a ordem social e política produz espaços de normalidade/normas e espaços de diferença/abjeção.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Estudos de Gênero; Teoria Queer; Epistemologia; Diferença.

IMAGENS DAS MULHERES NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO: A CIRCULAÇÃO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS

JANAINA BARCELOS

RESUMO: Os discursos circulantes sobre favelas do Rio de Janeiro são, sócio-historicamente, marcados por representações sociais cristalizadas, majoritariamente ligadas a imaginários de pobreza e violência. Como construção sociodiscursiva, o jornalismo pode colaborar para perpetuar tais representações ou para elaborar sentidos que englobem diversidade e respeito à dignidade humana no modo de dar a ver o outro. Este estudo abre oportunidade para essas reflexões, a partir da análise de fotografias jornalísticas sobre favelas cariocas que verifica quais representações sociais presentes nesse discurso visual e quais os imaginários sociodiscursivos engendrados. Sobre as mulheres retratadas, observamos um desequilíbrio na quantidade de vezes que elas aparecem em relação aos homens e, quando presentes, percebe-se um enquadramento redutor, geralmente associado ao papel de mãe, em situações de precariedade.

PALAVRAS-CHAVE: discurso; fotojornalismo; favela; representação social; mulher.

comunicação coordenada

JORNALISMO e DISCURSO

CJE SALA 31

coordenação THAÍS HELENA FURTADO

OS SENTIDOS DE INTERESSE PÚBLICO NO DISCURSO DOS JORNALISTAS

BASÍLIO SARTOR

RESUMO: Neste artigo, objetivo compreender os sentidos que jornalistas atribuem à noção de interesse público como princípio normativo do jornalismo e critério de noticiabilidade. Emprego a Análise de Discurso para interpretar relatos obtidos com a realização de entrevistas com jornalistas vinculados a grupos de comunicação de referência no Brasil. A partir da análise, evidencio as formações discursivas no interior das quais a noção de interesse público no jornalismo produz sentidos de relevância, esclarecimento, vigilância social e preferência de consumo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; interesse público; discurso; sentidos; democracia.

A EMOÇÃO NO TELEJORNAL: UM ESTUDO DE SENTIDOS SOBRE OS SUJEITOS E SUAS PERFORMANCES

DÉBORA LAPA GADRET

RESUMO: A partir da noção de que a emoção é parte intrínseca do discurso jornalístico, este artigo apresenta de que forma as

emoções universais são expressas pelos sujeitos e suas performances no telejornal. Com base na Análise de Discurso de linha francesa, apresento um estudo de sentidos que considera as diferentes emoções enquanto formações discursivas particulares, materializadas no corpo e na fala de apresentadores, repórteres e fontes. Na constituição do telejornal, essas performances assumem diferentes funções discursivas, nas quais as emoções são efeitos possíveis do discurso, constituídas de maneira mais ou menos explícita.

PALAVRAS-CHAVE: discurso, emoção, telejornalismo, qualidades estéticas, performance.

A “INVASÃO” DAS CRIANÇAS NO DISCURSO JORNALÍSTICO: A REPRESENTAÇÃO NÃO DESEJADA DA INFÂNCIA

JULIANA DORETTO E THAÍS FURTADO

RESUMO: Meninas e meninos, nos discursos jornalísticos, vêm sendo representados a partir de estereótipos. Essas representações podem ser resumidas em uma dicotomia: o ser inocente, que deve ser protegido; e, em oposição, o delinquente, que transgride o papel esperado para essa fase da vida. A “invasão” dos filhos do pesquisador Robert Kelly durante entrevista concedida à rede de televisão BBC teve grande repercussão, gerando discussões sobre estereótipos do comportamento paterno e materno e da mulher estrangeira, mas também trazendo uma representação não esperada da infância, em que o brincar perturba a seriedade da narrativa jornalística. Pelo viés da Análise do Discurso de linha francesa, percebemos que a “invasão” rompe o contrato de comunicação estabelecido na entrevista, o que poderia explicar sua repercussão. Por fim, vimos que ela interfere também na representação

dos adultos esperada na situação de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: infância; jornalismo; representação; contrato de comunicação; Análise do Discurso.

BASES DE DADOS COMO PARADIGMA NO JORNALISMO: APONTAMENTOS PRELIMINARES PARA UMA COMPREENSÃO DISCURSIVA

LAURA STORCH

RESUMO: As bases de dados tem sido tomadas como um paradigma do Jornalismo na contemporaneidade. A proposta do trabalho é discutir as relações entre as narrativas de dados e o jornalismo a partir dos pressupostos da Análise do Discurso. A aproximação ao debate se dá pela problematização de um discurso sobre os dados – centrado na crença na quantificação e no discurso científico. Propomos a ampliação de um debate ainda pouco efetivo nos estudos sobre jornalismo de dados, o da construção de sentidos sobre dados quantificáveis no contexto do jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Jornalismo de Dados; Análise do Discurso; contrato de comunicação.

AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO DE SUPERINTERESSANTE SOBRE A MUDANÇA CLIMÁTICA (1995 – 2015)

RAFAEL RANGEL WINCH

RESUMO: O discurso jornalístico é sempre resultado de condições de produção específicas que ancoram os dizeres sobre acontecimentos, temas, problemáticas e sujeitos diversos. Nesta pesquisa,

refletimos especialmente sobre as condições de produção que possibilitam a reiteração de sentidos acerca da mudança climática na revista Superinteressante. Em nosso gesto interpretativo, mapeamos dizeres sobre a questão do clima construídos pela publicação entre os anos 1995 e 2015. Com base em contributos teórico-metodológicos da Análise de Discurso (AD), localizamos quatro Formações Discursivas (FD) e dez Redes de Paráfrases (RP) sobre a alteração climática. A discussão de tais categorias aponta como o veículo trabalha, em seu discurso, as diferentes dimensões da mudança do clima. Entre os sentidos mais reiterados pela publicação estão aqueles que se voltam para os efeitos negativos, espetaculares e sensacionais do problema.

PALAVRAS-CHAVE: discurso jornalístico; mudança climática; revista Superinteressante; condições de produção; construção de sentidos.

APROXIMAÇÕES TEÓRICAS ENTRE JORNALISMO E DISCURSO: AS NOÇÕES DE FUNÇÃO ENUNCIATIVA E EFEITO DE VERDADE

SABRINA FRANZONI E SILVIA LISBOA

RESUMO: O jornalismo é um campo que tem se construído em interfaces com outras áreas do conhecimento, principalmente a das teorias da linguagem. Este artigo tem como objetivo promover a aproximação teórica entre a Análise do Discurso (AD) de linha francesa e o Jornalismo, utilizando-se para isso de duas noções: função enunciativa e efeito de verdade. Entende-se que essas noções podem ser apropriadas pelo jornalismo para pensar sua prática discursiva, seu lugar de fala e sua legitimidade.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; Análise do Discurso; função enunciativa; efeito de verdade; prática discursiva.

comunicação coordenada

Rede comum: DISCUSSÕES a PARTIR DA ECONOMIA POLÍTICA DO JORNALISMO

CJE SALA 35

coordenação JAQUELINE LIMA DOURADO

A MÍDIA NO BRASIL SOB O OLHAR DA EPC

ADILSON VAZ CABRAL FILHO E EULA DANTAS TAVEIRA CABRAL

RESUMO: O artigo tem como objetivo analisar a mídia no Brasil sob o olhar da Economia Política da Comunicação. A partir de pesquisas bibliográficas e documentais, verificou-se que: é preciso analisar e compreender o que vem acontecendo no mercado midiático brasileiro; a EPC auxilia na compreensão do cenário em que é evidente a concentração midiática e seu poderio no país, produzindo análises críticas estruturais e expondo evidências das contradições do sistema capitalista e da recomposição da participação dos setores sociais nos processos de produção comunicacional; faz-se necessário envolver a sociedade e reconhecer o papel da sociedade civil como sujeito dos processos comunicacionais, formulador e viabilizador de políticas públicas do setor.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Política da Comunicação; Mídia Brasileira: Concentração da Mídia; Grupos de Mídia.

PRODUÇÃO DE JORNALISMO AUDIOVISUAL COM E PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS: A PERSPECTIVA DOS PROFISSIONAIS QUANTO AO EMPREGO DA MOBILIDADE NAS EMISSORAS DE TV

AINARA LARRONDO E JULIANA TEIXEIRA

RESUMO: Com os dispositivos móveis, o jornalismo audiovisual pode ampliar seu alcance, registrar acontecimentos que não necessariamente eram cobertos pelas TVs e desenvolver um processo de produção mais ágil. Daí o objetivo desse artigo de investigar a perspectiva dos profissionais das emissoras de televisão acerca do uso de tais dispositivos em suas organizações. A metodologia adotada é o estudo de caso e nos propomos a analisar e visitar as seguintes emissoras piauienses: TV Clube; TV Antena 10; TV Cidade Verde e Rede Meio Norte. Nosso esforço de pesquisa foi no sentido de sistematizar categorias levando em conta o posicionamento dos jornalistas entrevistados frente à combinação entre audiovisualização e mobilidade. Entre essas categorias, apontamos: 1) busca por atualizações e inovações constantes; 2) contribuição dos usuários: interatividade ou apropriação?; e 3) aceleração do processo de produção.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo audiovisual; mobilidade; dispositivos móveis; emissoras de televisão; processo de produção.

FUTEBOL-NEGÓCIO E DISCURSO DE MODERNIZAÇÃO NA PLACAR DA SEGUNDA METADE DOS ANOS 1990

ANDERSON DAVID GOMES DOS SANTOS

E IRLAN SIMÕES DA CRUZ SANTOS

RESUMO: Este artigo segue trajetória dos autores em

analisar o futebol a partir da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (EPC), tendo em vista entender as relações político-econômicas a partir da mercantilização do jogo, com importante participação das indústrias culturais. Aqui, seguindo proposta de A. Santos (2013a), partiremos para a análise da Revista Placar na segunda metade dos anos 1990, marcada pela fase “Futebol, Sexo e Rock & Rol” (1995-1997), no que se refere ao discurso sobre a modernização do futebol brasileiro. Para isto, utilizamos revisão bibliográfica sobre este período da principal revista esportiva do país, identificando tal discurso com a conjuntura brasileira e mundial sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: modernização; futebol-negócio; Revista Placar; anos 1990; Economia Política da Comunicação.

A CONVERGÊNCIA ENTRE TV E INTERNET NO JORNALISMO AUDIOVISUAL DA REDE GLOBO

DENISE FREITAS DE DEUS SOARES, MARIA CLARA ESTRÊLA
E RENAN DA SILVA MARQUES

RESUMO: Este artigo se propõe a analisar os processos de reconfiguração do jornalismo audiovisual, a partir do caso da Rede Globo, ao lançar um olhar crítico sobre o panorama atual, marcado pelo sistema capitalista fundamentado nas transformações tecnológicas e de mercado, apoiando-se nos estudos sobre a convergência midiática. Toma-se como observáveis produtos do grupo Globo: Globo Play, Jornal Nacional e telejornais da Rede Clube, afiliada da Rede Globo no estado do Piauí. Partimos da hipótese que, sobretudo, o aspecto mercadológico leva a tais reconfigurações dos produtos jornalísticos por meio da aplicabilidade da convergência midiática, para além da tecnologia. As análises terão como

fundamento teórico-metodológico as perspectivas apresentadas por Fidler (1997); Salaverría e Negrodo (2008); Cannito (2010); Salaverría, Avilés e Masip (2010); Fachine e Figueirôa (2010) e Mosco (1999).

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo audiovisual; Convergência; Globo Play; Jornal Nacional; Rede Clube.

QUEM INFLUENCIA QUEM: A BUSCA PELA POPULARIDADE, O IMPULSIONAMENTO DE POSTS PATROCINADOS, COMPRA DE CURTIDAS E FALSOS SEGUIDORES NAS REDES SOCIAIS

DENISE MARIA MOURA DA SILVA LOPES & RIVANILDO FEITOSA

RESUMO: O crescente uso da Internet e, especialmente, das redes sociais criadas no universo digital, têm proporcionado o surgimento de novas lógicas de produção, de onde emergem os influenciadores, profissionais especializados no impulsionamento do consumo. Trata-se das micro-celebridades que atuam de forma independente e informal. A busca por popularidade na rede criou um mercado de compra de seguidores, curtidas e amigos nas redes sociais promovida por empresas que vendem “seguidores/robôs”, criando uma falsa comunidade em rede e falsa popularidade. O objetivo deste trabalho é discutir, a partir da Economia Política da Comunicação, a figura do influenciador digital e seu papel no processo de acumulação capitalista. Para tanto, investigam-se as lógicas de produção e consumo nas redes sociais, as principais ferramentas de medição de acesso e aplicativos que mensuram o alcance e efetividade dos influenciadores.

PALAVRAS-CHAVE: Acumulação Capitalista; Economia Política da Comunicação; Impulsionamento de consumo; Influenciadores Digitais; Redes Sociais.

O CINEMA DE BORDA NO PIAUÍ COMO UMA EXPRESSÃO DO PADRÃO ESTÉTICO ALTERNATIVO

LUIS NOGUEIRA, JACQUELINE LIMA DOURADO & THAIS SOUZA

RESUMO: Investigar produções alternativas de conteúdos audiovisuais, tendo como foco o cinema piauiense, é o objetivo central desse artigo. Reflete-se acerca do estilo adotado pelos vídeos produzidos por cineastas do Piauí e sobre como têm contribuído para a emergência de novas práticas, narrativas, estéticas e linguagens, compostas por imagem em movimento e som, relacionando-se, desse modo, com a perspectiva teórica da Economia Política da Comunicação. O ponto de partida da pesquisa está nos filmes dos cineastas locais Franklin Pires (“Todo mundo mora no Dirceu” e “Corpúsculo”) e Cícero Filho (“Ai, que vida!”), aqui analisados. Pretende-se verificar os pontos que configuram esses conteúdos enquanto inseridos em um padrão técnicoestético alternativo, constituindo o que compreendemos como cinema de borda.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual. Economia Política da Comunicação. Padrão técnico-estético alternativo. Cinema de borda.

COMUNICAÇÃO COORDENADA

TRABALHO e IDENTIDADE DOS JORNALISTAS NOVOS ARRANJOS PRODUTIVOS e RECONFIGURAÇÕES DAS PRÁTICAS

CTR SALA 130

COORDENAÇÃO MICHELLE ROXO

A MIGRAÇÃO DOS JORNALISTAS PARA O MARKETING DE CONTEÚDO

ALDO SCHMITZ

RESUMO: O artigo verifica a migração dos jornalistas brasileiros para o marketing de conteúdo. Simulacros do jornalismo, as mídias digitais têm ampliado as fronteiras de trabalho dos jornalistas, cada vez mais fluidas e que provocam um processo de hibridação profissional. Essa dispersão se deve ao uso de técnicas e saberes do jornalismo a serviço do marketing, com feições de propaganda e promoção comercial. O artigo deriva de uma enquete em rede (online survey) feita com jornalistas que atuam no marketing de conteúdo. Trata-se de um estudo do Laboratório de Sociologia do Trabalho (Lastro) da UFSC, responsável pelo projeto Perfil do Jornalista Brasileiro (PJB). Além dos dados demográficos dos jornalistas nessa reconfiguração, a pesquisa investiga os motivos e os desafios dessa trajetória profissional. Os resultados desse levantamento serão utilizados como base para a próxima etapa da pesquisa de perfil profissional da categoria.

PALAVRAS-CHAVE: sociologia do trabalho; práticas jornalísticas; reconfiguração profissional; marketing de conteúdo.

ELEMENTOS DE IDENTIDADE JORNALÍSTICA EM AUTONARRATIVAS DE GRUPOS DE PRODUÇÃO DE JORNALISMO INDEPENDENTE EM PLATAFORMAS DIGITAIS

EDGARD PATRÍCIO E RAPHAELLE BATISTA

RESUMO: Diante das transformações do capitalismo, o jornalismo também sofre alterações (CHARRON e BONVILLE, 2016). Uma dessas mudanças é o fortalecimento do jornalismo independente (REIS, 2017). Fonseca e Kuhn (2009) chamam a atenção para o impacto das mudanças no jornalismo na identidade jornalística. O objetivo deste trabalho é analisar os elementos de identidade jornalística presentes nas autonarrativas de grupos de produção de jornalismo independente em plataformas digitais. Com base na etnografia virtual (HINE, 2004) e na análise do discurso (FAIRCLOUGH, 2001), percorremos o texto que aparece nas abas ‘quem somos’ e ‘sobre’ de 11 (onze) grupos de jornalistas que se autodeclararam como independentes e disseminam suas produções em plataformas digitais. A análise tenta responder como as novas práticas profissionais reorientam os conceitos de jornalismo e jornalistas para esses grupos.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; grupos independentes; autonarrativas; identidade jornalística.

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NOS NOVOS ARRANJOS PRODUTIVOS JORNALÍSTICOS

FERNANDO FELÍCIO PACHI FILHO, JANAINA VISIBELI BARROS

E JOÃO AUGUSTO MOLIANI

RESUMO: O empreendedorismo e a inovação têm sido considerados como alternativas para os jornalistas recriarem seu mercado

de trabalho num contexto de crise do emprego. Em levantamento realizado pelo Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho (CPCT/ECA/USP) foram identificados 73 arranjos produtivos alternativos à grande mídia em São Paulo, alguns dos quais definidos como empreendedores/inovadores. Neste estudo, de caráter exploratório, buscamos identificar como esses arranjos, surgidos a partir do enxugamento/extinção de cargos nas redações e das condições de atuação possibilitadas pela internet, se apropriam dos conceitos de empreendedorismo e inovação e e como as pesquisas acadêmicas os tensionam. Observa-se que, para além de sua incorporação no campo do jornalismo, questões como a crise do capitalismo, a precarização e a desvalorização do trabalho compõem a avaliação das experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo; inovação; jornalismo; novos arranjos produtivos; trabalho.

LUGARES DE ENUNCIÇÃO E DISPUTAS DE SENTIDO EM RELAÇÃO AO TRABALHO JORNALÍSTICO EM ARRANJOS ALTERNATIVOS ÀS CORPORAÇÕES DE MÍDIA

MICHELLE ROXO, RAFAEL GROHMANN E ANA FLÁVIA MARQUES

RESUMO: O artigo pretende analisar como “arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia” nomeiam suas atividades de trabalho em relação ao jornalismo e manifestam determinados ethos em seus textos de apresentação (sites oficiais) – tomados, aqui, como corpus de análise. Considerando um conjunto de iniciativas desta natureza em São Paulo, procura identificar os diferentes lugares de enunciação destes arranjos, bem como as disputas de sentido engendradas nestes espaços. Define critérios operacionais para visualizar a presença/ausência de marcas

enunciativas de identificação (com o jornalismo) e de diferenciação (em relação ao sentido de jornalismo enunciado pelos sujeitos), a partir da construção de duas categorias de análise, classificadas como “marcadores de práxis jornalísticas” e “qualificadores de jornalismo”.

PALAVRAS-CHAVE: arranjos alternativos; enunciação; jornalismo; disputas de sentido; trabalho.

O GÊNERO DA PRECARIEDADE NAS REESTRUTURAÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO DOS JORNALISTAS

THALES VILELA LELO

RESUMO: Não obstante a escassez de pesquisas nacionais dedicadas a elucidar, com a devida centralidade, o modo como as desigualdades de gênero incidem no mundo do trabalho dos jornalistas, acrescenta-se a esse cenário desolador a ausência de sistematização das instâncias nas quais se expressam tais assimetrias. O presente trabalho visa inicialmente problematizar estudos que associaram à crescente feminização do jornalismo a conquista de paridade nas condições laborais e abertura à especialização por recorte de gênero (também denominada “escrita feminina”). Invocando um aspecto mais negativo desse processo de feminização atrelado às recentes reestruturações do setor, busca-se operacionalizar quatro vetores de apreensão das desigualdades de gênero no jornalismo: no campo da divisão sexual do trabalho, nas culturas organizacional e profissional, e no seio das rotinas produtivas.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; gênero; precariedade; desigualdades; assédio.

comunicações LIVRES

sessão 22 REFLEXÕES SOBRE TELEJORNALISMO

CJE SALA 38

coordenação VICENTE WILLIAM DA SILVA DARDES (FIAM – FAAM)

O JORNALISMO DEFICIENTE, SEM ACESSIBILIDADE COMUNICATIVA, NAS PRÁXIS COTIDIANAS DO GRUPO RBS DE COMUNICAÇÃO

MARCO ANTONIO BONITO, LARISSA CONCEIÇÃO DOS SANTOS, LETÍCIA
BEILFUSS (UFSM)

RESUMO: Esta pesquisa procurou compreender as práticas cotidianas jornalísticas do Grupo RBS de Comunicação e assim identificar os motivos que causam a falta de acessibilidade comunicativa e conteúdos com barreiras informativas que prejudicam a significação das informações jornalísticas dos canais e meios de comunicação das empresas ligadas à RBS. Para tanto, nos valem de metodologias que colaboraram de maneira distintas para elucidar a questão problema: como acessibilidade comunicativa influencia a prática jornalística no modelo hardnews?, sendo assim, partimos de uma pesquisa exploratória e contextual que nos fundamentou para uma segunda fase da pesquisa onde realizamos entrevistas em

profundidade dentro das redações do Grupo RBS e exercemos também o papel de observadores não participantes. Por fim, fazemos considerações finais sob reflexão crítica a partir dos dados obtidos.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade Comunicativa; Pessoas com Deficiência; Jornalismo; Práxis; Conteúdo.

ATUALIDADE E VERDADE: DISCUSSÕES SOBRE O INSTANTÂNEO NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA EM TELEJORNALIS

ELANE GOMES DA SILVA OLIVEIRA (UFPE)

RESUMO: O ritmo de vida acelerado da sociedade é também reproduzido no jornalismo. Essa corrida contra o tempo faz com que o instantâneo na notícia, o presente da atualidade seja uma característica central no noticiário televisivo. No momento em que isso ocorre, a verdade instaurada na produção e apuração dos telejornais fica em segundo plano, pois não consegue acompanhar a velocidade da disseminação de conteúdo. É objetivo deste artigo discutir a importância e a significação de verdade dentro do conceito de atualidade jornalística que se tem hoje nos telejornais.

PALAVRAS-CHAVE: Atualidade. Verdade. Notícia. Instantâneo. Telejornalismo.

INDICATIVOS PARA UM TELEJORNAL PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS A PARTIR DE EXPERIÊNCIA COM USUÁRIOS

TÁSSIA BECKER ALEXANDRE (UNISINOS)

RESUMO: Este trabalho avalia as funcionalidades do aplicativo (app) CNN Breaking US & World News, da emissora CNN, que

divulga conteúdos telejornalísticos em dispositivos móveis, por meio de um teste de usabilidade. O objetivo da pesquisa é apontar os recursos do app que são considerados mais agradáveis à navegação pelos usuários e, a partir disto, trazer indicativos que possam auxiliar na produção deste tipo específico de produto jornalístico. A experiência foi realizada com 26 pessoas em 2016. O teste aplicado teve como base o modelo Entrevistas Baseadas em Cenários e Tarefas, apresentado por Tavares (2011) e Agner, Gomes e Muniz (2014). Entre as considerações estão apontamentos referentes à multimídia, formato dos vídeos e interatividade.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo móvel; telejornalismo; dispositivos móveis; teste de usabilidade; aplicativo CNN.

OS USOS DO APLICATIVO “NA RUA” PELOS CIDADÃOS: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO COLABORATIVA NOS TELEJORNALIS DA GLOBONEWS

VICENTE WILLIAM DA SILVA DARDE, FABRÍCIO AUGUSTO SALES (FIAM – FAAM)

RESUMO: O objetivo deste artigo é buscar compreender a influência do jornalismo colaborativo na produção de conteúdo dos telejornais da Globonews através do aplicativo para dispositivos móveis “Na Rua”, que completa 1 ano em 2017. Através do conceito de cidadania, buscamos entender a função do usuário-cidadão como também produtor de conteúdo para os veículos de comunicação. Nesse estudo, também problematizamos os critérios de noticiabilidade para os registros se tornarem notícia, além do papel de gatekeeper desempenhado pelos jornalistas na checagem das informações recebidas. O conceito de participação da audiência, as recompensas nessa participação, os impactos e os

resultados nesta nova forma de produção da notícia apresentadas nos telejornais da emissora Globonews são preponderantes para identificarmos se há uma real contribuição para a pluralidade de perspectivas de enunciação no telejornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; notícia; conteúdo colaborativo; cidadania; Globonews.

TELEJORNAL E AUDIÊNCIA ATIVA NA ESPANHA: ESTUDO DE CASO DA TV3 TELEVISIÓ DE CATALUNYA

KELLYANNE CARVALHO ALVES, JAVIER DIAZ NOCI (UFPE, UNIVERSITAT POMPEU FABRA)

RESUMO: O campo jornalístico, por ser um construtor e influenciador da realidade social cotidiana, passa constantemente por transformações. Neste campo, encontra-se o gênero telejornalismo que nos últimos anos com o cenário da digitalização, convergência e conectividade vem sofrendo alterações no seu processo produtivo (newsmaking), especialmente por causa da presença cada vez maior dos conteúdos produzidos (user-generated contents) pela audiência ativa. Este artigo busca-se apontar pistas sobre a importância destes conteúdos e a influência nas estratégias de produção noticiosa dos telejornais. Para isso, realizou-se um estudo da TV3 - Televisió de Catalunya, emissora pública da comunidade autônoma da Catalunha, em Barcelona. Apresentam-se aqui os primeiros resultados obtidos das análises que contemplarão o âmbito do projeto de tese de doutorado sobre esta temática a partir de um estudo comparativo das principais emissoras da Espanha e do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; audiência ativa; processo produtivo; colaboração.

COBERTURA AO VIVO DE TRAGÉDIAS NA TELEVISÃO: A PARTICIPAÇÃO DAS FONTES JORNALÍSTICAS E A ASCENSÃO DOS TESTEMUNHOS

JULIANA MOTTA (UFSM)

RESUMO: O artigo analisa a participação das fontes jornalísticas na cobertura ao vivo do incêndio da boate Kiss (2013). Buscamos compreender quais foram as mais acionadas, os fatores que orientaram essa seleção, e as funções desempenhadas pelos testemunhos na construção do discurso jornalístico. Analisamos as entradas ao vivo veiculadas pela Rede Globo de Televisão e sua afiliada RBS TV, nos dias 27, 28 e 29 de janeiro de 2013. Partimos da classificação de fontes (AMARAL, 2013) e da observação das diferentes formas de convocação. Com base na transcrição das falas das fontes testemunhais, sistematizamos uma tipologia a partir de suas contribuições ao discurso. Percebemos que os testemunhos foram valorizados pela experiência vivida (AGAMBEN, 2008; RICOEUR, 2007) e cumpriram papéis diferentes dos habituais no jornalismo. Concluimos com o apontamento de nove funções desempenhadas pelos testemunhos no caso Kiss.

PALAVRAS-CHAVE: testemunhos; fontes jornalísticas; cobertura ao vivo; tragédia; telejornalismo

comunicações LIVRES

sessão 23 REDES SOCIAIS

PRÉDIO PRINCIPAL | AUDITÓRIO PAULO EMÍLIO

COORDENAÇÃO MARLI SANTOS (UMESP)

MENSURAÇÃO DE AUDIÊNCIAS NO CONSUMO DE NOTÍCIAS POR MEIO DO FACEBOOK

MARCIA FURTADO AVANZA, WESLEY MOREIRA PINHEIRO (FAPCOM/PUC-SP)

RESUMO: Este estudo buscou medir as audiências de consumo de notícias com base nas fanpages dos dez jornais brasileiros de maior circulação impressa e digital. O objetivo foi analisar o processo de interatividade e engajamento das audiências em fanpages, a fim de constatar que cenários promovem melhor engajamento em relação à audiência exposta. Para tanto, foram analisados dados estatísticos de acesso a páginas no Facebook e recolhidas postagens de notícias publicadas. Levamos em consideração o volume de interação a partir da quantidade de emoticons, compartilhamentos e comentários, e o engajamento a partir do volume de comentários e compartilhamentos. O resultado apontou três categorias de audiências em mídia social: a presumida, a alcançada e a engajada. Embora o Facebook propicie a possibilidade de ampliar a visibilidade das notícias, atingindo uma audiência muito superior às tradicionais, observou-se baixa interação e engajamento, o contrário do que se espera das mídias sociais. .

PALAVRAS-CHAVE: consumo de notícias em mídias sociais; audiências de jornais no Facebook; métricas de mídias sociais.

COMENTÁRIO E LEITURA PÚBLICA DE NOTÍCIAS NA REDE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO EM FRUTAL - MG

RODRIGO DANIEL LEVOTI PORTARI (UEMG)

RESUMO: A presente proposta tem como objetivo analisar como se dá o processo de interação e interpretação de notícias publicadas no meio on line por parte dos internautas. Para isso, selecionamos as páginas oficiais de três portais de notícias presentes na rede social Facebook como plataforma para observar a interação dos internautas com portais de notícia do município de Frutal-MG. A partir dos textos escritos, faz-se uma análise dos discursos apresentados na rede social para que se possa entender como se dá a relação entre o leitor e o conteúdo noticioso. Utilizamos, para isto, a noção de “leitura pública” (Mouillaud, 2012) de notícias, sendo este o ato do leitor expressar sua opinião ou interpretação acerca dos fatos de maneira a materializar o seu discurso em forma de comentários na rede social. As análises discursivas serão feitas à luz da linha francesa, buscando como autores de referência Charaudeau, Maingueneau, Pechêux e Bakhtin.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura pública de notícias; Webjornalismo; Rede Social; Facebook; Interação.

FACEBOOK E ELEIÇÕES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CAMPANHA DO CÂNDIDATO ASSIS RAMOS À PREFEITURA DE IMPERATRIZ-MA

CARLA KASSIS COSTA FARIAS (UFMA)

RESUMO: A inserção das redes sociais no cotidiano tornou-se uma arena de discussões, (des) construção e campo de (in) formação. É nesse contexto que se insere a proposta deste trabalho, que busca

analisar o uso do Facebook como estratégia de projeção, tendo como corpus as publicações da fanpage oficial do candidato Assis Ramos (PMDB) à prefeitura da cidade de Imperatriz - MA. Desta maneira, busca-se compreender como essa ferramenta colaborou com a construção da imagem do político, promovendo o engajamento do público nas redes sociais durante a campanha eleitoral, no período de 16 de agosto a 01 de outubro de 2016. Para dar sustentação à pesquisa inicial, se fez necessário revisar os conceitos de propagação e engajamento (JENKINS; FORD; GREEN, 2014) e como procedimento metodológico, optou-se pelo estudo de caso (YIN, 2015).

PALAVRAS-CHAVE: redes sociais; Facebook; campanha eleitoral; engajamento; propagação.

JORNALISMO EM TEMPOS DE CONVERGÊNCIA: A DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDO EM MULTIPLATAFORMAS

VINÍCIUS JOSÉ BIAZOTTI SABINO (UEPG)

RESUMO: A partir deste trabalho busca-se discutir como a convergência jornalística em paralelo as mídias sociais modificaram as lógicas de circulação de notícias no veículo informativo Gazeta do Povo. O jornal que recentemente convergiu para as plataformas digitais, busca distribuir conteúdo em diferentes plataformas on-line (Facebook, Instagram, Twitter, Google+ e YouTube), mostrando que se preocupa em garantir um material que se difere em formato, linguagem e texto. Atendendo assim, as demandas do processo de convergência.

PALAVRAS-CHAVE: convergência jornalística; mídias sociais; conteúdo em multiplataformas

FACES NA TV E CENAS NA REDE: UMA ANÁLISE DE PERFIS DE JORNALISTAS COMENTARISTAS EM DOIS SUPORTES

MARLI SANTOS (UMESP)

RESUMO: Este artigo é tem como base pesquisas sobre Jornalismo e gênero, desenvolvidas em parceria entre o Grupo de Pesquisa Novas Práticas em Jornalismo, do PPGCOM da UMESP, e o Laboratório de Leitura Crítica da Mídia, do PPGCOM FIC/ UFG. A proposta abrange a reflexão sobre o ethos da profissional de jornalismo nas redes sociais, particularmente as comentaristas de política e economia da Globonews, que já possuem trajetória consolidada no telejornalismo brasileiro. A reflexão envolve os conceitos de campo jornalístico e de gênero de Bourdieu, a questão do Ethos profissional e as cenas da enunciação de Maingueneau. O objetivo foi observar como as mulheres jornalistas ampliam seu capital simbólico como profissionais do jornalismo, valorizando o ethos profissional. Verificou-se que, apesar de as jornalistas comporem cenografias diversas no Facebook no decorrer da enunciação fazem emergir o ethos jornalístico.

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres jornalistas; Comentaristas; Ethos profissional; Cenas da enunciação.

CIRCULAÇÃO JORNALÍSTICA NO TWITTER: A COBERTURA DO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF

RAQUEL RECUERO, GABRIELA ZAGO, FELIPE BONOW SOARES (UFRGS, UNIVERSITY OF OREGON)

RESUMO: A circulação jornalística em redes sociais como o Twitter apresenta especificidades devido à ação dos atores dentro do próprio processo de constituição da mídia social. Escolher retuitar ou

não determinados conteúdos, por exemplo, pode levar à formação de filtros-bolha. Com base nesse cenário, o presente trabalho tem por objetivo analisar o posicionamento dos veículos jornalísticos nas redes de conversação sobre o processo de impeachment de Dilma Rousseff no Twitter. Para tanto utilizaremos quatro conjuntos de dados coletados em momentos-chave, ao longo de 2016. Os resultados indicam que os veículos acabam sendo posicionados dentro de clusters favoráveis ou contrários ao impeachment, a partir das percepções de suas coberturas. Uma vez dentro de um cluster, os veículos acabam tendo sua circulação prejudicada pelos filtros-bolha, tendendo a permanecer naquele cluster.

PALAVRAS-CHAVE: circulação jornalística; Twitter; polarização; filtros-bolha; redes sociais na internet.

comunicações LIVRES

sessão 24 DO JORNALISMO TRADICIONAL AO DIGITAL

PRÉDIO PRINCIPAL | SALA 116

COORDENAÇÃO MARIA CLARA AQUINO BITTENCOURT (UNISINOS)

O NOVO PROJETO EDITORIAL DA FOLHA DE S.PAULO: OS MITOS DA OBJETIVIDADE E DA PLURALIDADE DE SENTIDOS

CAROLINA MOURA KLAUTAU (FCL)

RESUMO: Este artigo busca um olhar sobre o novo projeto editorial da Folha de S.Paulo, lançado em 30 de março de 2017. Dos vários pontos que aparecem no documento, nos interessa, particularmente, abordar a objetividade (questão que sempre esteve na base das discussões sobre o jornalismo) e a pluralidade de vozes (que ganha força após a Primeira Guerra Mundial com o “surgimento” do jornalismo interpretativo) como mitos, na perspectiva de Roland Barthes em *Mitologias* (2003). Seleccionamos três matérias publicadas no site da Folha sobre rebeliões em presídios no nordeste do país para entender como a objetividade é praticada e para investigar se a Folha é um jornal que dá voz aos vários personagens envolvidos no fato. Concluímos que a objetividade é confundida com mero relato e que as principais fontes continuam sendo as oficiais. Objetividade e pluralidade, portanto, são dois mitos dentro do novo projeto editorial da Folha.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Jornalismo. Projeto editorial da Folha de S. Paulo. Mito.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO, HUMOR E OFENSA: ANÁLISE DISCURSIVA DOS JORNAIS FOLHA DE S. PAULO E O ESTADO DE S. PAULO

NARA LYA CABRAL SCABIN (USP)

RESUMO: Este trabalho pretende analisar os discursos sobre liberdade de expressão, humor e ofensa que emergem nos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, entre 2012 e 2016. Como procuramos mostrar ao longo do artigo, as polêmicas em torno de manifestações humorísticas trazida à luz na esfera pública são marcadas por discursos sobre a colisão entre direitos fundamentais. Nossos achados de pesquisa indicam que o posicionamento dos jornais analisados é caracterizado ora pela invisibilização do Outro, ora pelo enquadramento do Outro a partir de categorias binárias. À guisa de considerações finais, buscamos discutir o papel do campo da Comunicação nesse debate, destacando a urgência da construção de uma esfera de crítica jornalística eticamente comprometida com o desafio da representação da alteridade.

PALAVRAS-CHAVE: discurso; jornalismo; humor; liberdade de expressão; crítica.

O JORNALISMO NAS PÁGINAS DO DIÁRIO DOS CAMPOS E JORNAL DA MANHÃ NA DÉCADA DE 1980

MARCELO ENGEL BRONOSKY, THANILE GABRIELA RATTI (UEPG)

RESUMO: O presente trabalho busca, a partir da análise dos principais jornais diários da cidade de Ponta Grossa - PR, Diário dos Campos e Jornal da Manhã, identificar características modernizadoras em seus processos noticiosos. Os jornais em questão evidenciam transformações em seus fazeres especialmente a partir da

década de 1980, como veremos mais à frente. Considerase, igualmente, possíveis impactos oriundos advindos da qualificação que se espalhava pelo interior do país nas décadas finais do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo regional; influência norte-americana, modernização do jornalismo; profissionalização das redações; notícias.

O DISCURSO DAS NOTÍCIAS INSTITUCIONAIS NO PORTAL DO IFG

STEPHANIE SILVA (UFG)

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de compreender a relação entre a atuação dos jornalistas que trabalham em órgãos públicos com a deontologia da Comunicação Pública defendida por Jorge Duarte. Para descobrir esta correspondência, o estudo analisou a postura profissional dos jornalistas que trabalham na Diretoria de Comunicação Social do Instituto Federal de Goiás por meio da análise crítica do discurso das notícias publicadas no portal desta instituição. O primeiro passo metodológico foi o levantamento bibliográfico sobre o dever do jornalista de informar e a postura correta do profissional que atua segundo os princípios da Comunicação Pública. Em seguida, foi realizada a análise crítica do discurso de seis notícias postadas no site do IFG nos meses de junho e julho de 2017. As categorias de análise foram embasadas nos estudos de Van Dijk sobre discurso, poder, acesso e comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: notícias; jornalismo institucional; discurso institucional; comunicação pública.

O QUE GUIA O MAIOR JORNAL DO BRASIL: A VISÃO EDITORIAL DA FOLHA DE S. PAULO

TALITA RAMPAZZO DINIZ (FBV)

RESUMO: O artigo apresenta a visão editorial, através da análise de textos com o anúncio de princípios editoriais e de reformas editoriais, da Folha de S. Paulo. A partir de 1984, com o Projeto Folha, o maior jornal brasileiro começou a divulgar diretrizes que orientariam tudo o que publica, primeiramente na mídia impressa, e, posteriormente, nas mídias digitais. Além de servir para firmar compromissos com o público e estabelecer regras para a atuação dos jornalistas, esses textos apontam o entendimento do Grupo Folha sobre a prática jornalística. Ao serem contrapostos, percebe-se como discursivamente essa empresa de comunicação vem alterando, ainda que em um ritmo não tão veloz, a sua identidade de modo a se reposicionar e se reafirmar diante das necessidades de uma nova ecologia midiática onde o campo jornalístico funciona com maior complexidade.

PALAVRAS-CHAVE: Folha de S. Paulo; Visão editorial; Discurso jornalístico; Campo jornalístico; Ecologia midiática.

A BUSCA POR INOVAÇÃO NA BREVE HISTÓRIA DO MEDIUM: TENTATIVA DE CONSTITUIÇÃO DE UM NOVO MODELO DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO NA INTERNET

MARIA CLARA AQUINO BITTENCOURT (UNISINOS)

RESUMO: Na tentativa de refletir sobre como as urgências e as demandas impostas pela emergência de novos modelos de lucratividade e negócio incidem sobre práticas jornalísticas, observa-se como o Medium busca inovar na tentativa de constituir um novo

modelo de produção de conteúdo para a internet. A partir de um anúncio feito pela empresa no início de 2017, o texto é um recorte no âmbito de um projeto que investiga processos de produção e circulação de conteúdos por iniciativas jornalísticas na plataforma.

PALAVRAS-CHAVE: Medium; jornalismo digital; inovação

comunicações LIVRES

sessão 25 EPISTEMOLOGIAS DO JORNALISMO

PRÉDIO PRINCIPAL | SALA 201

COORDENAÇÃO ROGERIO CHRISTOFOLETTI (UFSC)

JORNALISMO COMO ESTRATÉGIA DE SENSIBILIZAÇÃO

DANIELE FERREIRA SERIDÓRIO E VICTOR LUIS DOS SANTOS BARBOSA
(UNESP)

RESUMO: Localizamos o jornalismo como um importante ator na ativação da veia cívica, partimos do pressuposto de que o consumo de informação política é uma das etapas da participação, e que o planejamento participativo perpassa conscientização e organização dos grupos oprimidos (JENSEN, BORBA, ADUIZA, 2012; DEMO, 1999). O objetivo deste trabalho é refletir acerca do papel da informação na participação e qual a responsabilidade do jornalista nesse processo. A informação que promove conscientização é aquela que parte da perspectiva pedagógica e solidária, utilizando as estratégias de sensibilização (NOS ALDÁS, 2012). Para ilustrar essa reflexão fizemos uma análise descritiva no Minimanual de Jornalismo Humanizado da ONG Think Olga, afim delinear como uma perspectiva que promove conscientização, identificação e reconhecimento promove participação.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; estratégias de sensibilização; participação; comunicação para a paz.

A LINGUAGEM COMO LUGAR EPISTEMOLÓGICO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DO JORNALISMO

FELIPE MOURA DE OLIVEIRA (UEPG)

RESUMO: no esteio da teoria geral dos signos e da semiótica da cultura, defende-se que na linguagem reside a principal função da atividade jornalística: uma mediação qualificada entre os acontecimentos e a sociedade, fruto da formação como campo profissional e acadêmico. este artigo, pois, propõe a linguagem como lugar epistemológico promissor para o estudo do jornalismo, sustentando a reflexão na contribuição do campo para a produção de conhecimento sobre o mundo; limites e possibilidades em meio a esfera pública contemporânea. e advoga, por fim, a necessidade de um debate profícuo sobre a pertinência do campo ante às demais ciências.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Linguagem; Epistemologia

RELEVÂNCIA JORNALÍSTICA: DESENVOLVIMENTOS INICIAIS

LILIANE DO NASCIMENTO SANTOS FEITOZA (UFPE)

RESUMO: Este trabalho pretende contribuir para o desenvolvimento conceitual de uma noção de relevância jornalística. Antes, todavia, é necessário aprofundar o tratamento do termo relevância, refletindo sobre sua definição e sobre saberes tangenciais (SPERBER; WILSON 2001, 2005, 2010). Após o esclarecimento de uma noção geral de relevância, o trabalho aproxima esse conhecimento da realidade jornalística, o que é feito através da justaposição de saberes gerais a outros próprios das teorias do jornalismo. Como resultado, foi possível alcançar uma definição inicial de relevância jornalística capaz de ampliar a percepção deste

requisito, bem como a dos elementos que o compõem. Tal visão inclui não só os fatos e os valores-notícia, mas também os contextos cognitivos da audiência e dos produtores, os efeitos desejados e esforços possíveis.

PALAVRAS-CHAVE: relevância jornalística; teorias do jornalismo; conceito; seleção noticiosa; valores-notícia.

O TEMA DA PRIVACIDADE EM CÓDIGOS DEONTOLÓGICOS DE JORNALISMO

ROGERIO CHRISTOFOLETTI, GIULIA OLIVEIRA GAIA (UFSC)

RESUMO: As transformações culturais decorrentes dos avanços tecnológicos mais recentes têm ajudado a redefinir os contornos do que antes chamávamos de privacidade. Câmeras espalhadas por toda parte, dispositivos móveis cada vez mais populares e capazes de captar qualquer movimento, e sistemas de monitoramento, rastreamento e vigilância massiva fazem com que “estar só” seja quase impossível nos dias atuais. Ao mesmo tempo, bilhões de pessoas exibem-se nas redes sociais e a mídia aperta o cerco para satisfazer o direito à informação. Neste contexto de erosão da vida íntima, avaliamos como o tema da privacidade é tensionado em vinte códigos deontológicos do jornalismo. Analisamos como o assunto é tratado, com que profundidade e que recomendações são dadas aos profissionais para atender a esse direito. Os resultados apontam para superficialidade, desatualização e insuficiência dos códigos para tratar da questão.

PALAVRAS-CHAVE: privacidade; jornalismo; códigos deontológicos; ética jornalística; direito à intimidade.

O RESGATE DA OBJETIVIDADE COMO MÉTODO APLICADO AO JORNALISMO GUIADO POR DADOS

MARÍLIA GEHRKE (UFRGS)

RESUMO: O conceito de objetividade experimentou diferentes significados ao longo da história do jornalismo. Comumente associado à subjetividade do jornalista e então considerado inatingível, praticamente foi deixado de lado enquanto método que pressupõe uma verdade verificável, possível de ser apreendida pelo jornalista e comunicada ao público. Este estudo de reflexão teórica propõe o resgate do conceito de objetividade como método aplicado ao jornalismo guiado por dados, cujas técnicas permitem consultas a repositórios e uma menor dependência de declarações oficiais de fontes humanas. Entende-se que, dessa forma, o jornalismo guiado por dados tem condições de se aproximar da ciência como ator importante para a reconstrução do papel analítico do jornalista, gerando conhecimento social.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; jornalismo guiado por dados; objetividade; método; ciência.

A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE: DO PAPEL EPISTEMOLÓGICO E SOCIAL DESEMPENHADO PELA COMUNICAÇÃO

IVO HENRIQUE DANTAS (UFPE)

RESUMO: A discussão acerca do papel da comunicação na construção social da realidade tem tido espaço de destaque no cenário das ciências sociais ao longo das últimas décadas. O embate entre as concepções positivista e construtivista acerca do papel desempenhado pelos seres humanos na construção social da

realidade é fundamental para a constituição da validade dos estudos do campo da comunicação e do papel desempenhado pelo jornalismo nesse processo. O presente estudo procura analisar os aspectos epistemológico e social desse embate, procurando contribuir para o reconhecimento da importância do campo da comunicação para a compreensão de problemáticas que ocupam um espaço central na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Construtivismo; Teorias da Comunicação; Epistemologia; Filosofia da Comunicação;

comunicações LIVRES

sessão 26

JORNALISMO, ATIVISMO e REPORTAGEM

PRÉDIO PRINCIPAL | SALA 202

COORDENAÇÃO HEITOR COSTA LIMA DA ROCHA (UFPE)

PÓS-VERDADE E O PAPEL DO JORNALISMO: NEOLIBERALISMO, BREXIT/TRUMP E REDES SOCIAIS

JULIO CESAR LEMES DE CASTRO (USP)

RESUMO: Este trabalho de reflexão teórica, ancorado em pesquisa bibliográfica, analisa o fenômeno da pós-verdade, que abrange a problemática das notícias falsas, relacionando-o ao papel do jornalismo. Apesar dos indícios desse fenômeno encontrados no passado, a pós-verdade emerge, de fato, como ingrediente subjacente ao consenso neoliberal, que se estende ao establishment midiático. A contrapartida desse consenso é a polarização ideológica, que coexiste com ele e se apoia igualmente na mídia, favorecendo a pós-verdade por outra via e atingindo novo patamar por ocasião do referendo sobre o Brexit e das eleições que dão a vitória a Trump. O desenvolvimento das redes sociais, que segmenta os usuários de acordo com seus interesses, levando à formação de bolhas e instrumentalizando a polarização, constitui outro fator propício à pós-verdade, além de representar um desafio para o jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; pós-verdade; notícias falsas; neoliberalismo; redes sociais.

FORA DA PAUTA: O [NÃO] AGENDAMENTO DA TITULAÇÃO DE TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS NO JORNAL A GAZETA DO ESPÍRITO SANTO

GIRLEY VIEIRA DA SILVA (UFES)

RESUMO: A partir da pesquisa sobre a titulação de territórios quilombolas no Espírito Santo e da análise de conteúdo da mídia impressa, mais especificamente do jornal A gazeta (corpus do trabalho), buscou-se verificar como os meios de comunicação podem influenciar a opinião pública sobre determinado tema. Mais que isso, pela via da teoria do agendamento e do campo jornalístico foi possível observar até que ponto a cobertura jornalística potencializa ou não o debate na esfera pública em razão da parcialidade ou da falta de isonomia na abertura de espaço à manifestação da defesa dos direitos e dos interesses coletivos dessas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Quilombolas; Territorialidades; Campo jornalístico; Mídia Impressa; Agendasetting

AS DIFICULDADES RELACIONADAS À MATERIALIDADE DO MEIO NA TRANSIÇÃO DE UMA GRANDE REPORTAGEM DO IMPRESSO PARA A INTERNET

MARINA APARECIDA SAD ALBUQUERQUE DE CARVALHO (UFJF)

RESUMO: O digital permitiu que os diversos códigos (texto, áudio, vídeo e infografia), antes separados, pudessem se reunir em único local, dando início a uma era da convergência que atingiu também o jornalismo. Neste contexto, surgem as Grandes Reportagens Multimídia (GRM), herdeiras do impresso, que utilizam os múltiplos códigos para retratar os temas abordados. Neste artigo, a hipótese é de que a GRM, na transição do impresso para o digital,

encontra algumas dificuldades relativas aos softwares e linguagens de programação que são usados na sua construção, além de obstáculos ligados à baixa largura da banda na internet no Brasil. Como teste empírico, entrevistamos programadores e designers dos jornais Folha de S.Paulo e O Tempo e descobrimos que os problemas estão mais relacionados à largura da banda da internet do que aos softwares e linguagens de programação.

PALAVRAS-CHAVE: Digital; Grande Reportagem Multimídia; Multicódigos; Transição; Dificuldades técnicas.

“OS NÚMEROS NÃO DIZEM TUDO”: SUBJETIVIDADE COMO INDÍCIO DE TRANSFORMAÇÕES PARADIGMÁTICAS NO ESPECIAL “VIÚVAS DO VENENO”

MAYARA DE ARAÚJO (UFC)

RESUMO: Ao analisar a reportagem “Abraçado comigo ‘Rodrigo’ dizia: ‘Mãinha’, não me deixe morrer”, do especial “Viúvas do Veneno”, publicado em 2013 pelo jornal cearense Diário do Nordeste, o presente artigo pretende perceber como a valorização da subjetividade no texto jornalístico e a priorização do fluxo narrativo à divulgação objetiva das informações podem indicar transformações paradigmáticas no campo do jornalismo (que atravessam as rotinas produtivas e a conduta do repórter), pontuadas por autores como Charron e Bonville (2016) e Medina (2014). Para tanto, faz-se uso da Análise do Discurso proposta por Fairclough (2001), salutar a esta investigação por pensar os discursos de forma tridimensional: texto, prática discursiva e prática social.

PALAVRAS-CHAVE: narrativa (2); subjetividade (3); jornalismo (1); paradigma (4).

JORNALISMO E NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS: REFLEXÕES SOBRE O CAMPO JORNALÍSTICO E AS NOVAS DEMANDAS SOCIAIS

NATALY QUEIROZ LIMA, HEITOR COSTA LIMA DA ROCHA (UFPE)

RESUMO: O jornalismo é um campo permeado por relações de poder e que funciona como uma espécie de termômetro da democracia. Por mediar os sentidos partilhados socialmente, pode colaborar com a garantia de direitos ou com a sua negação. Assim, este artigo reflete sobre os processos de silenciamento jornalístico acerca dos novos movimentos sociais, mais especificamente do Movimento Ocupe Estelita e da Marcha das Vadias Recife, e se propõe a lançar luzes sobre as consequências éticas e políticas dessa prática. O paper é um recorte de uma pesquisa de doutorado em curso no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco e mostra como os movimentos têm utilizado as redes sociais como as principais possibilidades de fazerem suas vozes serem ouvidas. Ao negar a pluralidade de narrativas, o jornalismo se torna nocivo à sociedade e à legitimidade do seu próprio campo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; novos movimentos; sociedade em rede; direitos; silenciamentos.

comunicações LIVRES

sessão 27

NOVOS OLHARES em JORNALISMO

PRÉDIO PRINCIPAL | SALA 204

COORDENAÇÃO ANA PAULA BORNHAUSEN DA SILVA BANDEIRA (UFPE)

PROCEDIMENTOS DE AMPLIAÇÃO DA REPORTAGEM: A NARRATIVA EXPERIMENTAL NAS VIDEORREPORTAGENS DA TV FOLHA

RÔMULO CABRERA DE MEDEIROS (FIAM – FAAM)

RESUMO: Este artigo tem por objetivo refletir sobre a videoreportagem no cenário de convergência dos media. Amparados por autores que discutem o conceito (CASTILHO, 2004; THOMAZ, 2007; SILVA, 2010), analisaremos três matérias sobre as ciclovias da cidade de São Paulo veiculadas pela TV Folha entre 2014 e 2015, buscando identificar alguns dos principais elementos que compõem essa modalidade de narrativa em vídeo: expressão visual e sonora; expressão verbal; edição e formatação final. Os resultados desta análise poderão sustentar nossa hipótese de que as produções da TV Folha se enquadram nesse subgênero experimental.

PALAVRAS-CHAVE: videoreportagem; telejornalismo; ciclovia; TV Folha.

O RITUAL DA OBJETIVIDADE NO JORNALISMO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS SUBJETIVIDADES PRESENTES NOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DA NOTÍCIA

ANA PAULA BORNHAUSEN DA SILVA BANDEIRA (UFPE)

RESUMO: A objetividade começa a se desenhar como ideal da profissão jornalística no fim do século XIX nos Estados Unidos e já está completamente formulada na década de 1920. Nos anos 1970, o preceito de objetividade tomado em oposição à parcialidade (subjetividade) passa a ser adotado como conceito organizacional nos estudos acadêmicos. A partir de teorias do jornalismo, este artigo reflete sobre subjetividades presentes nos processos e procedimentos inerentes à prática jornalística com objetivo de discutir objetividade X subjetividade na profissão.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; objetividade jornalística; objetividade X subjetividade; teorias do jornalismo; processos jornalísticos.

JORNALISMO EM QUADRINHOS: UMA ANÁLISE DO ESTILO JOE SACCO DE CONTAR HISTÓRIAS

GUILHERME DOS SANTOS WUNDER (UNIRITTER)

RESUMO: O presente artigo tem como tema o jornalismo em quadrinhos e como objeto de estudo o livro *Palestina: na Faixa de Gaza*, de Joe Sacco. Para analisar o objeto partiu-se de uma contextualização histórica do jornalismo em quadrinhos, seguida por uma recuperação da trajetória de Sacco, considerado uma referência desse tipo de narrativa. O objetivo deste estudo é elencar as características do estilo de Joe Sacco. Para isso, foi aplicada a metodologia da análise de conteúdo sistematizada por Bardin (1977). Os resultados preliminares desta pesquisa apontam para um estilo.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo em Quadrinhos; Joe Sacco; *Palestina: na Faixa de Gaza*.

JORNALISMO – CIDADÃO, DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO CRÍTICA E SOCIEDADE EM REDE COMO AGENTES DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

MARLENE BRANCA SÓLIO, LUCAS ARALDI, LUCAS DEMEDA DOS SANTOS, NAIRA ROSANA ALBUQUERQUE (UCS)

RESUMO: Este artigo discute os conceitos jornalismo-cidadão, democratização da informação, educação crítica e sociedade em rede, como agentes de construção da cidadania. Evidencia sua interdependência, mostrando a importância da consciência crítica do sujeito social, no sentido de perceber as armadilhas ideológicas a que está exposto ao avaliar, sem reflexão crítica, o discurso da mídia que reproduz o capital simbólico de uma minoria detentora do poder, à qual não interessa uma sociedade mais justa e menos exclusivista. Num segundo momento, a título de proposta, apresenta o projeto Aprendendo a ler produtos midiáticos criticamente, desenvolvido em uma Escola Pública de Ensino Médio (piloto). O projeto exigiu observação etnográfica, a partir da imersão dos pesquisadores no campo, bem como a escuta e a análise do cenário.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo-cidadão. Rede. Direito à informação. Crítica de mídia. Educação

PERCEPÇÕES INICIAIS SOBRE O CONCEITO DE CIRCULAÇÃO JORNALÍSTICA

MAÍRA EVANGELISTA DE SOUSA (UFRGS)

RESUMO: A circulação jornalística é uma das etapas do processo de construção da notícia. Assim como as características, as acepções do conceito de circulação jornalística passam por reconfigurações.

De caráter teórico, este artigo tem o objetivo de identificar os significados do conceito de circulação jornalística ao longo da história do jornalismo. A distribuição e a recirculação, por sua vez, são consideradas subetapas. A investigação foi realizada por meio da pesquisa bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; circulação; distribuição; recirculação; propagabilidade.

A PERCEÇÃO DE JORNALISTAS ATUANTES EM PORTAIS DE NOTÍCIAS DE CURITIBA SOBRE A EFICÁCIA DOS PRESS RELEASES

RAPHAEL MOROZ TEIXEIRA, ANA PAULA PINTO DE CARVALHO (FAE BUSINESS SCHOOL)

RESUMO: A aplicação da assessoria de imprensa ocorre por meio de instrumentos que levam em consideração a eficácia das ações de comunicação, como o release, que, com a popularização da internet, evoluiu em vários aspectos. Considerando isso, o objetivo deste trabalho foi identificar a percepção que jornalistas atuantes em portais de notícias de Curitiba têm sobre a eficácia dos releases que recebem diariamente. Participaram da pesquisa 17 jornalistas. Os dados foram coletados mediante a aplicação de um questionário estruturado e analisados quantitativamente. Os resultados demonstraram que tanto em termos de noticiabilidade dos assuntos quanto em relação à quantidade, à qualidade e à confiabilidade das informações, os releases estão aquém das expectativas dos jornalistas. Além disso, foi possível constatar que a maioria dos releases não tem se adequadamente às exigências das plataformas digitais.

PALAVRAS-CHAVE: assessoria de imprensa; press release; jornalismo; comunicação organizacional; relações públicas.

comunicações LIVRES

sessão 28 HISTÓRIA, CRISES e SOLUÇÕES em JORNALISMO

PRÉDIO PRINCIPAL | SALA 205

COORDENAÇÃO ANELISE ZANONI CARDOSO (UNISINOS)

PANORAMA HISTÓRICO DE UM JORNAL CENTENÁRIO: O CORREIO DO POVO SOB O COMANDO DA FAMÍLIA CALDAS JÚNIOR (1895 – 1984)

DANIEL AUGUSTO PEREIRA MARCILIO (UFRGS)

RESUMO: Fundado em 1895, o jornal gaúcho Correio do Povo nasceu proclamando-se como um órgão de imprensa independente. Sob a direção família Caldas Júnior, o jornal cresceu e se consolidou como um espaço privilegiado, reconhecido por sua credibilidade. Porém, no final dos anos 1970, a empresa jornalística entrou em decadência e, em 1984, foi forçada a encerrar suas atividades. Voltou a circular em 1986, mas sob uma nova gestão, findando de vez a era Caldas. A proposta deste trabalho é, portanto, realizar uma revisão crítica, a partir da pesquisa bibliográfica, da história do Correio do Povo durante o século XX, desde o seu início até fechamento. Dessa forma, o artigo busca sistematizar o conhecimento histórico sobre esse jornal, na tentativa de compreender o contexto no qual ele surgiu e como se estabeleceu ao longo do tempo, construindo uma espécie de mítica em torno do seu nome, que se tornou sinônimo de credibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: História da Imprensa; Correio do Povo;

Credibilidade; Caldas Júnior; Breno Caldas.

JORNALISMO DE REVISTA EM CRISE: COMO A GLAMOUR CONSEGUIU UTILIZAR AS PLATAFORMAS DIGITAIS PARA AMPLIAR A AUDIÊNCIA

ANELISE ZANONI CARDOSO, PAOLA VITÓRIA ROCHA DA SILVA (UNISINOS)

RESUMO: Tendo em vista o atual mercado jornalístico, as revistas brasileiras precisaram mudar estratégias editoriais para sobreviver à crise econômica. Dentro dessa perspectiva, a revista Glamour identificou nas plataformas digitais uma maneira de manter a circulação do impresso e ampliar o público virtual. Este artigo tem por objetivo identificar como a publicação em questão utiliza esses recursos digitais. Para a pesquisa foi necessário estudar algumas plataformas digitais como site da revista, Facebook, Instagram e outros recursos que remetem à narrativa transmídia. Ao discutirmos a temática adotamos metodologias como estudo de caso e entrevista em profundidade. Após as análises chegamos à conclusão de que a publicação utiliza diferentes formas de comunicação em cada plataforma para ampliar a audiência. Além disso, a Glamour aposta no engajamento com as leitoras para fidelização da leitura em formato impresso.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo de revista; revista Glamour; narrativa transmídia; redes sociais; jornalismo online.

DE PEUCER AO “JORNALISMO PÓS-INDUSTRIAL”: DISCUSSÕES SOBRE JORNALISMO QUE PERDURAM HÁ MAIS DE 300 ANOS

JANAÍNA KALSING (UFRGS)

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de identificar elementos existentes na primeira tese de jornalismo, chamada “De relationibus novellis” (Os relatos jornalísticos), escrita por Tobias Peucer, em 1690, que podem ser considerados atuais na discussão sobre jornalismo. No estudo, o autor reflete sobre ética, critérios de noticiabilidade e o papel do mercado na configuração da informação. Para verificar se há como situar esses elementos hoje, será utilizada como referência o dossiê “Jornalismo Pós-Industrial: Adaptação aos novos tempos”, de 2012, que apresenta um diagnóstico da crise mundial em que se encontra a atividade. Embora mais de 300 anos separem os dois textos, há questões em comum, como a discussão sobre o que é notícia e os papéis do jornalista. Apesar de, atualmente, haver novas preocupações, da ordem dos negócios e da relação com a tecnologia, a essência do jornalismo ainda é tema de discussão.

PALAVRAS-CHAVE: Tobias Peucer; jornalismo; Jornalismo Pós-Industrial

CAMINHOS TEÓRICOS PARA UMA ÉTICA DO NÃO-JORNALISTA: REFLEXÕES A PARTIR DE DOIS COLETIVOS

DAIRAN PAUL (UFSC)

RESUMO: O artigo discute caminhos teóricos para uma reflexão sobre uma ética que contemple jornalistas e não-jornalistas. Empiricamente, analisa dados obtidos por meio de entrevistas em profundidade com oito sujeitos – seis não-jornalistas, dois jornalistas –, membros dos coletivos Carranca e Mídia Independente Coletiva, ambos do Rio de Janeiro. Uma ética integrada entre os dois grupos de atores é delineada a partir de um resgate da ética das virtudes, com base nas contribuições de Nick Couldry e Stephen

Ward. A discussão dos resultados aponta para a ética teleológica como uma saída possível para contemplar os valores morais de jornalistas e nãojornalistas, em complemento à deontologia.

PALAVRAS-CHAVE: ética jornalística; não-jornalistas; ética das virtudes; coletivo Carranca; coletivo Mídia Independente Coletiva.

O JORNALISMO ANARQUISTA SEGUNDO SEUS JORNALISTAS: UM ESTUDO DE TRÊS JORNAIS DO INÍCIO DO SÉCULO XX

FERNANDO FIGUEIREDO STRONGREN (UNB)

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar o que os editores e colaboradores dos jornais anarquistas publicados no Brasil no início do século XX compreendiam pela prática do jornalismo anarquista. Para tanto, selecionamos textos que apresentam ou discutam a prática do jornalismo anarquista em três jornais, a saber, A Voz do Trabalhador (Rio de Janeiro, 1908- 1909), Tribuna do Povo (Viçosa/AL, 1916-1917) e A Plebe (São Paulo, 1917). Nossas análises, por fim, apontam para uma compreensão do jornalismo como instrumento de conscientização do operariado, interlocutor principal dos jornais anarquistas, sem se desprender da preocupação com a veracidade dos fatos relatados.

PALAVRAS-CHAVE: história do jornalismo; jornalismo anarquista; A Voz do Trabalhador; Tribuna do Povo; A Plebe.

JORNAIS CAPIXABAS NO SÉCULO XXI: UMA GUINADA AO POPULAR

VICTOR ISRAEL GENTILLI, JOÃO CLAUDIO DE SANTANA GUERRA (UFES)

RESUMO: O presente estudo tem o objetivo de buscar vestígios das

dinâmicas editoriais, sobretudo no jornalismo impresso regional, para se adequar aos novos tempos. Desta forma, este artigo analisa os movimentos de popularização, a partir da década de 1990, das linhas editoriais dos jornais pagos de maior circulação no Espírito Santo. As transformações políticas, econômicas, sociais e culturais produziram um novo consumidor de notícias e os jornais precisaram se adequar a essa realidade. A análise foi feita, observando como decisões mercadológicas impactaram diretamente o conteúdo editorial dos jornais, moldando-os na tentativa de agradar o leitorado. Ao final, é possível perceber, diante da realidade vivenciada por esses jornais na atualidade, que a popularização possibilitou uma pequena resistência na década passada, mas que não impediu o cenário de crise desses veículos nos últimos anos.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; jornalismo popular; jornalismo impresso; jornalismo capixaba; século XXI.

comunicações LIVRES

sessão 29 NOVAS TECNOLOGIAS APLICADAS AO JORNALISMO

PRÉDIO PRINCIPAL | SALA 208

COORDENAÇÃO VIVIAN DE CARVALHO BELOCHIO (UNIPAMPA)

MÉTRICAS DE IMPACTO NO JORNALISMO ONLINE: O CASO DO CADERNO “NÓS”, DO DIÁRIO CATARINENSE

LÍVIA DE SOUZA VIEIRA (UFSC)

RESUMO: Este artigo conceitua e reflete sobre as métricas de impacto no jornalismo online, tensionando-as com a cultura do clique a partir de questões éticas que dizem respeito à qualidade do produto jornalístico. Para tal, analisamos a reportagem “Sozinhas: histórias de mulheres que sofrem violência no campo”, publicada no Caderno “Nós” do jornal Diário Catarinense. Criado em 2015 num contexto de crise nas grandes empresas jornalísticas brasileiras, o caderno é um esforço de reportagem semanal, que resulta em oito páginas no jornal impresso e conteúdo multimídia. Além de ser o especial mais acessado da história recente do DC, “Sozinhas” repercutiu entre os leitores e pautou debates e audiências públicas nas câmaras legislativas municipal, estadual e federal.

PALAVRAS-CHAVE: métricas de impacto; métricas editoriais; ética; jornalismo online; cultura do clique.

NOTICIABILIDADE EM CONTEXTO DE CONVERGÊNCIA: PRODUÇÃO MULTIPLATAFORMA E CRITÉRIOS RELATIVOS À PRODUÇÃO INTEGRADA

VIVIAN DE CARVALHO BELOCHIO (UNIPAMPA)

RESUMO: Este artigo reflete sobre as possíveis modificações nos critérios de noticiabilidade que podem ocorrer a partir da produção integrada das informações. Parte-se do pressuposto de que os critérios relativos ao meio se alteram diante das demandas da integração de redações e da distribuição multiplataforma. Acredita-se que a construção de pautas integradas nessas situações pode estar ampliando tais critérios ou até mesmo criando parâmetros diferenciados para a escolha dos assuntos a serem privilegiados nas apurações jornalísticas. Em outras palavras, considera-se a possibilidade do surgimento de novos critérios de noticiabilidade, relativos à produção integrada.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo digital; critérios de noticiabilidade; convergência jornalística; distribuição multiplataforma

O AUDIOVISUAL JORNALÍSTICO NO YOUTUBE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DO CANAL NEXO JORNAL

GABRIEL RIZZO HOEWELL, ANA GRUSZYNSKI (UFRGS)

RESUMO: O artigo analisa o canal do jornal nativo digital Nexo no YouTube a fim de identificar elementos que permitam investigar articulações entre os modos de agregação, apresentação e acesso a produtos audiovisuais singulares produzidos pelo jornal. De caráter exploratório, o trabalho problematiza o canal do YouTube a partir da noção de dispositivo (MOUILLAUD, 1997), constituindo eixos e categorias que possibilitem avaliar as diversas relações

que o texto audiovisual estabelece com os dispositivos que o conformam e, em rede, produzem sentidos. Observam-se quatro áreas do canal para a identificação de seis eixos de análise: seções e playlists; canais relacionados; miniaturas; títulos; metadados; dados gerados pela plataforma. Estabelecem-se categorias para a investigação desses eixos, delineando-se um roteiro para análise do canal de audiovisual jornalístico no YouTube.

PALAVRAS-CHAVE: Nexo; jornal; YouTube; audiovisual; vídeo.

PARA ALÉM DO JORNALISMO MÓVEL: O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE JORNALISMO UBÍQUO

STEFANIE CARLAN DA SILVEIRA (USP)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar de forma mais aprofundada o conceito de jornalismo ubíquo. Para isso, na parte inicial focamos em apresentar dados e elementos que constroem o contexto vivido atualmente pela coletividade. Por isso, trazemos estatísticas e dados de acesso à internet, conexão e consumo de conteúdo via dispositivos móveis digitais. Também trazemos no trabalho os conceitos que acreditamos ser fundamentais para formar a discussão: mobilidade, ubiquidade e espaços híbridos. No momento seguinte, discutimos e aprofundamos a proposta de jornalismo ubíquo, visto enquanto algo mais abrangente daquilo que conhecemos como jornalismo móvel. Isto é feito a partir da apresentação do desenvolvimento das terminologias e conceitos que envolvem o jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo ubíquo; ubiquidade; espaços híbridos; dispositivos móveis digitais.

UM PANORAMA DAS NOTÍCIAS AUTOMATIZADAS NO MUNDO

KRISHMA CARREIRA (UMESP)

RESUMO: O cruzamento do Jornalismo com sistemas de inteligência artificial possibilitou que tarefas básicas dos jornalistas, como apuração e redação de notícias, em texto, áudio e vídeo, pudessem ser feitas exclusivamente por algoritmos. A presença humana nestes casos é indispensável – do ponto de vista tecnológico - somente na programação dos softwares. Neste artigo será apresentado um mapeamento de 62 empresas de jornalismo, como Reuters, Le Monde e Associated Press, que produzem notícias automaticamente sobre oito tópicos (política, finanças, esporte, previsão do tempo, crime, viagem, trânsito e entretenimento) em 11 países. As reflexões deste trabalho partem de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório interdisciplinar de áreas como Jornalismo, Filosofia da Tecnologia, Inteligência Artificial e da abordagem da Teoria Ator-Rede.

PALAVRAS-CHAVE: notícia automatizada; jornalismo automatizado; inteligência artificial e jornalismo; algoritmos jornalísticos; geração de linguagem natural

JORNALISMO DAS COISAS (JOT): NOVO GÊNERO JORNALÍSTICO EM CARROS CONECTADOS, OBJETOS INTELIGENTES E WEREABLE'S NA CIDADE DIGITAL

MARCELO SILVA BARCELOS (UFSC)

RESUMO: O artigo discute proposta de novo gênero do jornalismo (JoT) a partir da incorporação da tecnologia da Internet das Coisas

(IoT) na produção do noticiário diário global. Assim, apresenta-se novos modelos de narrativas, linguagens e formatos para o jornalismo do futuro baseado em objetos cognificados na cidade digital (smart citie), formada por casas inteligentes, veículos conectados e computação vestível. Sob método indutivo e exploratório, propõe-se uma taxonomia preliminar para agrupar essas novas telas em categorias de consumo jornalístico. Como considerações finais, relacionamos ainda questões como vigilância, vazamento de dados e a hipersaturação do consumo de informação, além de questões técnicas, como a construção de um padrão global de protocolo para conectar esses objetos e a importância da qualidade da conexão.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo das Coisas; Jornalismo; Gênero; Formato; Linguagem.

comunicações LIVRES

sessão 30 SOBRE TELEVISÃO

PRÉDIO PRINCIPAL | SALA 211

COORDENAÇÃO CARLOS ALBERTO GARCIA BIERNATH (UNESP)

CACO BARCELLOS: A PERFORMANCE E A EXPERIÊNCIA DO TELEJORNALISTA NO PROFISSÃO REPÓRTER

LEANDRO OLEGÁRIO, MATHEUS FELIPE (UNIRITTER/PUC – RS)

RESUMO: A proposta deste artigo é analisar o elo existente entre a performance e a experiência do repórter televisivo, configurando-se como uma oralidade mediatizada. Para isso, observa-se o jornalista Caco Barcellos no programa Profissão Repórter, TV Globo. A partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1997), apoiada em pesquisas documental e bibliográfica, são verificadas concepções das possibilidades narrativas que o telejornalismo oferece através de relatos de experiências havidas com a presença do telejornalista imerso no ambiente da reportagem. Desse modo, utiliza-se autores que trabalham o tema como ZUMTHOR, 2010, BENJAMIN, 1994, e WOLTON, 2011. Percebe-se, preliminarmente, que o modelo abre caminhos para um repensar do telejornalismo brasileiro como um local mediador de cultura e acontecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; performance; experiência; Profissão Repórter; Caco Barcellos.

OS DESAFIOS DE LIDAR COM A “PARTICIPAÇÃO” DA AUDIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO DO JMTV DO MARANHÃO

GIOVANA BORGES MESQUITA (UFPE)

RESUMO: O artigo tem como objetivo analisar como as equipes produtoras de telejornais locais líderes de audiência têm “administrado” os conteúdos vindos da audiência, via Whatsapp. Partimos da hipótese de que embora as empresas estimulem a “participação”, elas não estão conseguindo lidar com a quantidade de informações enviadas pela audiência, tampouco estabelecer um diálogo com ela. O artigo é parte da pesquisa “Já não se faz notícias como antigamente”, que reúne pesquisadores da Universidade Federal do Maranhão e da Universidade Federal de Pernambuco. A pesquisa tem como objetos os telejornais JMTV, veiculado pela TV Mirante, afiliada da Globo no Maranhão, e NETV, produzido pela TV Globo Nordeste, sediada em Pernambuco. Apesar da pesquisa englobar os dois telejornais, neste artigo analisaremos o telejornal maranhense. Trata-se de um estudo de caso, que usa como técnica a entrevista em profundidade.

PALAVRAS-CHAVE: Audiência Potente; Telejornalismo; Telejornal; TV Mirante; Whatsapp.

A REPRESENTAÇÃO DA VERDADE NOS DISCURSOS JORNALÍSTICOS DE SIMPLÍCIO MENDES: UM ESTUDO SOBRE A COLUNA “TELEVISÃO”

HOSANA TENÓRIO DOS ANJOS (UFPI)

RESUMO: O presente trabalho é um estudo sobre a representação da verdade nos discursos publicado pelo jornalista Simplício de

Sousa Mendes na sua coluna “Televisão” no impresso Folha da Manhã em 1958. Considerando que a produção do discurso jornalístico é regulada por uma prática discursiva, pretende-se analisar os discursos publicados numa coluna de cunho opinativo e compreender a representação do sistema político local e a instituição de um conjunto de “verdades” apresentadas pelo colunista. A teoria e a metodologia é a Análise do Discurso de Michel Foucault. No caso da coluna “Televisão”, consegue-se identificar de maneira mais latente essas “versões de verdades”, sobretudo porque o jornalista emitia juízo de valor e instituía um conjunto de verdades sobre os fatos políticos piauiense no final do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Análise do Discurso; Jornal Folha da Manhã; Coluna Televisão; Piauí.

WEBDOCUMENTÁRIO: UMA POSSIBILIDADE PARA O JORNALISMO

HEIDY VARGAS SILVA (ESPM – SP)

RESUMO: Este artigo apresenta o cenário do webdocumentário jornalístico no mundo e no Brasil. Nos últimos anos tem surgido uma avalanche de produções internacionais de documentários jornalísticos interativos, que lançam mão de diversas mídias em diferentes plataformas. Muitas das experiências tem sido criadas nas universidades e também nas empresas de comunicação preocupadas com o avanço do universo digital. Algumas das obras já foram reconhecidas em festivais de documentário como IDFA. No Brasil, poucas são as experiências em documentário jornalístico interativo tanto na imprensa como na pesquisa acadêmica. A partir da listagem de alguns trabalhos existentes no Brasil, este trabalho suscita questionamentos pertinentes à produção documental interativa.

PALAVRAS-CHAVE: webdocumentário; jornalismo; documentário interativo; audiovisual; interatividade.

ARGUMENTO DE AUTORIDADE E PARÁFRASES DISCURSIVAS: REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE ETHÓPICA DOS TELEVISIVOS AQUI AGORA E BALANÇO GERAL

CARLOS ALBERTO GARCIA BIERNATH, KELLY DE CONTI RODRIGUES (UNESP)

RESUMO: Dada a importância dos programas popularescos na televisão brasileira, vide o número de programas que existem desde décadas passadas, é preciso considerar também a alternância destes no fazer-jornalismo. Com base em um enfoque retórico-discursivo, este estudo investiga essas produções jornalísticas com o intuito de analisar as projeções ethópicas e a construção das autoridades presentes nos mesmos. A partir disso, também analisa as paráfrases que criam uma semelhança discursiva entre enunciados feitos em produtos distintos que se aproximam pelo viés popularesco. Como corpus, foram selecionadas uma edição do programa Aqui Agora e do Balanço Geral, cujas temáticas se tratam de assassinatos. Por meio delas, observaremos como os atores sociais são projetados a partir dos elementos mencionados anteriormente.

PALAVRAS-CHAVE: Argumento de autoridade; Ethos; Paráfrase; Programas popularescos

PROTAGONISMO MIDIÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE USUÁRIOS GERADORES DE CONTEÚDO

JOSÉ DIAS PASCHOAL NETO, JOSÉ ARMANDO VALENTE (UNIFAE/ UNICAMP)

RESUMO: O artigo contextualiza o protagonismo midiático e mostra como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação possibilitaram ao usuário, entendido como audiência, romper a passividade para produzir, compartilhar e distribuir conteúdos. O objetivo da pesquisa foi desenvolver metodologia ativa junto a participantes de um curso de produção audiovisual, cujo foco foi a aprendizagem por meio da resolução de problemas de forma colaborativa e participava entre todos os aprendizes que desenvolveram o curta metragem “Um dia na vida de Conceição: uma doméstica fofoqueira”. Foi utilizado o método de pesquisa-ação integral e sistêmica. A metodologia detalha todas as etapas da produção audiovisual e apresenta uma síntese dos passos sugeridos para sua implantação.

PALAVRAS-CHAVE: TDIC; Protagonismo Midiático; Espiral da Aprendizagem; Produção Audiovisual.

comunicações LIVRES

sessão 31 JORNALISMO e DIVERSIDADE

PRÉDIO PRINCIPAL | SALA 212

COORDENAÇÃO MICHELE DA SILVA TAVARES (UFOP)

ÁREA NUCLEAR EM PAUTA: DA POLÍTICA À POLÍCIA, SEM PASSAR PELA CIÊNCIA

TARIANA BROCARDI MACHADO (USP)

RESUMO: Este artigo apresenta uma pesquisa realizada sobre a presença de menções à área nuclear no jornal Folha de S.Paulo com material selecionado entre 28 de abril e 28 de outubro de 2015, período que compreende três meses antes e três meses depois da deflagração da 16ª fase da Operação Lava Jato denominada Radioatividade, que visava a investigar propinas relativas à construção da usina nuclear Angra 3. O objetivo da pesquisa é observar as temáticas relacionadas à área nuclear presentes no jornal e avaliar se houve alteração da predominância de tais temáticas nas fases pré e pós-deflagração. Os resultados mostram que preponderaram no período notícias relacionadas às políticas da área nuclear nos diferentes países, bem como matérias do noticiário policial, majoritariamente referentes às investigações. Já as menções da área nuclear como geradora de ciência são escassas e pouco relevantes percentualmente.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação da área nuclear; jornalismo científico; metanarrativa nuclear; comunicação pública; área nuclear.

JORNALISMO ALTERNATIVO: APROXIMAÇÕES EXPLORATÓRIAS EM BUSCA DO CONCEITO

GUILHERME CARVALHO, NÍVEA BONA (UNINTER)

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados da busca teórica de um conceito de jornalismo alternativo que poderia se adequar a complexidade da sociedade brasileira atual e alguns resultados da aproximação exploratória das iniciativas que podem ser chamadas de Jornalismo Alternativo no ambiente Digital. A busca empírica aqui apresentada traz a análise de quatro variáveis de um mapeamento exploratório realizado entre os anos de 2015 e julho de 2017 com sites aparentemente jornalísticos com potencial para alternativos (SAJPA): data de criação e perenidade, formas de financiamento, plataformas de hospedagem e posicionamento político-ideológico. Os resultados mostram que a independência financeira e o advento da internet favoreceram o desenvolvimento de iniciativas que podem ser chamadas de jornalismo alternativo.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo, jornalismo alternativo, ambiência digital, internet.

A CIDADANIA FEMININA NO JORNALISMO POPULAR

LETHÍCIA ALVES FARIA DA SILVA, SIMONE ANTONIACI TUZZO (UFG)

RESUMO: Fundamentando em uma leitura crítica da mídia, este artigo visa mostrar como o Jornalismo muitas vezes persiste na inobservância em relação ao estímulo do exercício da cidadania feminina, em especial o Jornalismo produzido pelos meios de comunicação de grande circulação. Geralmente, estes veículos não priorizam temas que colaboram com a formação e o espírito crítico, e sobretudo, adotam um discurso que não conscientiza o

gênero feminino sobre as condições cidadãs e as formas de acesso à cidadania. A análise será focada no Jornal Daqui, periódico que se tornou o quinto mais vendido no Brasil, mas que apresenta circulação restrita ao território goiano. A pertinência do assunto pode ser observada ao se verificar que os periódicos populares apresentam grande circulação, angariada por estratégias bastante específicas, e muitas vezes, são a única fonte de leitura das chamadas classes populares.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia Impressa; Jornalismo Popular; Cidadania; Feminino.

VIOLÊNCIA CONTRA O NEGRO E O NOTICIÁRIO BRASILEIRO: ESTUDO DA COBERTURA DOS PORTAIS G1 E R7

VALMIR TEIXEIRA ARAÚJO, PATRÍCIA SATURNO DA SILVA (UMESP/UFT)

RESUMO: Tendo em vista a temática “Direito Humanos e a Pesquisa em Jornalismo”, o objetivo do trabalho é discutir como vem sendo noticiado pela pelos veículos de comunicação brasileiros os casos de violência contra as pessoas negras. Na parte bibliográfica discutiu-se sobre violência contra o negro no Brasil, fontes e valor-notícia. A partir de uma abordagem metodológica de Análise de Conteúdo, analisou-se o noticiário sobre os assassinatos e demais tipos de violência contra pessoas negras nos portais G1 e R7, no primeiro semestre de 2017 (janeiro a junho), a fim de apontar alguns aspectos sobre essas publicações. Foram identificadas poucas publicações, sendo que a maior parte estava relacionada a situações internacionais, e assim foi possível considerar que a violência contra o negro não é necessariamente encarada como um critério de noticiabilidade pela imprensa brasileira, que em geral, dá visibilidade à situação quando são divulgadas estatísticas.

PALAVRAS-CHAVE: negro; violência; notícia; GI; R7.

O LAMPIÃO E O REDESENHO DE CAPA: DESAFIOS PARA UM DIÁLOGO COM A COMUNIDADE

MICHELE DA SILVA TAVARES, FLÁVIO BARBARA REIS, MATHEUS
NASCIMENTO MATIAS BRAGANSA, CAROLINA CAROLINA FAUSTINO
CARLI, MATHEUS MATHEUS EFFGEN SANTOS (UFOP)

RESUMO: Tendo em vista o conceito de experimentação inerente à prática do jornal laboratório, este artigo apresenta os tensionamentos que permearam o processo de redesign de capa, implementado na edição nº27 do jornal Lampião, produto laboratorial do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto. Embora o jornal seja pautado por notícias das cidades de Mariana, Ouro Preto, percebeu-se que a forma visual da capa, modulada como “capa-cartaz”, era visualmente subjetiva. Como alternativa, empreendeu-se o redesenho da capa, utilizando manchetes que possam atrair o leitor e estabelecer uma relação mais direta com a comunidade. Este trabalho, portanto, indica as soluções visuais encontradas e as questões envolvidas nesse processo, resgatando um histórico do jornal e seus princípios editoriais, amparando-se no conceito de “design de notícias” (MORAES, 2015) aplicado aos jornais impressos.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal-laboratório; planejamento visual; jornalismo; jornal; capa.

comunicações LIVRES

sessão 32

JORNALISMO, POLÍTICA e CIDADANIA

CJE AUDITÓRIO FREITAS NOBRE

COORDENAÇÃO DENNIS DE OLIVEIRA (USP)

JORNALISMO PÚBLICO E CIDADANIA NA PAUTA DE A VOZ DO BRASIL

LUCIANA PAULA BONETTI SILVA, VALICI REGINA MOUSQUER ZUCULOTO (UFSC)

RESUMO: O artigo apresenta uma reflexão sobre o conteúdo tido como jornalístico no programa A Voz do Brasil. O corpus de análise compreende sete edições do programa, entre 2009 e 2012, referentes aos 25 minutos produzidos e transmitidos pelo Poder Executivo. São observadas as chamadas do programa em comparação com as manchetes do jornal Folha de São Paulo, para que sejam comparados critérios de noticiabilidade e angulação das notícias nos meios público e comercial de comunicação. Os principais conceitos utilizados são o de jornalismo público (ROSEN apud TRAQUINA, 2003; ROTHBERG, 2011) e de cidadania (CARVALHO, 2006). A metodologia adotada é a análise de conteúdo (BARDIN, 2009)

PALAVRAS-CHAVE: A Voz do Brasil; Jornalismo público; Cidadania; Radiojornalismo; Comunicação pública

A FORMAÇÃO NARRATIVA DE SENTIDOS: APROXIMAÇÕES ENTRE O NOTICIÁRIO E AS PESQUISAS DE OPINIÃO

EDUARDO LUIZ CORREIA (USCS)

RESUMO: O artigo propõe a discutir as relações de imbricamento e formação de sentidos narrativos entre as coberturas jornalísticas e as pesquisas de opinião divulgadas pela imprensa. A partir das enquetes feitas pelo Datafolha, cotejadas junto ao noticiário da Folha de São Paulo, a reflexão pretende problematizar os conteúdos das reportagens com os tópicos aferidos pelo instituto de pesquisa, de modo a verificar as confluência, ou não, entre o teor das matérias e os resultados das enquetes, ou não, dos meios de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Opinião Pública, Pesquisa de Opinião, Interesse Pública, Datafolha.

OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO DA DITADURA MILITAR BRASILEIRA: O CASO DA ABRIL CULTURAL

FELIPE GOMBERG (PUC – RJ)

RESUMO: Os Anos de Chumbo, como ficou conhecido o período posterior à decretação do Ato Institucional nº5, se configurava como um contexto turbulento tanto social e politicamente quanto editorialmente. Ainda assim, curiosamente, a ditadura militar no Brasil teria sido um pano de fundo favorável à construção de produtos culturais e projeto editoriais de envergadura. Empreendimentos da indústria cultural, como o selo Abril Cultural, da Editora Abril, chegavam ao momento de maior florescimento, impulsionados pelo milagre econômico. Esta pesquisa conta com depoimentos exclusivos, como o do então diretor de

coleções da Abril Cultural, Pedro Paulo Poppovic sobre esse contexto único e ao mesmo tempo paradoxalmente positivo para o mercado de bens culturais.

PALAVRAS-CHAVE: meios de comunicação; ditadura militar brasileira; projetos editoriais; Abril Cultural.

O DIREITO À REPRESENTAÇÃO: BANALIDADE DO MAL E O JORNALISMO

RODRIGO CÉSAR CASTRO LIMA (USP)

RESUMO: Poucas são as esferas de representação humana que possuem a capacidade de sacralizar o banal e de banalizar o histórico; de acobertar e esquecer o essencial. Óbvio que se fala aqui do papel do jornalismo moderno. Estes pequenos indícios talvez nos revelem grandes constatações. Se há uma banalização na história do jornalismo, sobretudo nos últimos anos, esta será a banalização do mal. Por conta disso, vive-se uma crise de representação jornalística na qual muitos indivíduos se veem privados de um dos mais íntimos direitos sociais: a representação. Outro caminho para esta constatação será uma análise semiótica do fato de que a notícia requer, muito constantemente, a vestimenta do caráter de uma suposta novidade. Quando a novidade se esgota, há uma objetificação do indivíduo; perde-se a capacidade de sensibilização. Em seguida, negligenciam-se pautas essenciais aos direitos humanos.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; banalidade do mal; representação; notícia; semiótica.

DO ESTADO FICÇÃO AO ESTADO PROBLEMA: UM ESTUDO COMPARADO DAS MANCHETES DE O ESTADO DO MARANHÃO NOS GOVERNOS ROSEANA SARNEY E FLÁVIO DINO

LI CHANG SHUEN, JOSEFA MELO E SOUZA BENTIVI ANDRADE (UFMA)

RESUMO: Apresentamos neste artigo um estudo comparado das manchetes publicadas no jornal O Estado do Maranhão em 2014, último ano do governo Roseana Sarney, e 2015, primeiro ano do governo Flávio Dino, sobre a atuação dos dois governadores. O objetivo do trabalho é analisar a mudança editorial do jornal, que praticava um jornalismo publicitário em favor do governo de Roseana e passou a praticar o jornalismo adversário durante o governo Dino. A metodologia utilizada foi uma combinação de análise de valência, análise linguística e análise de narrativa. Os resultados mostram que o jornal, embora seguindo os critérios de noticiabilidade e valores-notícia, posicionava-se como relações-públicas do governo Roseana e atua como ator político de oposição ao governo Dino.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo adversário; Política; Hegemonia; Roseana Sarney; Flávio Dino.

NOVOS PROTAGONISMOS MUDIÁTICOS-CULTURAIS: A RESISTÊNCIA A OPRESSÃO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

DENNIS DE OLIVEIRA (USP)

RESUMO: O capitalismo de excessos se expressa pela cultura do consumo intensivo. Por isto, o ser humano contemporâneo estabelece uma sociabilidade em uma ambiência de objetos de consumo, estabelecendo mediações com produtos e não com outros

seres humanos, conforme afirma Baudrillard. A relação prioritária é com objetos de consumo nos quais se incluem os dispositivos midiáticos que intermediam as relações com outros seres humanos. Estas novas sociabilidades e ambiências são desdobramentos do enquadramento do sujeito nas tecnologias produtivas articuladas como aparatos sociais. Emerge, daí, a hegemonia das narrativas minimalistas que ocupam o lugar das grandes narrativas, e a chamada sociedade da informação se transforma em sociedade dos slogans e o debate público em disputas virulentas, das quais a intolerância e a violência são as práticas mais comuns.

PALAVRAS-CHAVE: novos protagonismos culturais e midiáticos – cultura, política e ideologia – resistência cultural

